O PAPEL DO SETOR FINANCEIRO NA GESTÃO DE RISCOS FLORESTAIS DAS EMPRESAS NO BRASIL

Análise das empresas respondentes ao Programa de Florestas do CDP

Novembro de 2020

CONTEÚDO

03 SUMÁRIO EXECUTIVO

08 INTRODUÇÃO

09 METODOLOGIA

11 RETRATO DAS EMPRESAS ANALISADAS

15 RISCOS E OPORTUNIDADES

46 ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS

68 MONITORAMENTO E RASTREABILIDADE

72 CONCLUSÕES DO ESTUDO

73 RECOMENDAÇÕES AO SETOR FINANCEIRO

74 ANEXO 1 – METODOLOGIA DE *SCORING*

79 ANEXO 2 – SCORE DAS EMPRESAS AVALIADAS

81 ANEXO 3 – PERGUNTAS AVALIADAS

SUMÁRIO EXECUTIVO

Resultado de uma parceria entre ICS e CDP, o presente relatório tem como objetivo reunir informações relevantes sobre iniciativas corporativas para a gestão de riscos de desmatamento, buscando fornecer subsídios para a tomada de decisão em negócios e políticas do setor de florestas.

Para a elaboração do relatório, foram analisadas as respostas de 98 empresas ao Programa de Florestas do CDP em 2019 convidado por investidores. O questionário do CDP está alinhado a iniciativas globais, como *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) e *New York Declaration on Forests* (NYDF). Foram incluídas no estudo as empresas que reportaram informações sobre produção, uso, vendas ou operações no Brasil envolvendo as commodities dos setores de pecuária, produtos florestais, soja e óleo de palma. Para além da análise das 98 empresas, o relatório oferece também resultados de uma amostra complementar de 53 empresas que possuem operações físicas no Brasil. Para ambas as amostras, as respostas consideradas foram obtidas por meio de um questionário padronizado.

Nos quadros abaixo, são trazidas as principais informações obtidas por meio das análises, com o intuito de concentrar os dados mais relevantes e as principais recomendações do estudo.

RETRATO DAS EMPRESAS ANALISADAS

- Entre as empresas consideradas neste estudo que reportam riscos florestais para ao menos uma das quatro commodities, somente 36% faz a coleta de informações sobre a conformidade própria e de seus fornecedores com o Código Florestal Brasileiro. Por tratar-se de uma exigência legal, a não conformidade representa grandes riscos corporativos.
- Para as empresas que coletam essas informações, na maioria dos casos, a garantia de conformidade é assegurada pelo registro no Cadastro Ambiental Rural (CAR), adotada em 85% dos casos, para assegurar conformidade própria, e por 47% para conformidade de fornecedores.
- Entre 2017 e 2019 foi observada uma redução na compra de produtos dos setores de soja e produtos florestais de origem Brasileira. Considerando a amostra global considerada neste Estudo, a taxa de empresas que reportou o Brasil como origem de produtos da soja caiu de 100% para 78% nesse período.
- Para o setor de produtos florestais, essa proporção caiu de 97% para 80% entre os dois anos.
- Em relação ao setor de pecuária, no entanto, foi observado um aumento entre os períodos, indo de 71%, em 2017, para 82% em 2019, considerando todas as empresas respondentes. Entre as empresas com operações no Brasil, esse número aumentou de 79% para 88% no mesmo período.

RISCOS E OPORTUNIDADES

- Em 2019 uma menor proporção de empresas (28%) reportou sofrer impactos financeiros associados a riscos florestais em relação à 2017 (40%), considerando a amostra de 98 em empresas. Entre as empresas com operações no Brasil, a taxa de reporte desses impactos foi mantida, sendo de 40% em 2019.
- Observa-se, portanto, uma maior exposição de empresas que operam no Brasil aos impactos observados, que em valores absolutos foram estimados em 1,3 bilhões de dólares para o ano de 2019, o equivalente a 95% do impacto total entre as 98 empresas (1,4 bilhões).
- Quanto aos riscos potenciais mapeados por essas empresas, foram principalmente identificados riscos associados a danos à marca (29% das empresas), aumento de custos de operação (21%) e redução na demanda por produtos e serviços (15%).
- Os impactos dos riscos potenciais foram estimados em 27,1 bilhões de dólares. Considerando todos os setores, a maioria dessas empresas (57%) prevê a ocorrência desses riscos no prazo entre 1 e 3 anos.
- As empresas com operações no Brasil estimaram impactos financeiros de 13,2 bilhões de dólares, o equivalente a 49% do valor reportado por todas as empresas, indicando uma possível subestimativa de riscos projetados.
- Entre as oportunidades potenciais associadas a redução do desmatamento, o aumento no valor da marca, o estímulo à demanda por materiais sustentáveis e a expansão a novos mercados foram citadas entre as principais por 34%, 16% e 7% das empresas, respectivamente, considerando a média entre os setores.
- O potencial impacto financeiro associado às **oportunidades** foi estimado em 95,7 bilhões de dólares, considerando todas as empresas.
- As empresas com operações no Brasil estimam oportunidades com impactos financeiros potenciais equivalentes a 13,2 bilhões de dólares.

ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS

- Em 2019, os principais critérios incorporados pelos compromissos públicos das empresas foram: exclusão de fontes de commodities que sejam desconhecidas ou controversas (52%), não obtenção de produtos comercializados ilegalmente (43%) e desmatamento líquido zero (38%).
- Não houve avanço em relação a novos compromissos entre 2017 e 2019, em que 87% e 86% de todas as empresas, respectivamente, reportaram a adoção de algum compromisso, por exemplo, iniciativas como *We Mean Business e New York Declaration on Forests* (NYDF).
- Sobre políticas relacionadas a riscos florestais adotadas em 2019, os principais critérios incluídos foram: a proteção de direitos e meios de subsistência de comunidades, adotado por 67% de todas as empresas; compromissos de eliminar o desmatamento e a conversão de florestas (67%); além do reconhecimento da importância das florestas e habitats naturais (61%).
- A incidência dessas políticas entre as empresas subiu de 81%, em 2017, para mais de 90% em 2019.
- Grande parte dessas empresas (48%), considerando todos os setores, reportou compromissos com prazos até 2020. Não está claro, para a maioria das empresas, que encaminhamentos serão dados às metas não cumpridas ou como essas metas serão abordadas após 2020.

MONITORAMENTO E RASTREABILIDADE

- A maioria das empresas participantes do estudo adota sistemas próprios para avaliação de riscos florestais, geralmente aliados a sistemas de rastreabilidade. No entanto, tais sistemas estão limitados a operações diretas de cada setor, o que mantem uma parte dos riscos fica descoberta.
- Em 2019, somente 30% das empresas consideradas pelo estudo reportaram fazer o rastreamento do volume total de produtos ou consumo, sendo essa baixa taxa mantida desde 2017.
- Entre as empresas do setor de pecuária, somente 30% das respondentes, nas duas amostras, reportaram possuir sistemas para o rastreamento total de sua produção.
- Para soja, a incidência de rastreamento total é menor, sendo de 24%, entre a amostra global, e de 26%, considerando somente empresas com operações no Brasil.
- Considerando todos os setores, cerca de 30% das empresas mantém o rastreamento até o seu país de origem do produto ou commodity.

RECOMENDAÇÕES AO SETOR FINANCEIRO

- Passados oito anos desde a criação do Código Florestal Brasileiro, em 2012, espera-se um maior engajamento de organizações junto a seus fornecedores de forma a atingir conformidade plena à legislação.
- A não conformidade à legislação, por sua vez, pode acarretar riscos legais e reputacionais às corporações, além de afetar negativamente toda a cadeia de valor. Dessa forma, é imprescindível que a coleta de dados sobre a conformidade legal seja adotada de forma ampla, buscando garantir a integridade das análises de exposição dos ativos à riscos em suas cadeias produtivas.
- Grande parte dos impactos financeiros reportados em 2019 foram identificados pelas empresas com operações no Brasil, que se demonstraram mais susceptíveis a riscos associados ao desmatamento. Portanto, recomenda-se a inclusão de estimativas de impacto financeiro entre as análises de risco.
- Recomenda-se que as empresas adotem medidas para garantir o rastreamento total do volume de produção ou consumo das cadeias produtivas e fornecedores de todos os setores, considerando a disponibilidade de tecnologia adequada e acessível no mercado doméstico.
- Com relação aos sistemas de monitoramento adotados pelas empresas, é necessária a avaliação caso a caso e/ou avaliação setorial, uma vez que estes variam em relação ao produto comercializado, ao elo da cadeia ao qual pertencem e aos critérios de políticas de sustentabilidade de fato colocados em prática. Empresas atuantes nas cadeias de pecuária e soja devem ser consideradas prioritárias na avaliação de risco.
- Recomenda-se, também, o estabelecimento de políticas e práticas corporativas específicas para práticas de monitoramento, de forma a garantir que todos os setores possam estabelecer sistemas efetivos.
- Esquemas de certificação são amplamente difundidos entre empresas dos setores de óleo de palma e produtos florestais, sendo imprescindível a adoção mais ampla entre os setores de soja e pecuária. Dessa forma, é possível fornecer informações claras sobre os riscos associados às cadeias desses setores, permitindo uma avaliação correta por investidores.
- Poucas empresas evidenciam como compromissos públicos serão abordados pós-2020 e como se dará a continuidade das iniciativas. É encorajada a análise desses e demais critérios adotados por esses compromissos para compreender as diretrizes e ambição das organizações. A ausência de tais análises compromete a qualidade das avaliações de riscos associados ao desmatamento e consequentemente expõe os investidores à potenciais passivos.

INTRODUÇÃO

As florestas cobrem 31% da superfície do planeta[1]. São responsáveis pela produção de serviços e produtos que sustentam os ecossistemas terrestres, conservando um capital natural inestimado. Somente a América Latina abriga 22% das florestas globais, sendo o berço para grande parte da biodiversidade do planeta[2].

O desmatamento e a degradação florestal continuam a crescer em taxas alarmantes, contribuindo significativamente com a perda de biodiversidade[3]. A redução dessas taxas tem o potencial de contribuição à um terço dos esforços para mitigação de emissões de gases do efeito estufa (GEE)[4]. Ações para dimensionar e endereçar riscos associados a florestas e desmatamento são, portanto, críticas para a contribuição às metas globais[5] de combate à crise climática.

O Brasil tem a maior parte do seu território, cerca de 60%[6], coberto por florestas, das quais a maior parte pertence ao Bioma Amazônia. No país, após o alcance de reduções históricas, o cenário florestal tornou-se preocupante nos últimos anos, com aumento alarmante das taxas de desmatamento na Amazônia. Entre agosto de 2019 e julho 2020, foi registrada a perda de mais de 6,5 mil km^2 de florestas do bioma, um aumento de 29% considerando o ano anterior[7]. Esse crescente aumento alavancou discussões em âmbito internacional e despertou inseguranças de investidores, gerando um movimento de boicote e ameaças de desinvestimento aos mercados brasileiros de carne e grãos se não fossem tomadas ações para frear o desmatamento e a destruição da floresta Amazônica[8].

Apesar desses fatores, em 2019, cerca de 70% das empresas convidadas a reportar esses riscos florestais ao CDP não o fizeram. A transparência corporativa é o primeiro passo para ações de controle desses riscos e, consequentemente, sua ausência expõe o setor empresarial e as corporações a consequências associadas a riscos operacionais, legais e de reputação.

Enxerga-se, por fim, um papel estratégico de instituições financeiras no encorajamento de práticas para gestão de riscos associados ao desmatamento, fomentando práticas de valorização do capital natural por meio da utilização responsável dos recursos florestais, garantindo a manutenção de fontes sustentáveis de produtos e cadeias de valor duradouras.

Com o presente estudo, buscamos trazer informações integradas sobre as principais iniciativas sobre a temática de florestas adotadas por empresas que reportam ao CDP a convite de seus investidores. Tomando como base o estudo desenvolvido em 2017 por uma parceria entre FEBRABAN e CDP[9], o documento traz importantes atualizações sobre o cenário formado por organizações atuantes nas cadeias produtivas de pecuária, soja, produtos florestais e óleo de palma, e como estas estão tomando ações para gestão de riscos associados ao desmatamento.

---

[1]http://www.fao.org/state-of-forests/en/
[2]http://www.fao.org/americas/prioridades/bosques/en/
[3]http://www.fao.org/3/ca8642en/online/ca8642en.html#chapter-executive_summary
[4]https://www.ipcc.ch/srccl/
[5]IPCC, 2014: *Climate Change 2014: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change* [Core Writing Team, R.K. Pachauri and L.A. Meyer (eds.)]. IPCC, Geneva, Switzerland, 151 pp.
[6]http://www.florestal.gov.br/publicacoes/1737-florestas-do-brasil-em-resumo-2019
[7]https://imazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-cresce-29-em-um-ano-indica-imazon/
[8]https://chainreactionresearch.com/the-chain-mixed-messages-from-brazilian-government-on-deforestation-heighten-risks-for-investors-businesses/
[9]https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/-L06_CDP_Gesta%CC%83o_riscos_final_18_01.pdf

METODOLOGIA

Com base nas 195 respostas públicas completas recebidas globalmente em 2019 para o Programa de Florestas do CDP liderado por investidores, duas amostras foram selecionadas:

Amostra de 98 empresas

Organizações que reportaram informações sobre produção, uso, vendas e/ou operações no Brasil envolvendo pelo menos uma das quatro commodities consideradas neste relatório (pecuária, produtos florestais, soja e óleo de palma), utilizada para as análises quantitativas;

Subamostra de 53 empresas

Recorte da amostra de 98 empresas, considerando apenas as que possuem operações físicas no Brasil, utilizada para complementar a análise quantitativa.

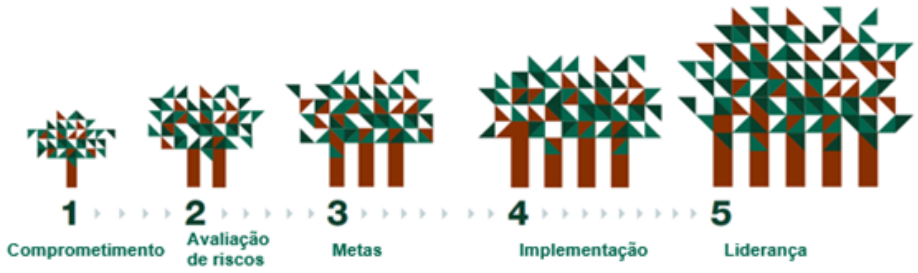
O **anexo 1** desse documento detalha a metodologia de *scoring* do CDP para o Programa de Florestas.

O **anexo 2** lista as notas obtidas pelas empresas consideradas neste estudo para cada commodity que reportaram.

O **anexo 3** apresenta a lista de perguntas do Questionário do CDP do Programa de Florestas 2019 que foram utilizadas nesse estudo, assim como o detalhamento da estratificação utilizada em cada uma das perguntas analisadas.

É importante notar que, pelas particularidades de cada setor, os dados do CDP são estratificados por commodity e as empresas reportam, na maioria dos casos, para mais de uma commodity, razão pela qual em muitos casos os percentuais não totalizam 100 por cento.

Figura 1. Mapa do caminho da maturidade de uma empresa para atingir a liderança, de acordo com a metodologia de *scoring* CDP.



Amostra de 98 empresas

Ajinomoto Co.Inc.	Goodyear Tire & Rubber Company	Ontex Group NV
Amaggi	Hormel Foods	Oriflame Cosmetics AB
Amcor plc	HP Inc	Orkla ASA
Archer Daniels Midland	International Paper Company	Orora
Aryzta AG	J Sainsbury Plc	Pearson
Associated British Foods	JBS S.A	PepsiCo, Inc.
Avery Dennison Corporation	Jerónimo Martins SGPS SA	Philip Morris International
B2W Companhia Global do Varejo	Kellogg Company	Reckitt Benckiser
Barratt Developments plc	Kewpie Corporation	Rengo Co., Ltd.
Barry Callebaut AG	Klabin S/A	Royal BAM Group nv
BillerudKorsnäs	KOSE Corporation	Royal Wessanen NV
Brambles	Kruger Products Inc	RWE AG
Bunge	Lintec Corporation	Sappi
Campbell Soup Company	Lojas Americanas S/A	SEKISUI CHEMICAL CO.,LTD.
Cargill	L'Oréal	Shiseido Co., Ltd.
Carrefour	Lowe's Companies, Inc.	Sodexo
Charoen Pokphand Foods PCL	Maisons du Monde SA	Sofidel S.p.A.
Chocoladefabriken Lindt & Sprüngli AG	Marfrig Global Foods S/A	Starbucks Corporation
Clorox Company	Marks and Spencer Group plc	Stora Enso Oyj
Colgate Palmolive Company	Marriott International, Inc.	Symrise AG
Compass	Mars	Taylor Wimpey Plc
Conagra Brands Inc	Masco Corporation	Tesco
Daiwa House Industry Co., Ltd.	McCormick & Company, Incorporated	TETRA PAK
Danone	McDonald's Corporation	The Kraft Heinz Company
Drax Group	MEGMILK SNOW BRAND Co.,Ltd.	Travis Perkins
DS Smith Plc	Metro AG	Unilever plc
Dunkin' Brands Group	Minerva Foods	UPM-Kymmene Corporation
Empresas CMPC	Mondi PLC	VF Corporation
Essity	Morgan Sindall Group plc	Walmart, Inc.
Fonterra Co-operative Group	MRV Engenharia e Participações	Woolworths Holdings Ltd
Fujian Sunner Development Co Ltd	Nippon Paper Industries Co Ltd	X5 Retail Group NV
General Mills Inc.	Nobia	Yum! Brands, Inc.
General Motors Company	Oji Holdings Corporation	

Amostra de 53 empresas

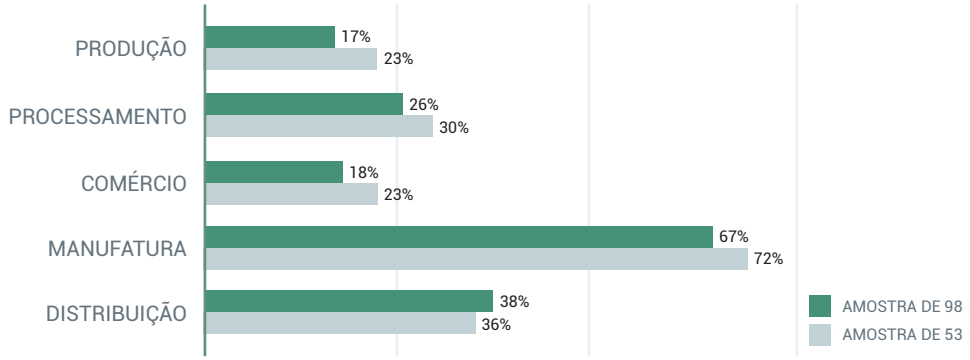
Ajinomoto Co.Inc.	Fonterra Co-operative Group	MRV Engenharia e Participações
Amaggi	General Mills Inc.	Nippon Paper Industries Co Ltd
Amcor plc	General Motors Company	Oji Holdings Corporation
Archer Daniels Midland	Goodyear Tire & Rubber Company	Ontex Group NV
Associated British Foods	Hormel Foods	Pearson
B2W Companhia Global do Varejo	HP Inc	PepsiCo, Inc.
Barry Callebaut AG	International Paper Company	Philip Morris International
Brambles	JBS S.A	Reckitt Benckiser
Bunge	Kellogg Company	Sappi
Cargill	Klabin S/A	Sodexo
Carrefour	Lojas Americanas S/A	Starbucks Corporation
Chocoladefabriken Lindt & Sprüngli AG	L'Oréal	Symrise AG
Colgate Palmolive Company	Maisons du Monde SA	TETRA PAK
Compass	Marfrig Global Foods S/A	The Kraft Heinz Company
Danone	Marriott International, Inc.	Unilever plc
Dunkin' Brands Group	Mars	UPM-Kymmene Corporation
Empresas CMPC	McDonald's Corporation	Walmart, Inc.
Essity	Minerva Foods	

RETRATO DAS EMPRESAS ANALISADAS

Contexto geral

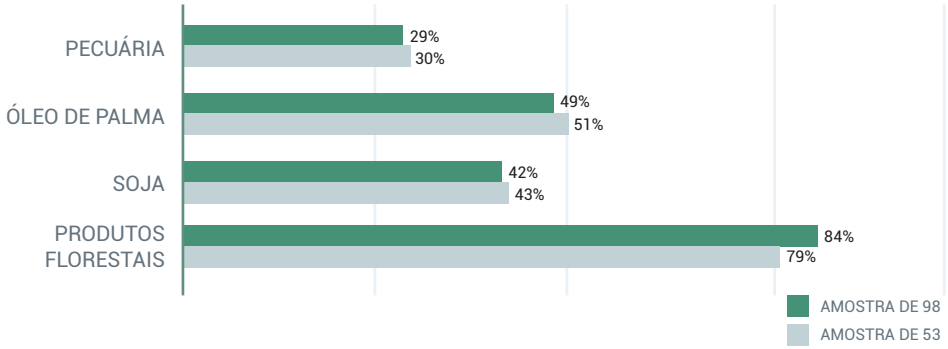
A maior parte das empresas respondentes consideradas pelo estudo pertence ao elo de manufatura de produtos contendo ao menos uma das commodities de risco relacionado ao desmatamento. Esta proporção é ligeiramente maior entre as empresas com operações físicas no Brasil, em relação à amostra de 98 empresas (Gráfico 1). Em relação ao estudo desenvolvido em 2017, essas proporções se mantiveram semelhantes para a maior parte dos elos considerados, com exceção dos elos de produção e processamento, que em 2019 foram representados um menor número de empresas.

Gráfico 1. Distribuição das empresas respondentes por elo da cadeia.



Quanto às commodities consideradas no reporte, para as amostras de 98 e 53 empresas, a maioria das empresas descreveu compras ou operações com produtos florestais, seguidos de óleo de palma, soja e produtos da pecuária (Gráfico 2). É importante destacar que as empresas podem reportar informações para uma ou mais commodities e, por essa razão, a soma das porcentagens em cada amostra excede 100%.

Gráfico 2. Empresas respondentes distribuídas por produtos com risco de desmatamento.

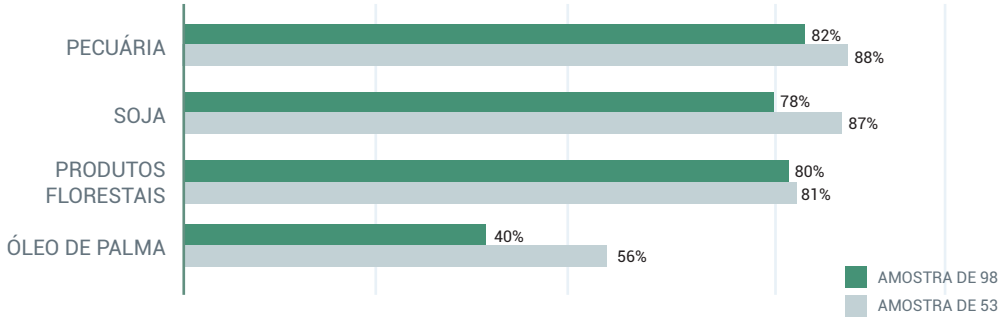


Mapa das Commodities

Uma vez que a amostra considera empresas com operações físicas ou que reportaram uso, compra ou produção de commodities de origem no Brasil, o país se destaca entre os principais fornecedores de matéria-prima. Contudo, também são citados outros países como origem para commodities.

Em relação a produtos pecuários, 82% dos respondentes apontaram o Brasil como país de origem de suprimentos (Gráfico 3), seguido pelos Estados Unidos (54%). Considerando a soja, o Brasil é a origem para 78% dos respondentes, que divide o lugar com os Estados Unidos (78%), seguidos pela Argentina (41%). No caso dos produtos florestais, 80% das empresas na amostra de 98 reportaram que a matéria-prima é proveniente do Brasil, acompanhado pelos Estados Unidos (80%), seguidos pelo Canadá (67%). Para o óleo de palma, os países do sudoeste asiático dominam o mercado, sendo a Malásia apontada como a origem por 94% dos respondentes, seguida da Indonésia (90%). Para este produto, o Brasil ocupa o quinto lugar entre as origens de matéria-prima da amostra analisada e é apontado por apenas 40% das empresas.

Gráfico 3. Empresas que reportaram compra das commodities e/ou sua produção com origem no Brasil.



Segundo dados reportados no estudo anterior, em 2017, 100% das empresas do setor de soja e 97% do setor de produtos florestais, considerando a amostra global, reportaram a compra de commodities de origem no Brasil, evidenciando redução da porcentagem de produtos brasileiros para os setores em 2019. Este declínio pode revelar uma diversificação da área de origem dos produtos, possivelmente associada às crescentes taxas de desmatamento no país, gerando, como consequência, a perda de competitividade. Já em relação ao setor de pecuária, foi observado um aumento entre os períodos, indo de 71%, em 2017, para 82% em 2019, considerando todas as empresas respondentes. Entre as empresas com operações no Brasil, esse número aumentou de 79% para 88% no mesmo período.

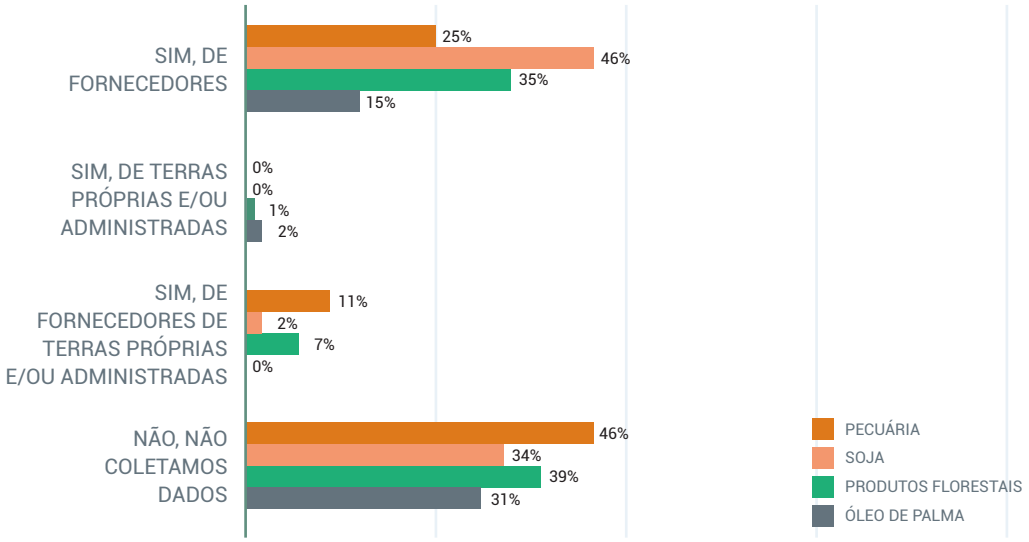
Com relação ao faturamento, a dependência das organizações em relação às commodities varia de acordo com o setor. Para o setor de produtos florestais, 45% das empresas reportou que mais da metade do seu faturamento depende do produto, representando a maior proporção dentre as commodities analisadas. Esse valor é seguido pelos produtos da pecuária, da soja e óleo de palma, em que 11%, 10% e 6% das empresas, respectivamente, possuem mais de 50% do seu faturamento dependente das commodities de risco florestal.

Conformidade com o Código Florestal Brasileiro

Sobre a conformidade com a legislação local, as empresas foram indagadas sobre a coleta de informações sobre a conformidade própria ou de fornecedores com o Código Florestal Brasileiro. Considerando todos os setores, a maioria das empresas reportou não coletar essas informações, com destaque para o setor de pecuária (46% das respondentes) e produtos florestais (39%). Apesar disso, grande parte dos respondentes coleta essas informações junto a fornecedores, representando 46% das empresas do setor de soja, 35% para produtos florestais, 25% para pecuária e 15% para óleo de palma.

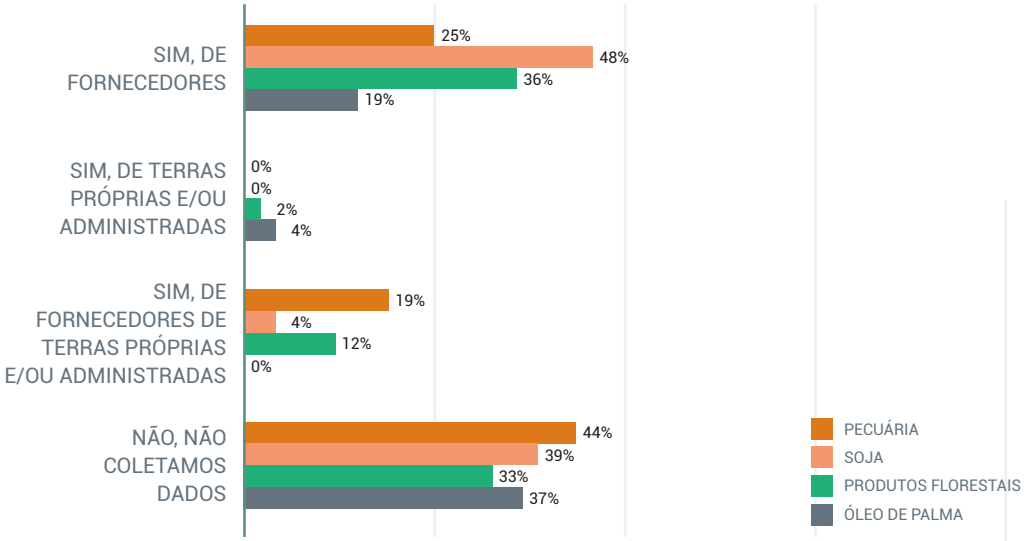
Observa-se, ainda, que somente uma pequena parte das empresas – cerca de 30%, considerando todas as commodities - coleta essas informações para terras próprias ou administradas (Gráfico 4). Esse dado é preocupante uma vez que, passados oito anos desde a criação do Código Florestal, espera-se que iniciativas para engajar seus fornecedores ao cumprimento das conformidades legais e ambientais estabelecidas sejam incorporadas por todas as organizações, buscando conformidade plena à legislação. A não conformidade à legislação pode acarretar riscos às corporações e também afetar negativamente toda a cadeia de valor envolvida.

Gráfico 4. Coleta de dados por empresas sobre a sua própria conformidade ou de seus fornecedores com o Código Florestal Brasileiro (amostra de 98).



Quando analisamos os números para a subamostra de 53, que considera a realização de operações físicas no Brasil, a proporção de empresas que coleta informações de terras próprias e/ou fornecedores aumenta, com destaque para o setor de pecuária em que 19% das empresas afirma coletar informações de seus fornecedores sobre a conformidade legal (Gráfico 5).

Gráfico 5. Coleta de dados por empresas sobre a sua própria conformidade ou de seus fornecedores com o Código Florestal Brasileiro (amostra de 53).



Quanto ao monitoramento próprio da conformidade com o Código Florestal, grande parte das empresas que coleta informações de terras próprias e/ou administradas utiliza como indicadores de desempenho a proporção de terras registradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR)[10] ou a proporção de áreas sem desmatamento bruto após julho de 2008.

Para medir a conformidade de fornecedores, os mesmos indicadores são adotados. Em relação aos respondentes do setor de produtos florestais, 24% das empresas fazem esse monitoramento a partir da proporção de fornecedores registrados no CAR, seguidos de 22% para soja, 11% para pecuária e 8% para palma. Quando analisada a subamostra de 53 empresas, essa proporção torna-se maior: 36% para produtos florestais, 30% para soja, 19% para pecuária e 11% para óleo de palma.

No detalhamento de suas respostas, empresas como Amaggi, Cargil e Marfrig, reforçam seus princípios corporativos e a combinação de medidas para garantir a conformidade de suas práticas ao Código Florestal Brasileiro. Entre essas medidas, foi citada a adoção de critérios para o estabelecimento de parcerias, ou seja, o desenvolvimento de negócios restrito a fornecedores ou produtores que possuam conformidade legal e com padrões ambientais. Como mencionado anteriormente, esses critérios podem ser garantidos pela comprovação de registro no CAR ou ainda outras estratégias de monitoramento.

Nesse mesmo sentido, outro exemplo reportado entre as respostas para a cadeia de pecuária está a utilização de estratégias de investigação de práticas de manejo adotadas em escala de propriedade, por meio da coleta de informações de fornecedores. Outra medida citada, ainda, foi a garantia de 100% de áreas próprias em conformidade com a legislação brasileira, além de condicionamento da aquisição de novas áreas a existência do registro legal e conformidade ambiental das mesmas.

[10] http://www.car.gov.br/

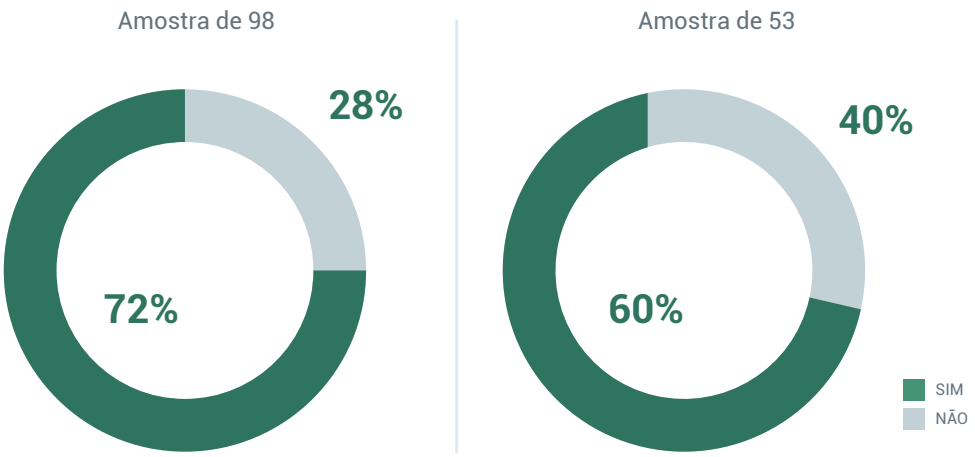
RISCOS E OPORTUNIDADES

Impactos observados relacionados ao desmatamento

Das 98 empresas analisadas, 28% relataram ter sofrido algum impacto prejudicial relacionado ao desmatamento, este número é consideravelmente menor em relação às informações apresentadas no estudo conduzido em 2017, quando 40% das empresas reportaram impactos. Considerando apenas as empresas com operações no Brasil, esta proporção atinge 40% (Gráfico 6), proporcional aos riscos reportados pelas empresas da mesma amostra em 2017, em que 39% identificaram impactos financeiros à receita.

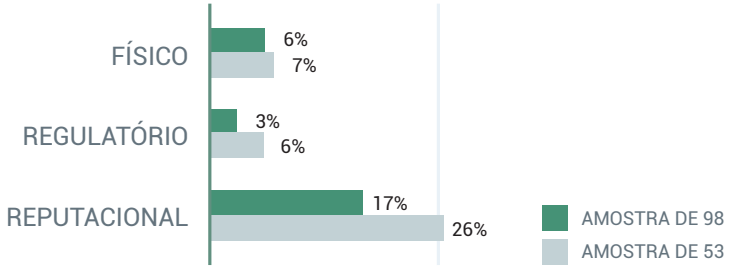
Na amostra global de empresas, apenas **20%** relataram algum impacto financeiro relacionado ao desmatamento, indicando que as empresas com operações físicas no Brasil estão significativamente mais expostas a esses impactos.

Gráfico 6. Empresas que reportaram impactos financeiros relacionados a desmatamento.



Entre os tipos de risco que resultaram em algum impacto financeiro no negócio relacionado ao desmatamento, o risco reputacional foi o mais significativo para todas as commodities analisadas (Gráfico 7), tendências semelhantes às observadas em 2017. Considerando a amostra de 98 empresas, tais impactos foram citados por 19% das empresas do setor de óleo de palma, 18% das empresas do setor de pecuária, seguidos das empresas do setor de produtos florestais (16%) e soja (15%). No caso do risco físico, esse foi relatado principalmente por empresas do setor de produtos florestais (12%).

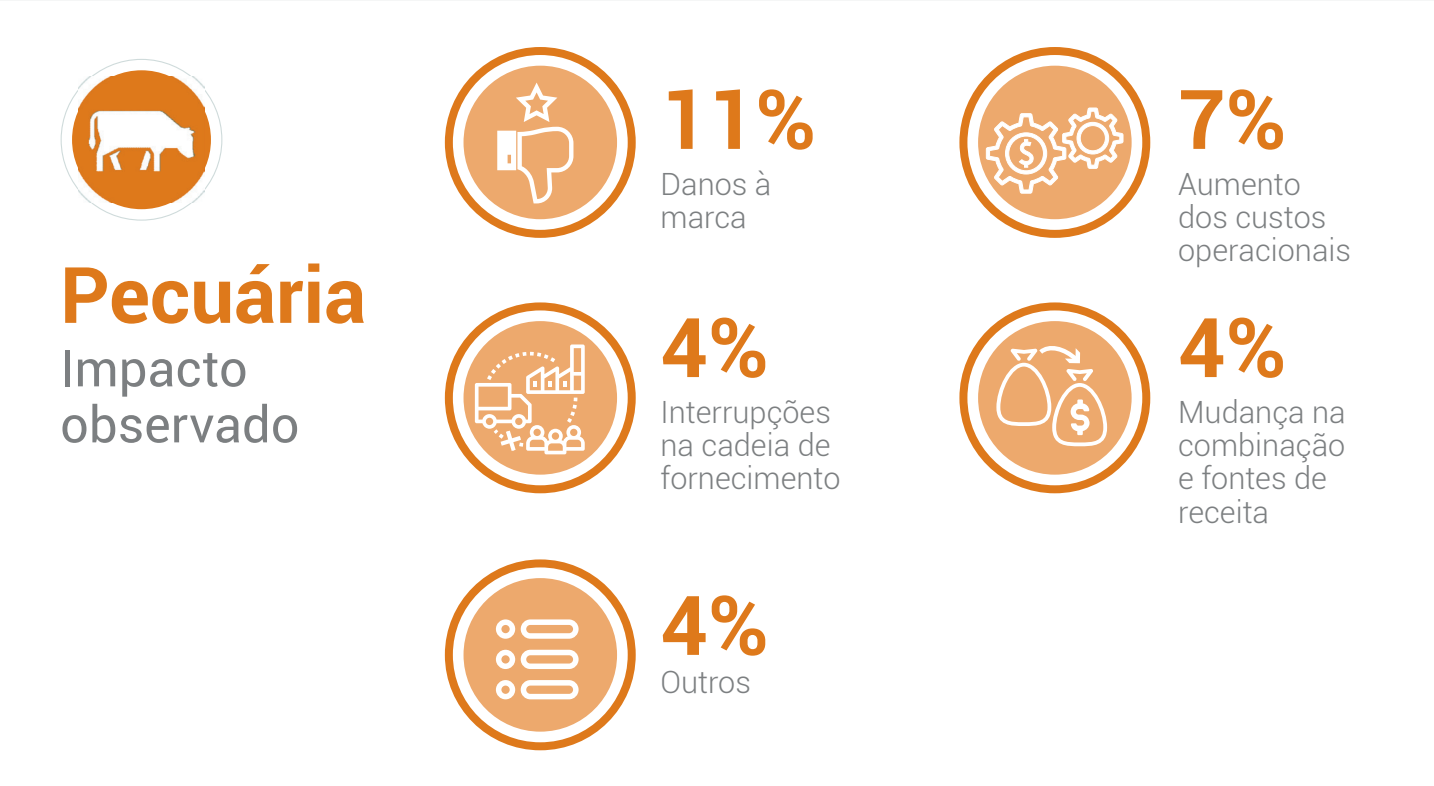
Gráfico 7. Riscos relacionados ao desmatamento que levaram a impactos financeiros.



Analisando a subamostra de 53 empresas, observa-se, de maneira geral, um maior número de empresas reportando riscos de todos os tipos. Destaca-se a maior incidência de riscos reputacionais para todos os setores, exercendo impactos para 33% das empresas do setor de óleo de palma, 26% da soja, 25% da pecuária e 21% de produtos florestais. Riscos regulatórios, por sua vez, foram reportados em maior frequência para pecuária (13%) e soja (9%). Por fim, a maior incidência de riscos físicos foi reportada por empresas do setor florestal (19%).

Em relação aos impactos específicos identificados, a maioria das empresas, considerando todos os setores, citou impactos relacionados à danos de imagem e aumento de custos operacionais, tanto para a mostra de 98 como para a subamostra de 53 empresas. A Figura 2, apresentada abaixo, destaca os principais impactos reportados pelos respondentes.

Figura 2. Tipos de impactos financeiros relacionados a desmatamento reportados pelas empresas com operações no Brasil.



Produtos Florestais

Impacto observado

5% Aumento dos custos de produção

5% Restrição ao crescimento

5% Danos à marca

4% Interrupções na cadeia de fornecimento

4% Aumento dos custos operacionais

1% Redução ou interrupção da capacidade produtiva

1% Impacto sobre os ativos da empresa

1% Fechamento de operações

1% Outros

1% Interrupção nas vendas

1% Redução no valor acionário

Óleo de Palma

Impacto observado

8% Danos à marca

4% Aumento dos custos operacionais

2% Interrupções na cadeia de fornecimento

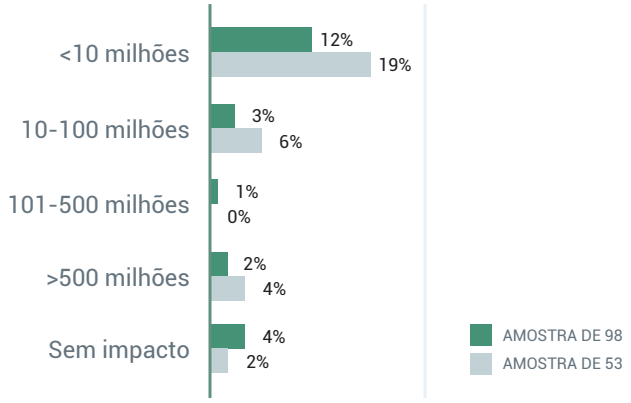
2% Redução ou interrupção da capacidade produtiva

2% Interrupção nas vendas

2% Outros

Quanto às estimativas de impactos financeiros associados a riscos de desmatamento, considerando todas as commodities analisadas, grande parte das empresas reportou impactos com valores de até 10 milhões de dólares, sendo reportados por 12% das empresas da amostra de 98, e 19% das empresas considerando a subamostra de 53 (Gráfico 8).

Gráfico 8. Estimativas de impactos financeiros relacionados a riscos florestais (em USD), considerando todas as commodities

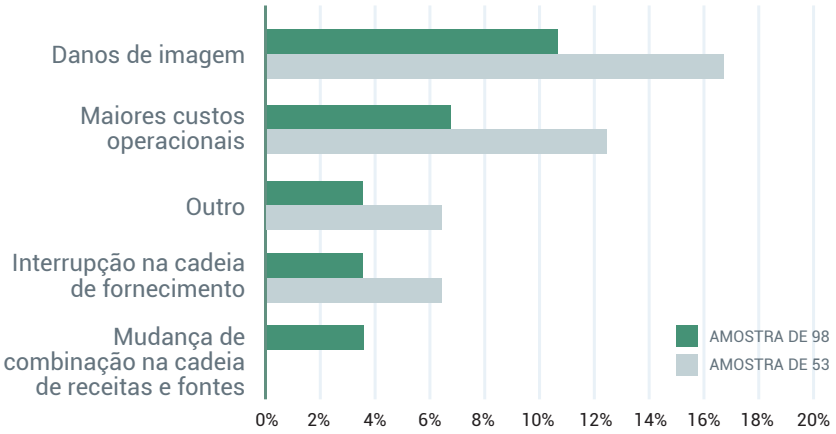


No total, os impactos financeiros sofridos pelas empresas foi de 1,4 bilhões de dólares, considerando a amostra de 98. Entre as empresas com operações no Brasil, foi reportado o total de 1,3 bilhões de dólares relacionados a impactos, o que representa 95% do impacto global, revelando que a maior incidência dos mesmos entre as empresas brasileiras. Os riscos reportados por empresas dos setores considerados por este estudo são apresentados nas seções a seguir.

Pecuária

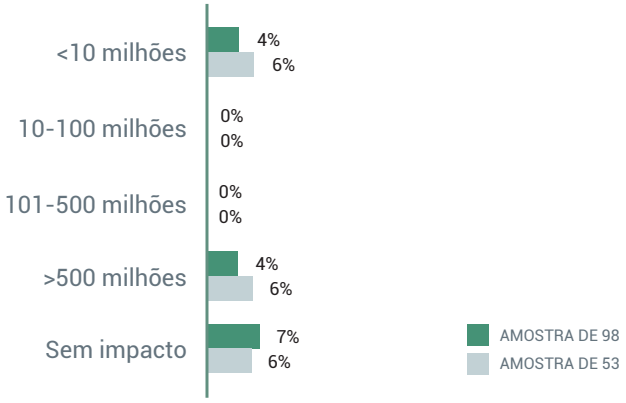
Em relação à pecuária, os principais impactos citados foram danos de imagem (11%) e aumento dos custos operacionais (7%). Os mesmos impactos recebem destaque também entre as 53 empresas da subamostra, sendo a incidência de reporte maior para estas de 19% para danos de imagem e 13% considerando aumento de custos operacionais (Gráfico 9).

Gráfico 9. Tipos de impactos financeiros relacionados ao desmatamento citadas pelas empresas da cadeia da pecuária.



Considerando impactos financeiros relacionados a riscos físicos, regulatórios e/ou reputacionais, analisando apenas essa cadeia, 4% das empresas afirmam terem sofrido algum impacto financeiro superior a 500 mil dólares, em relação ao seu faturamento. Para a amostra de 53 empresas, esse impacto é proporcionalmente maior, reportado por 6% das empresas (Gráfico 10). No total, as empresas deste setor reportaram impactos financeiros de 586 milhões de dólares.

Gráfico 10. Estimativas de impactos financeiros relacionados a riscos florestais para a cadeia da pecuária (em USD).



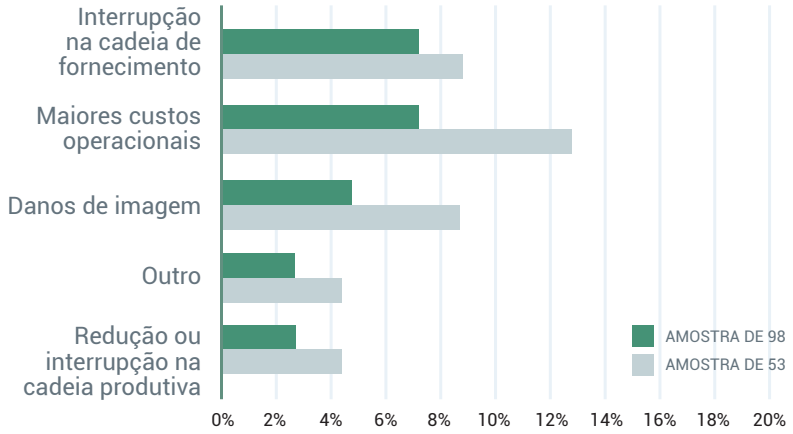
Por meio de análises qualitativas, foi identificada a influência de organizações não-governamentais sobre ações para remoção do desmatamento da cadeia de pecuária. Organizações como JBS e Marfrig mencionaram impactos gerados no setor produtivo associados a campanhas do terceiro setor lançadas em 2009 e 2015 a respeito da cadeia produtiva da pecuária. Ainda, como apresentado pelo Carrefour, observou-se uma crescente demanda por produtos de origens sustentável, o que desencadeou investimentos na cadeia de fornecedores para adoção de melhorias, impactando o perfil de sustentabilidade do produto oferecido. Como risco associado a imagem, foi citada também a quebra de acordos, por parte de fornecedores, em respeito a compromissos sociais e ambientais estabelecidos pelas organizações.

Riscos físicos também foram destacados entre as organizações, sejam esses associados a longos períodos de seca, que reduzem a disponibilidade ou aumentam custos associados a matéria-prima; ou, em oposição, períodos extensos de chuva, que afetam etapas de transporte de matéria-prima. Tais impactos exercem influência ao longo da cadeia, impactando a expansão de operações e, em alguns casos, levando ao fechamento de unidades.

Soja

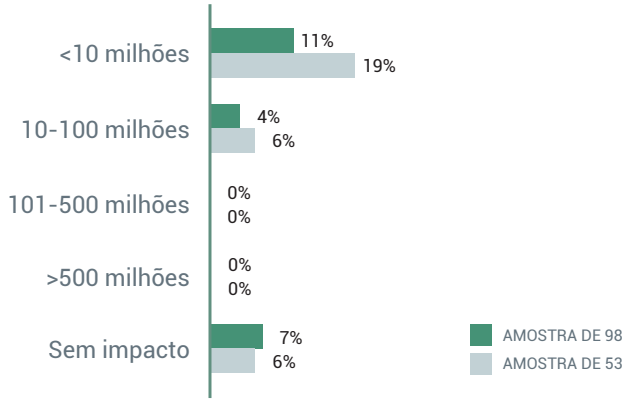
Para a cadeia da soja, os impactos citados com maior frequência foram: interrupção na cadeia de fornecimento, reportada por 7% das empresas da amostra de 98 e 9% da subamostra de 53 empresas; e o maiores custos operacionais, citados por 7% e 13% das empresas da maior e menor amostras, respectivamente. É notável que as empresas com operações físicas no Brasil (amostra de 53) reportam uma maior incidência de impactos, proporcionalmente.

Gráfico 11. Tipos de impactos financeiros relacionados ao desmatamento citado pelas empresas da cadeia da soja.



Em relação às estimativas de impactos financeiros do desmatamento, 6% das empresas respondentes com operações no Brasil relataram terem sofrido impactos entre 10 e 100 milhões de dólares, enquanto 19% das mesmas reportou impactos de até 10 milhões de dólares. Considerando todas as empresas respondentes do setor, o valor estimado para os impactos financeiros é de 50 milhões de dólares.

Gráfico 12. Estimativas de impactos financeiros relacionados a riscos florestais para a cadeia da soja (em USD).

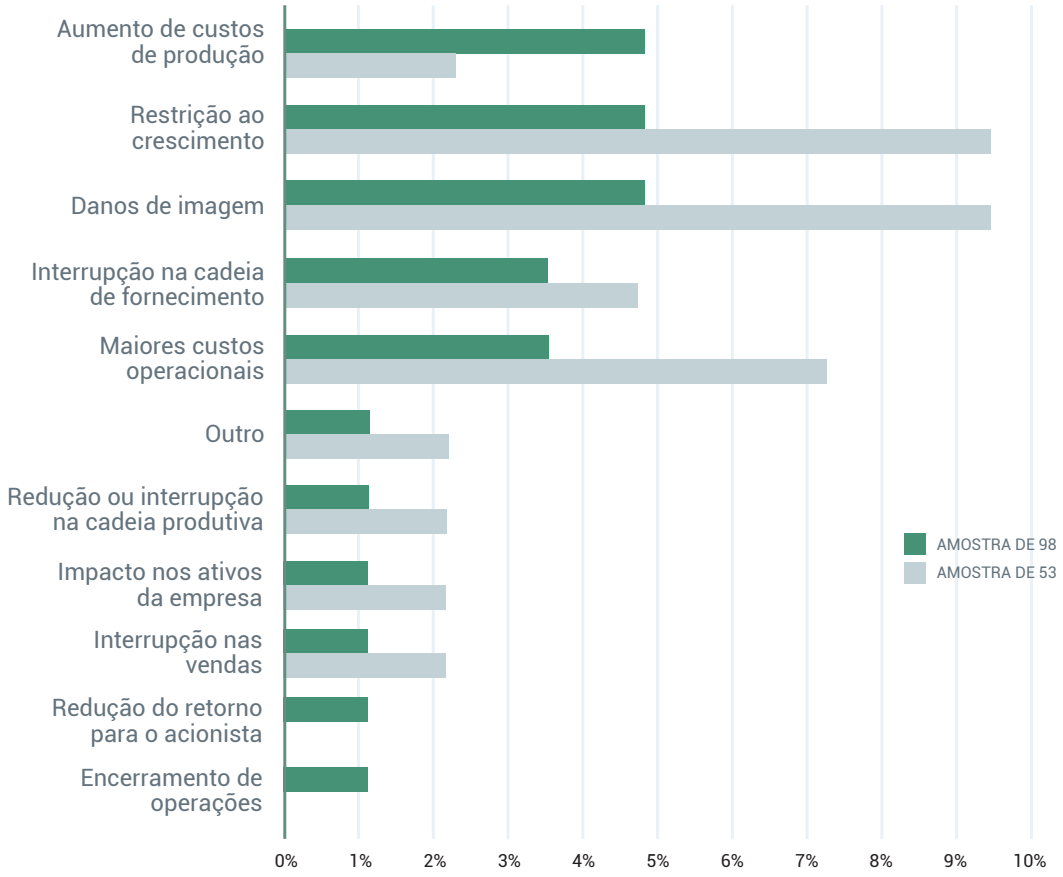


Assim como para o setor de pecuária, riscos físicos, associados a variações de clima, especialmente secas prolongadas, foram citados entre organizações respondentes, como a JBS. Por afetar a produção da soja, as operações são impactadas tanto pela redução de disponibilidade do produto como pelo aumento do valor de venda. Em resposta aos elevados índices de desmatamento do bioma Amazônia reportados por órgãos reguladores e pela mídia, algumas empresas destacaram a participação contínua em acordos como a Moratória da Soja e *Roundtable on Sustainable Soy* (RTRS) como forma de afirmar publicamente compromissos para a cadeia livre de desmatamento.

Produtos Florestais

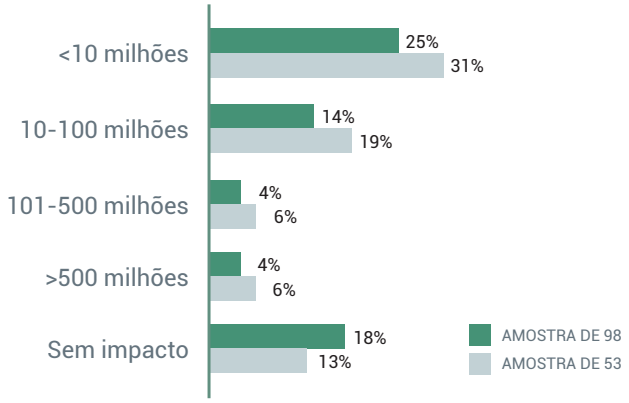
Para produtos florestais, os principais impactos financeiros identificados foram: aumento de custos operacionais, restrição ao crescimento e danos de imagem (Gráfico 13). Tais impactos foram relatados em maior intensidade pelas empresas com operações físicas no Brasil (amostra de 53). É válido considerar que a maioria das empresas do setor florestal que reportam ao CDP desenvolve atividades vinculadas à produção de papel e celulose, e não de madeira sólida tropical.

Gráfico 13. Tipos de impactos financeiros relacionados ao desmatamento citado pelas empresas da cadeia de produtos florestais.



Para o setor, os impactos financeiros estimados pela maioria das respondentes é de até 10 milhões de dólares, reportados por 31% das empresas da amostra de 53 e por 25% das empresas da amostra de 98. No total, foram reportados impactos financeiros de 811 milhões de dólares pelas empresas do setor. Considerando apenas empresas com operações no Brasil, esse valor cai para 739 milhões de dólares.

Gráfico 14. Estimativas de impactos financeiros relacionados a riscos florestais para a cadeia de produtos florestais (em USD).

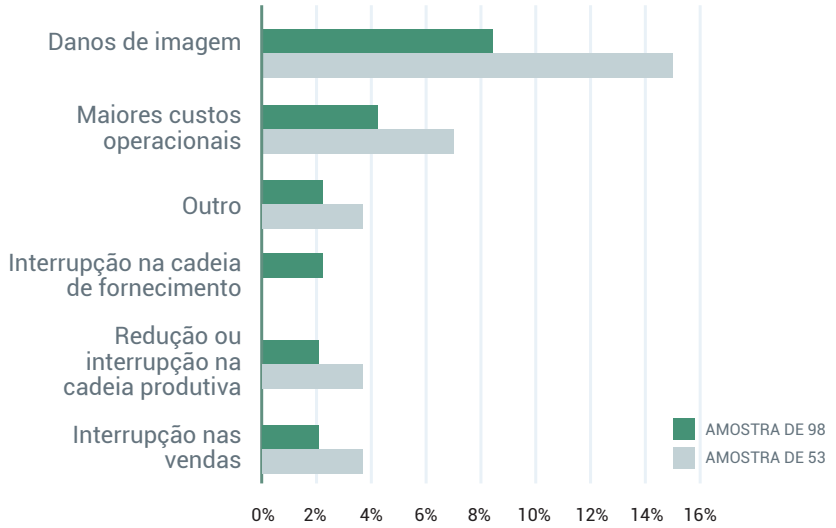


No detalhamento qualitativo de suas respostas, algumas organizações citaram um crescente aumento do custo da matéria-prima no setor de produtos florestais nos últimos anos. Organizações como a Sofidel, Essity, Marfrig e DS Smith, relataram que esse aumento tem efeito negativo nos custos operacionais, causando impactos financeiros relevantes. Riscos físicos, como incêndios e secas prolongadas, também foram citados entre as empresas respondentes, associados à escassez de matéria-prima e consequente aumento de custos operacionais.

Óleo de Palma

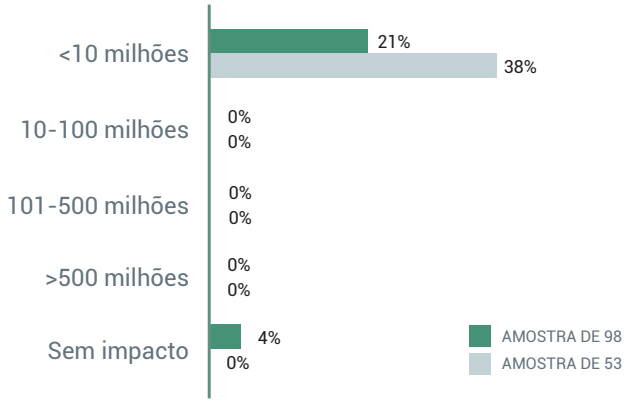
Para o óleo de palma, considerando ambas as amostras, os principais impactos citados foram danos de imagem e aumento de custos operacionais. Para os dois impactos, a maior incidência é entre as empresas da amostra de 53.

Gráfico 15. Impactos financeiros relacionados ao desmatamento citado pelas empresas da cadeia de óleo de palma.



Dentre as empresas que reportaram produtos desta cadeia produtiva, 38% relataram impactos financeiros em seu faturamento de até 10 milhões de dólares, considerando as empresas com operações físicas no Brasil. Entre as empresas da amostra de 98, a taxa foi de 21% para a mesma classe de valor. As empresas do setor incluídas no estudo reportaram impactos totais de 6 milhões de dólares associados a riscos de desmatamento.

Gráfico 16. Estimativas de impactos financeiros relacionados a riscos florestais para a cadeia de óleo de palma (em USD)

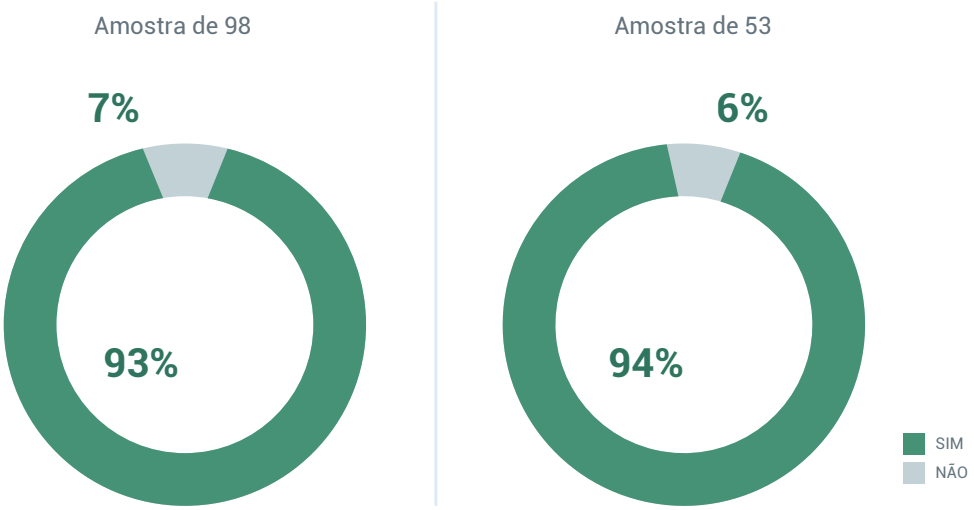


A análise qualitativa das respostas revelou preocupações, por parte de organizações, à não conformidade de fornecedores em relação a padrões de sustentabilidade, trazendo potenciais danos à imagem. Algumas empresas expressaram, também, a percepção da crescente demanda por produtos da palma de origem sustentável, tanto para clientes como consumidores, o que por si gerou a aderência a iniciativas e padrões como Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO)[11].

Processos para avaliação de riscos de desmatamento

Em 2019, 93% das empresas respondentes adotam uma avaliação de riscos relacionados a florestas (Gráfico 17), proporção semelhante à observada para as empresas em 2017, de 94%.

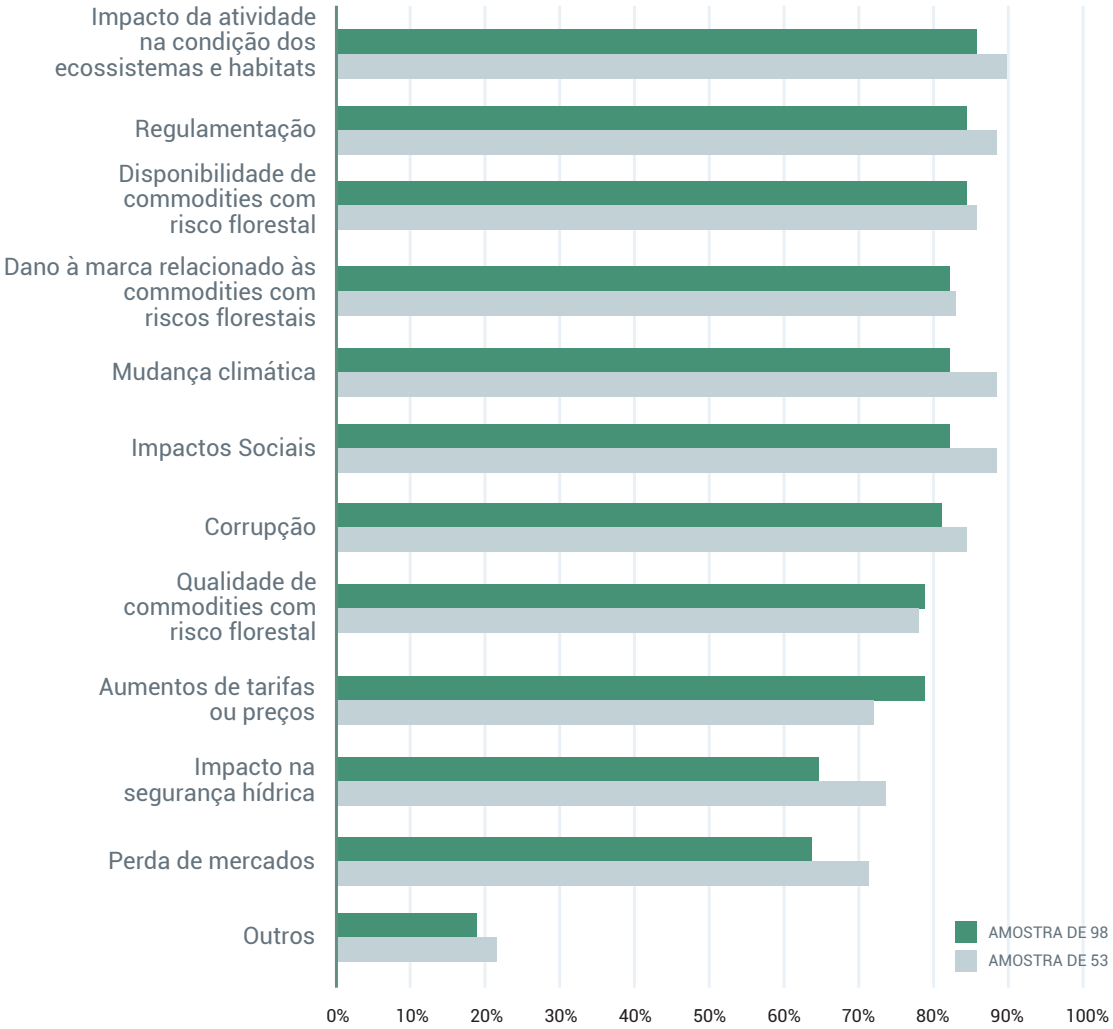
Gráfico 17. Organizações que adotam uma avaliação de riscos relacionados ao desmatamento.



Entre as principais questões consideradas, para as duas amostras analisadas, estão os impactos da atividade na condição dos ecossistemas e habitats, a regulamentação e a disponibilidade de commodities (Gráfico 18). Na subamostra de 53 empresas também foram mencionadas como relevantes por grande parte das empresas as questões relacionadas a mudanças climáticas (89%) e impactos sociais (89%).

[11] https://rspo.org/

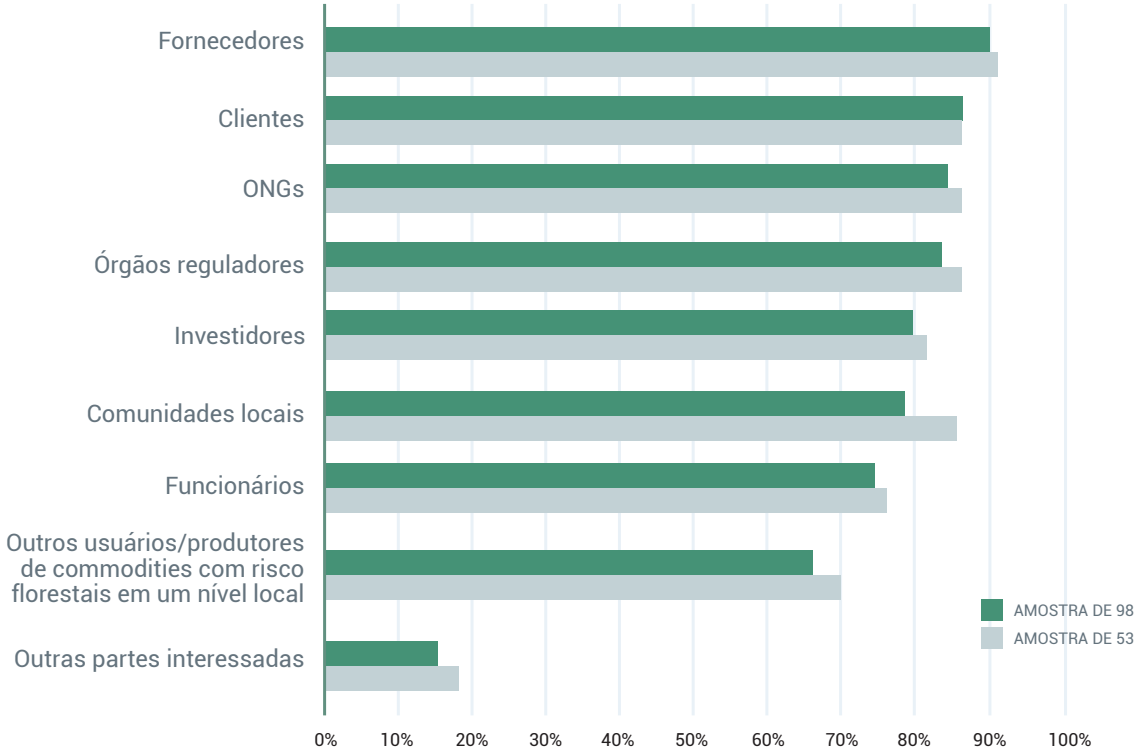
Gráfico 18. Questões consideradas em avaliações de risco relacionado a florestas pelas organizações (amostras de 98 e 53 empresas).



Quanto às partes interessadas, mais de 90% das empresas das duas amostras consideram fornecedores da cadeia de suprimentos em avaliações de riscos (Gráfico 19). Outras partes interessadas consideradas relevantes por grande parte das empresas são clientes e organizações não-governamentais.

Para a amostra de 53 empresas, comunidades locais foram citadas por uma maior taxa de respondentes (85%) em relação à amostra de 98 empresas. Este fato pode estar relacionado a maior proximidade das empresas com operações no Brasil aos atores do início da cadeia produtiva, sendo a origem de produtos para grande parte das empresas (ver seção "Retrato das Empresas Analisadas").

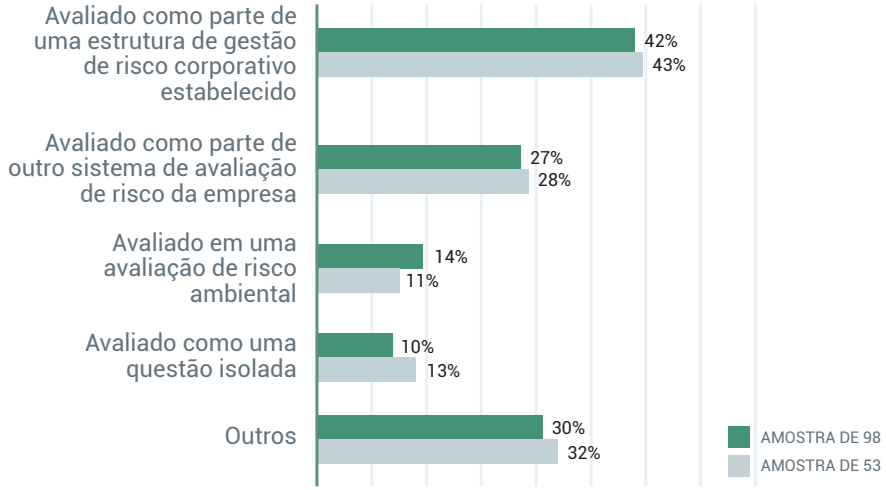
Gráfico 19. Partes interessadas consideradas em avaliações de risco relacionado a florestas pelas organizações (amostras de 98 e 53 empresas).



Em relação ao processo adotado para avaliação do risco de desmatamento, considerando as diferentes commodities, a maior parte das empresas reportou procedimentos para avaliação de riscos integrados a uma estrutura de gestão de risco corporativo estabelecido (Gráfico 20).

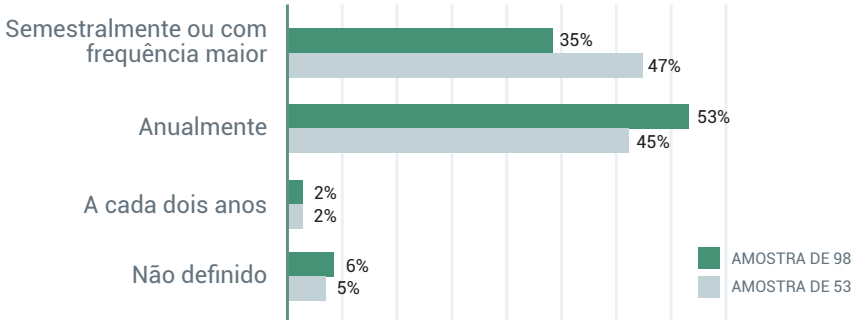
Ao considerar apenas empresas com operações no Brasil, foi observada uma maior incidência de avaliação de riscos isoladamente, apesar de ser uma prática reportada por uma pequena parte das empresas em ambas as amostras.

Gráfico 20. Avaliação de risco de desmatamento por procedimentos utilizados (amostras de 98 e 53 empresas).



Em relação ao horizonte temporal, considerando dados reportados para todas as commodities na amostra de 98, a maioria das empresas que realiza periodicamente a avaliação de riscos a faz anualmente (Gráfico 21). Considerando a amostra de 53 empresas, a periodicidade adotada pelas empresas se distribui entre anual e semestral, sinalizando uma maior frequência de utilização de avaliações entre essas empresas.

Gráfico 21. Frequência da execução de procedimentos para avaliação de riscos relacionados a florestas (amostras de 98 e 53 empresas).



Mais de 90% das empresas, considerando as diferentes commodities, analisam os riscos relacionados a cadeia de fornecedores. Uma parcela menor, considera nessa análise os estágios de operações diretas (Gráfico 22). Quanto às empresas com operações físicas no Brasil, com exceção da cadeia de produtos florestais, todas as empresas reportaram analisar riscos de 100% de suas cadeias de fornecedores (Gráfico 23). Apesar disso, esses valores podem estar relacionados ao fato de o setor ter maior volume de operações diretas analisadas, em relação aos demais setores. Ainda, foram observadas poucas diferenças nas proporções de empresas que realizam avaliações em operações diretas.

Gráfico 22. Etapa da cadeia de valor analisada pelos procedimentos avaliação de risco de desmatamento (amostra de 98).

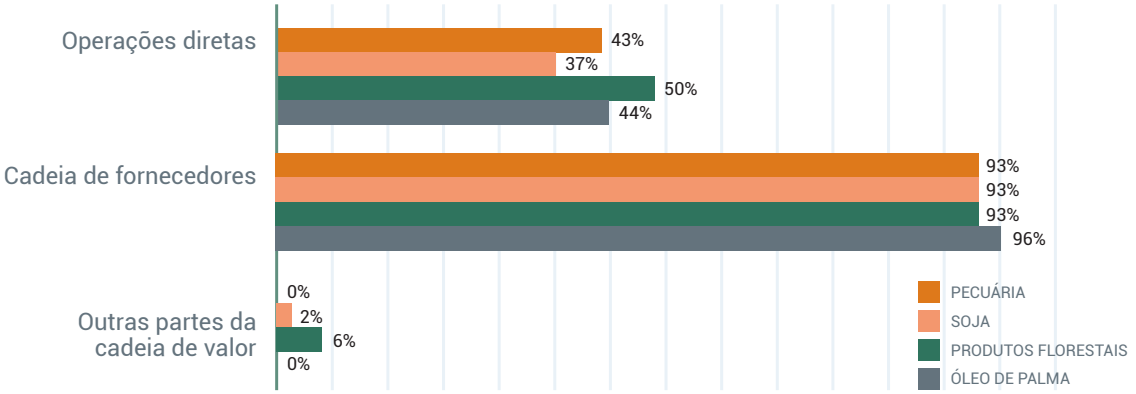
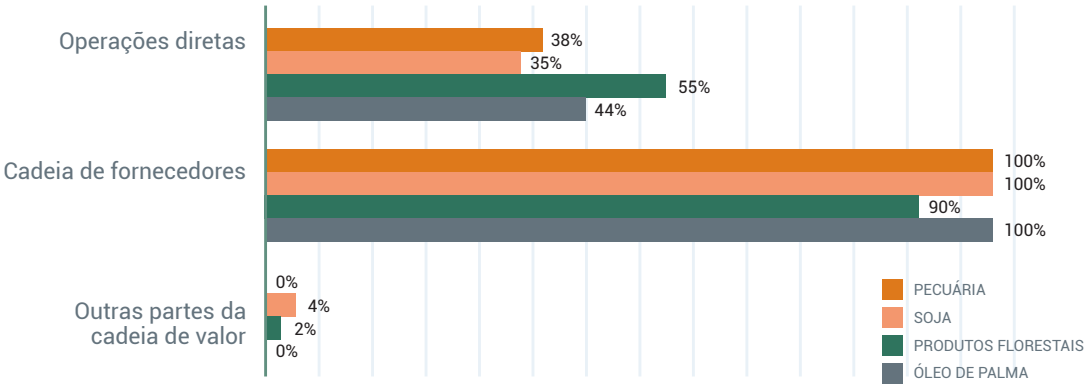


Gráfico 23. Etapa da cadeia de valor analisada pelos procedimentos avaliação de risco de desmatamento (amostra de 53).



Ressalta-se que, apesar dos elevados índices observados para todos os setores analisados, grande parte das organizações que reportou análises da cadeia de fornecedores, consideram apenas fornecedores diretos. O monitoramento de níveis mais próximos à montante das cadeias segue como um desafio para as organizações.

Em relação a ferramentas e métodos adotados pelas empresas para identificar riscos, considerando o setor de pecuária, são principalmente utilizados mecanismos internos da organização, reportado por 89% das respondentes, entre essas JBS, Minerva e Marfrig. Entre as ferramentas próprias adotadas pelas empresas, destaca-se a desenvolvida pela Marfrig, nomeada "*Request for Information* (RFI)". A ferramenta permite obter informações sobre a compra de animais por fornecedores diretos, fornecendo informações a nível de propriedade, município, estado, dono e CNPJ ou CPF. O sistema, ainda, impede a inclusão de fornecedores que tiveram áreas embargadas por passivos ambientais ou registros de atividades com uso de trabalho forçado, considerando as listas de órgãos reguladores (IBAMA ou Ministério do Trabalho).

Ainda entre os principais métodos, estão a contratação de consultorias externas (50%) e a utilização de ferramentas e bancos de dados nacionais específicos (21%). No último exemplo, podem ser citadas ferramentas como o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e Guia de Transporte Animal (GTA)[12]. Considerando a amostra de empresas com operações físicas no Brasil (53 empresas), os principais métodos se mantem os mesmos, sendo as proporções de 88% com adoção de métodos internos, seguidos de contratação de consultores externos (50%) e ferramentas ou bancos de dados nacionais (19%). Para a soja, a maioria das empresas adota métodos internos na avaliação de riscos (90%). Outras metodologias comuns entre as empresas são a contratação de consultorias externas (54%) ou utilização de ferramentas e bancos de dados nacionais (22%). Considerando a amostra de 53, essas proporções são mantidas, porém com maior incidência entre as empresas. Considerando a cadeia de produtos florestais, empresas como Klabin e Tetra Pak, adotam métodos internos para avaliação de riscos associados a desmatamento, reportados como principal método por 91% e 93% dos respondentes na amostra de 98 e 53 respectivamente. Entre as empresas do setor, além da contratação de consultorias externas, o Registro *FSC Global Forest* se destaca entre as ferramentas de análise de riscos, reportado por 34% das empresas da amostra de 98 e 40% para a amostra de empresas com operações físicas no Brasil.

Para óleo de palma, a adoção de métodos internos também é destacada como principal método para avaliação de riscos, reportada por 83% das empresas. Nesta cadeia, também ganha destaque a utilização da ferramenta *Global Forest Watch Commodities* (GFW Commodities)[13], citada em uma taxa de 19% entre as empresas na amostra de 98 e 33% entre as empresas com operações físicas no Brasil.

[12]https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/transito-animal
[13]https://www.globalforestwatch.org/topics/commodities/

Riscos potenciais associados ao desmatamento

Ao menos 60% das empresas de todos os setores identificaram potenciais impactos financeiros e estratégicos relacionados a riscos florestais, com destaque para os setores de produtos florestais e óleo de palma, em que 80% e 79% das empresas, respectivamente, responderam positivamente. Dentre os principais riscos identificados, os mais citados entre as empresas são apresentados na figura abaixo.

Figura 3. Riscos reportadas com maior frequência pelas empresas que relataram compras e/ou operações no Brasil envolvendo as quatro commodities de risco florestal.

Soja
Impacto observado

27%
Danos à marca

20%
Aumento dos custos operacionais

12%
Redução na demanda por produtos e serviços

10%
Interrupções na cadeia de fornecimento

10%
Aumento dos custos de produção

2%
Redução ou interrupção da capacidade produtiva

2%
Redução no valor acionário

2%
Restrição ao crescimento

2%
Mudança na combinação e fontes de receita

Produtos Florestais

Impacto observado

32% Danos à marca

27% Interrupções na cadeia de fornecimento

26% Aumento dos custos de produção

26% Aumento dos custos operacionais

15% Redução na demanda por produtos e serviços

12% Redução ou interrupção da capacidade produtiva

6% Aumento de custos de conformidade

5% Multas, penalidades ou ordens de execução

5% Mudança na combinação e fontes de receita

4% Impacto sobre os ativos da empresa

4% Interrupção nas vendas

2% Outros

2% Restrição ao crescimento

1% Aumento dos custos de capital

1% Perda de licença operacional

1% Litígio

1% Redução no valor acionário

Óleo de Palma

Impacto observado

38%
Danos à marca

23%
Aumento dos custos operacionais

21%
Redução na demanda por produtos e serviços

19%
Interrupções na cadeia de fornecimento

17%
Aumento dos custos de produção

6%
Mudança na combinação e fontes de receita

4%
Outros

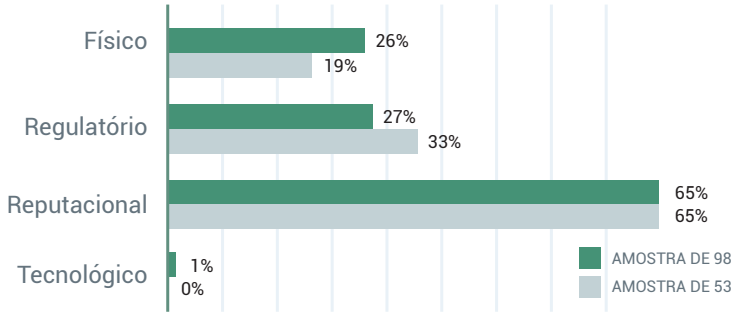
4%
Interrupção nas vendas

2%
Aumento de custos de conformidade

Considerando todos os setores, os principais riscos potenciais identificados foram associados a danos à marca (29% das empresas), aumento de custos de operação (21%) e redução na demanda por produtos e serviços (15%). Entre essas empresas, 30%, em média, acredita que a ocorrência desses riscos é tão provável quanto improvável, enquanto 21% enxergam uma provável ocorrência dos mesmos.

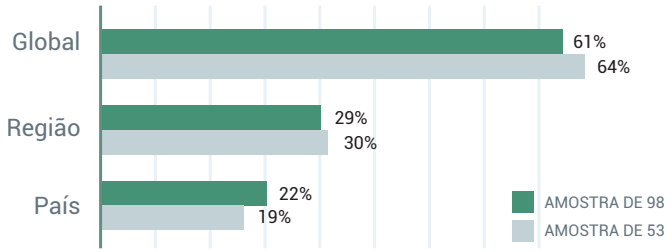
Em todos os setores analisados, o risco reputacional é apontado como o principal tipo de risco com potencial impacto financeiro nos negócios (Gráfico 24). As maiores porcentagens reportadas foram para o setor de óleo de palma (81%) e produtos madeireiros (78%). Para a amostra de 53 empresas, a maioria dos riscos foi reportada em menor proporção, com exceção dos riscos regulatórios para a pecuária e a soja, reportados por 31% e 30% das empresas dos setores, respectivamente. Além desses, riscos reputacionais também foram reportados em maior frequência nesta amostra para a soja (65%) e a pecuária (56%).

Gráfico 24. Tipos de riscos florestais inerentes com potencial para causar impacto nos negócios (amostras de 98 e 53 empresas).



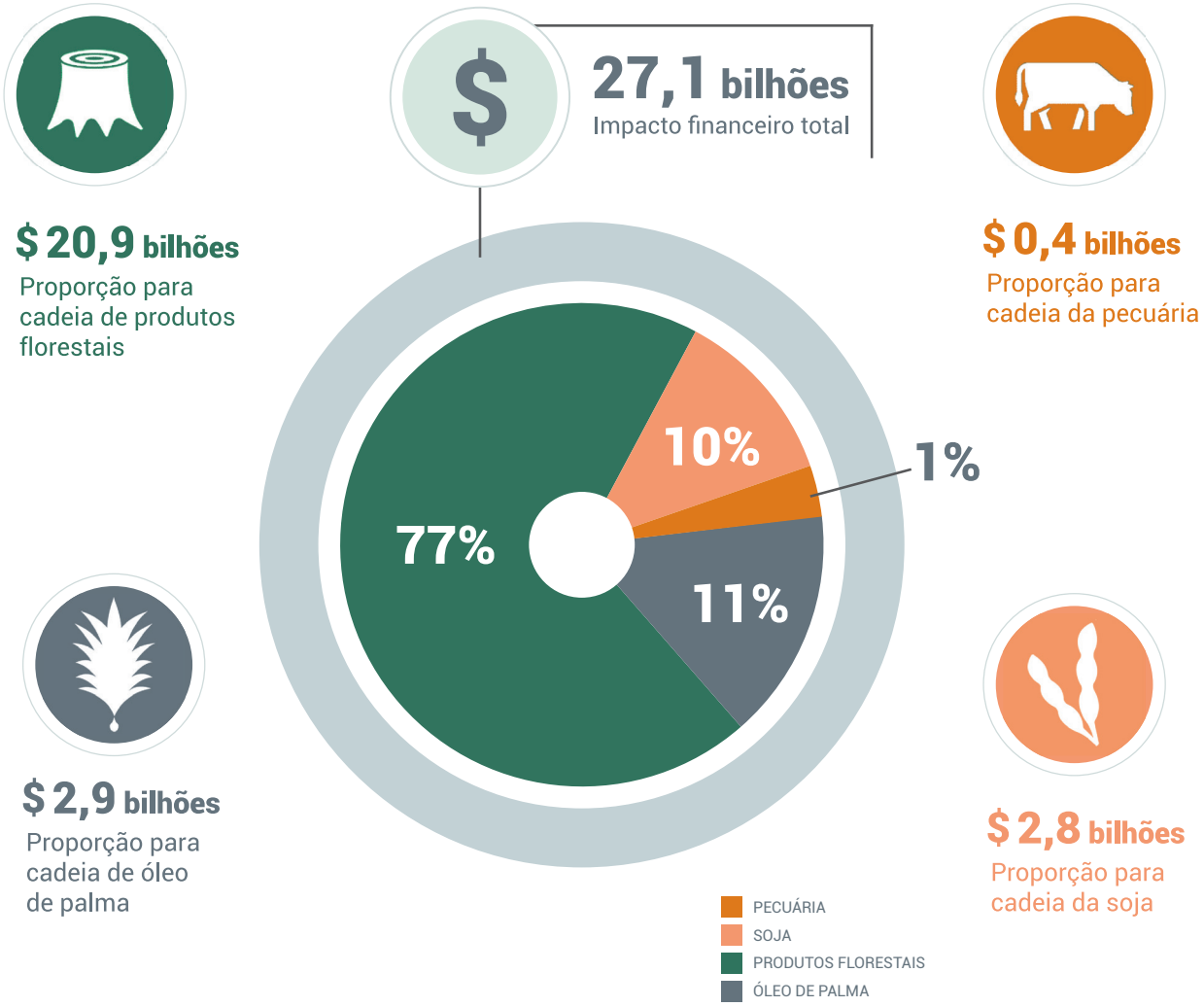
Em relação à escala geográfica, a maior parte dos respondentes identificou riscos associados a impactos financeiros globais, considerando todos os setores avaliados (Gráfico 25). A mesma tendência foi observada na amostra de 53 empresas, com um ligeiro aumento nas proporções, com exceção da identificação em escala de país. Entre empresas dos setores de produtos florestais e óleo de palma, outras escalas de alcance citadas foram províncias, florestas e unidade de gestão florestal.

Gráfico 25. Escala geográfica associada aos riscos florestais inerentes com potencial para causar um impacto financeiro nos negócios (amostras de 98 e 53 empresas).



A maior parte das empresas reportou impactos financeiros estimados de entre 10 e 500 milhões de dólares, com destaque para o setor de produtos florestais, em que 82% das empresas reportaram riscos dessa escala de valor (Gráfico 26). Quando considerada a subamostra de empresas com operações físicas no Brasil, uma maior proporção de respondentes reportou impactos financeiros de até 10 milhões e entre 10 e 500 milhões de dólares, com maiores valores percentuais para o setor de produtos florestais, reportados por 63% dos respondentes para cada categoria de valor (Gráfico 27).

Figura 4. Riscos potenciais estimados pelas empresas, em USD (amostra de 98)



No total, o risco estimado para as 98 empresas consideradas nas análises é de **27,1 bilhões** de dólares (Figura 4). Se consideramos apenas as empresas com operações físicas no brasil, esse montante é de **13,2 bilhões** de dólares estimados em riscos florestais com potenciais impactos financeiros, o equivalente a 49% do valor considerando todas as empresas. Essa proporção pode indicar uma possível subestimativa de impactos, uma vez que estas empresas são as que reportaram 95% dos impactos financeiros já ocorridos (ver seção "impactos observados associados ao desmatamento").

Gráfico 26. Valor estimado de impactos financeiros associados a riscos florestais, em USD (amostra de 98).

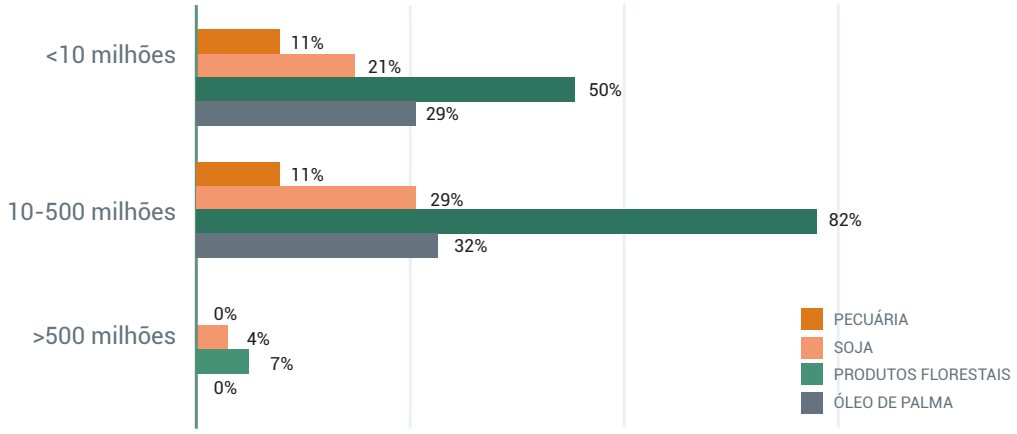
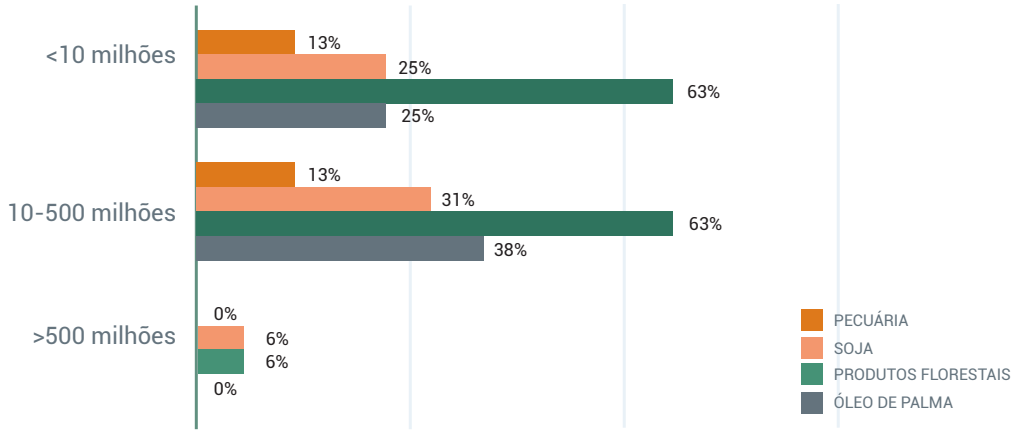


Gráfico 27. Valor estimado de impactos financeiros associados a riscos florestais, em USD (amostra de 53).



Oportunidades potenciais associadas à redução do desmatamento

Sobre oportunidades de negócios relacionadas a florestas, 86% das empresas do setor de produtos florestais identificaram impactos financeiros ou estratégicos, seguidas das empresas que reportaram para óleo de palma (83%), produtos pecuários (75%) e soja (51%). Esses valores revelam uma redução em relação ao estudo anterior, em 2017, quando mais de 80% das empresas, considerando todas as commodities, identificaram oportunidades associadas a redução do desmatamento, com destaque para os setores de óleo de palma e produtos florestais, em que 94% e 91% das empresas identificaram oportunidades.

Considerando apenas empresas com operações no Brasil, a identificação de oportunidades foi mais frequente para o setor produtos florestais, com 88% de incidência entre as empresas respondentes. Dentre as oportunidades identificadas, as mais citadas entre as empresas são apresentados na figura abaixo.

Figura 5. Oportunidades reportadas com maior frequência pelas empresas que relataram compras e/ou operações no Brasil envolvendo as quatro commodities de risco florestal.

Soja
Impacto observado

32%
Aumento no valor da marca

12%
Outros

10%
Expansão a novos mercados

7%
Aumento na capacidade dos mercados de commodities sustentáveis

7%
Estímulo a demanda por materiais sustentáveis

7%
Aumento na eficiência dos processos de fabricação e/ou distribuição

5%
Maior transparência

5%
Aumento na segurança da produção

2%
Melhor relações na comunidade

2%
Melhor engajamento da cadeia de fornecimento

2%
Melhor retenção de funcionários

2%
Melhor resposta às mudanças regulatórias

2%
Garantia da resiliência da cadeia de abastecimento

2%
Aumento no valor acionário

Produtos Florestais

Impacto observado

35% Aumento no valor da marca

26% Estímulo a demanda por materiais sustentáveis

12% Expansão a novos mercados

10% Garantia da resiliência da cadeia de abastecimento

9% Outros

7% Aumento na eficiência dos processos de fabricação e/ou distribuição

6% Economia de custo

5% Aumento das oportunidades de P&D e inovação

5% Melhor retenção de funcionários

4% Maior transparência

4% Aumento na segurança da produção

4% Aumento na capacidade dos mercados de commodities sustentáveis

10% Melhor engajamento da cadeia de fornecimento

2% Aumento no valor acionário

1% Melhor relações na comunidade

1% Incentivos financeiros, por exemplo, REDD+

1% Melhor educação do cliente

1% Melhor adaptação às mudanças climáticas

1% Intensificação da agricultura sustentável

Óleo de Palma

Impacto observado

40%
Aumento no valor da marca

17%
Maior transparência

40%
Estímulo à demanda por materiais sustentáveis

10%
Outros

8%
Aumento na capacidade dos mercados de commodities sustentáveis

4%
Aumento na segurança da produção

4%
Expansão a novos mercados

4%
Aumento no valor acionário

4%
Economia de custo

2%
Melhor engajamento da cadeia de fornecimento

2%
Melhor educação do cliente

2%
Melhor retenção de funcionários

2%
Garantia da resiliência da cadeia de abastecimento

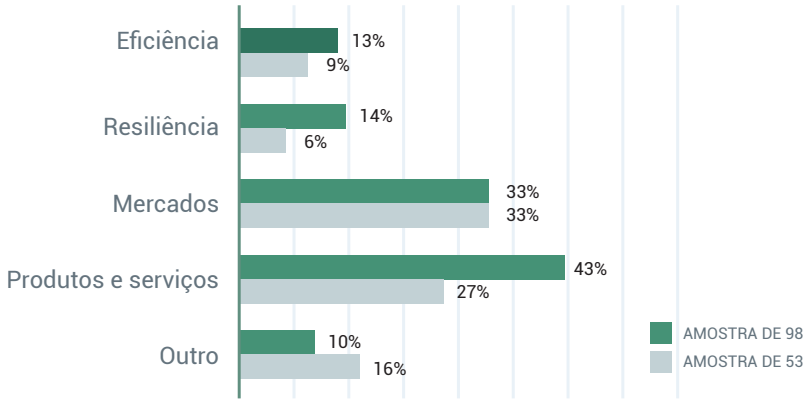
2%
Intensificação da agricultura sustentável

2%
Aumento na eficiência dos processos de fabricação e/ou distribuição

Para todas as commodities, as oportunidades mais citadas relacionam-se ao aumento do valor da marca em ambas as amostras analisadas. Esta foi a principal oportunidade destacada pelas empresas também em 2017. Esta tendência, bem como as observadas na seção anterior sobre riscos, revela uma conexão entre ações para gestão de riscos & oportunidades associadas ao desmatamento à imagem da empresa, revelando uma importante influência deste fator para o direcionamento de ações corporativas de responsabilização ambiental. Em relação a probabilidade de realização de oportunidades, considerando todas as empresas respondentes, 29% enxerga as mesmas como mais prováveis do que improváveis, enquanto 28% reportaram que tais oportunidades provavelmente serão concretizadas.

Em relação ao tipo de impacto financeiro, a maioria das empresas da amostra de 98 enxerga oportunidades relacionadas a produtos e serviços (Gráfico 28). Para a pecuária, a principal oportunidade está relacionada a mercados, citada por 29% das empresas do setor. Para a amostra de 53 empresas, oportunidades relacionadas a mercado ganharam maior destaque, especialmente para o setor de produtos florestais, contempladas por 45% das empresas respondentes.

Gráfico 28. Tipo de oportunidade com potencial impacto financeiro ou estratégico nos negócios (amostras de 98 e 53 empresas).



Para a amostra de 98 empresas, a maioria das empresas identifica oportunidades com impactos financeiros relacionado à cadeia de fornecimento, com destaque ao setor de produtos florestais e óleo de palma, concentrando 85% das respostas cada um (Gráfico 29). As mesmas variações foram observadas para a amostra de 53 empresas, com uma menor proporção de respondentes em relação à maior amostra (Gráfico 30).

Gráfico 29. Etapa da cadeia de valor onde é identificado impacto financeiro ou estratégico nos negócios (amostra de 98).

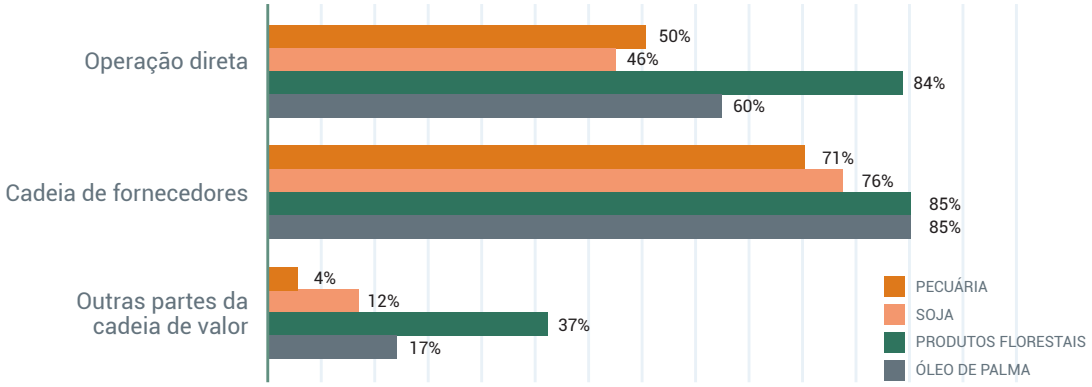
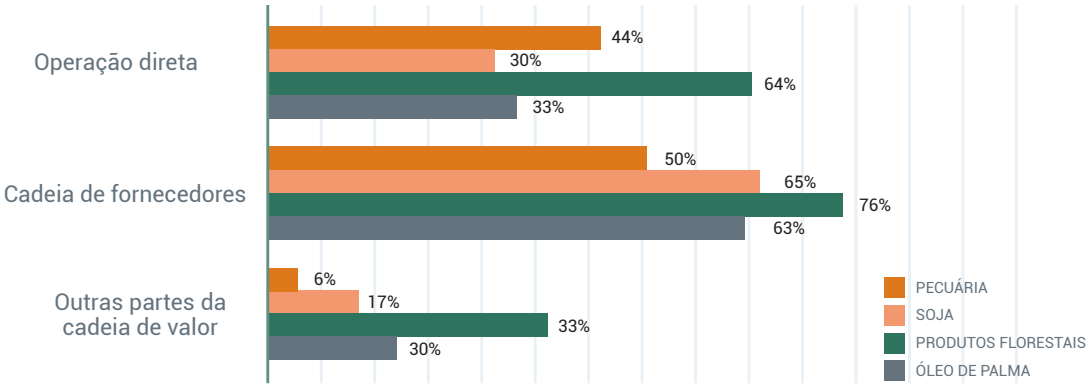


Gráfico 30. Etapa da cadeia de valor onde é identificado impacto financeiro ou estratégico nos negócios (amostra de 53).



Grande parte das empresas reportou impactos financeiros relacionados a oportunidades de até 10 milhões de dólares, com exceção das empresas do setor de produtos florestais, onde 22% das empresas reportaram uma estimativa de até 500 milhões de dólares (Gráfico 31). Proporções semelhantes são observadas para a subamostra de empresas com operações físicas no Brasil. Neste caso, 24% das empresas do setor florestal estimam oportunidades com impactos entre 10 e 500 milhões de dólares (Gráfico 32).

Gráfico 31. Valor estimado de impactos financeiros associados a oportunidades, em USD (amostra de 98).

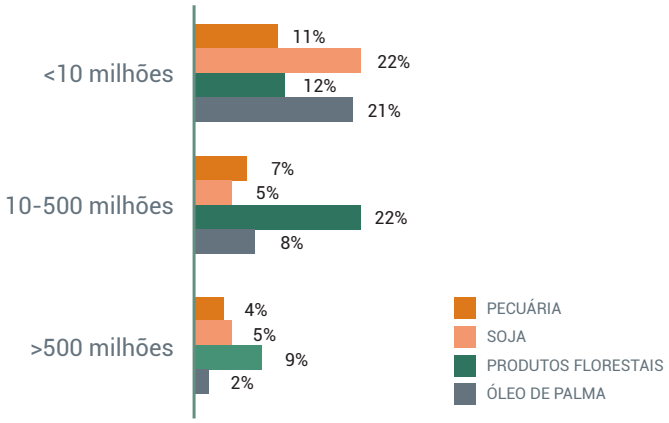


Gráfico 32. Valor estimado de impactos financeiros associados a oportunidades, em USD (amostra de 53).

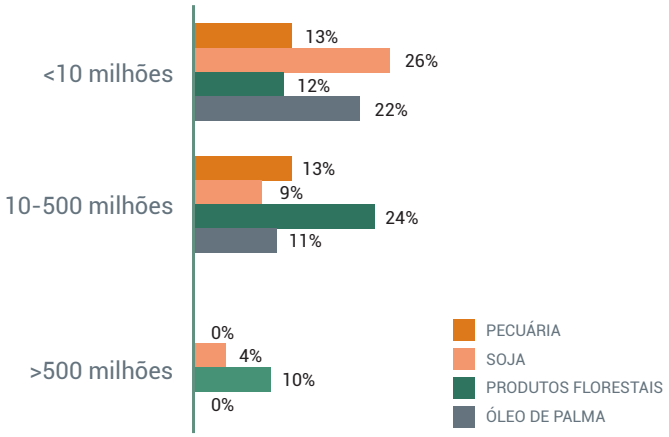
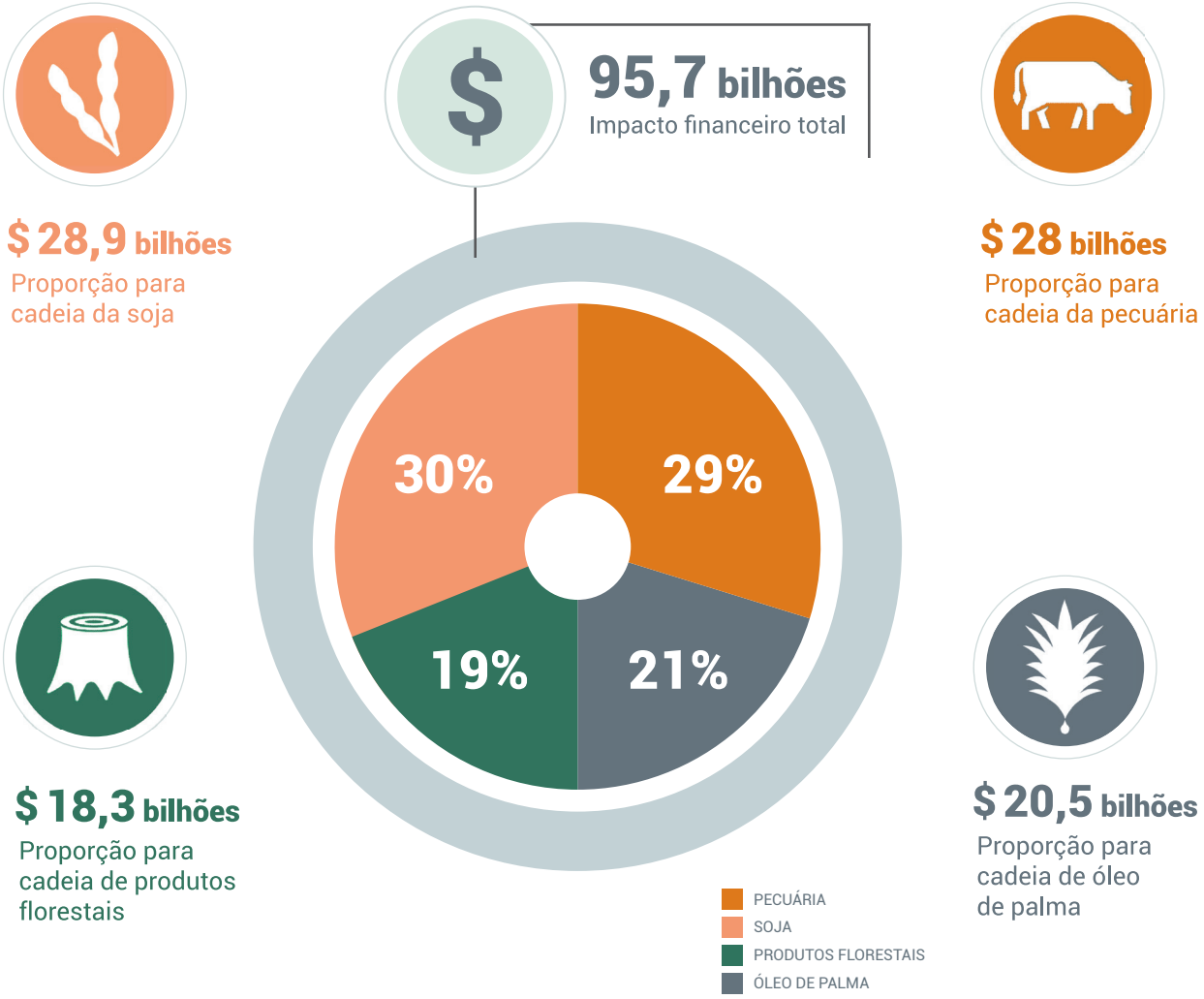


Figura 6. Estimativas de impacto financeiro associado a oportunidades potenciais, em USD (amostra de 98)



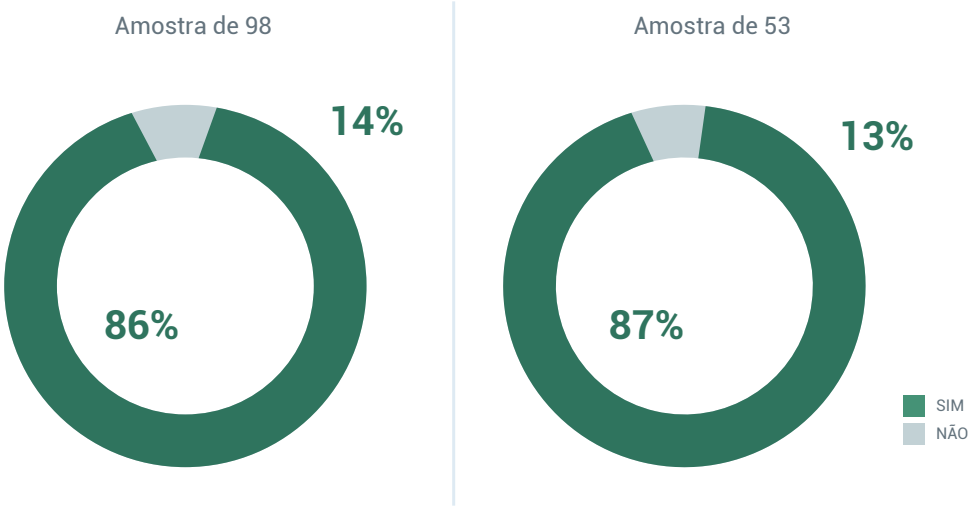
Em valores absolutos, os potenciais impactos financeiros das oportunidades foram estimados em **95,7 bilhões** de dólares pelas empresas respondentes consideradas neste estudo (Figura 6). Para a amostra de empresas com operações no brasil, o valor dos impactos financeiros estimados em oportunidades é de **13,2 bilhões** de dólares.

ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS

Compromissos públicos e políticas de redução de desmatamento

Em relação à adoção de compromissos públicos para reduzir ou remover o desmatamento da cadeia de valor, para as duas amostras de empresas analisadas, ao menos 86% relataram possuir algum tipo de compromisso público (Gráfico 33). Essa proporção se manteve igual em relação ao estudo anterior, em que ao menos 87% das empresas adotaram compromissos, demonstrando que não houve avanço em relação à adoção de novos compromissos.

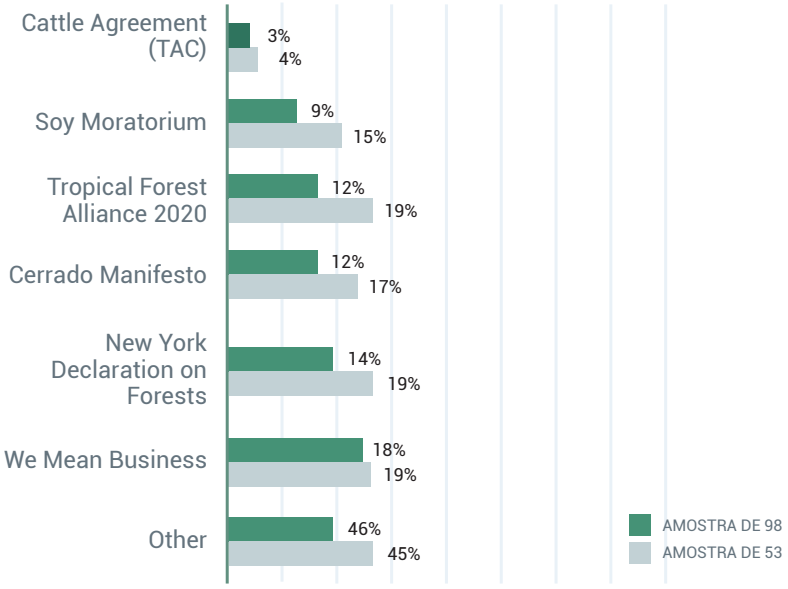
Gráfico 33. Empresas que reportaram compromissos para reduzir ou remover o desmatamento e/ou degradação florestal de suas operações diretas e/ou cadeia de fornecimento.



Como parte desses compromissos, 18% das empresas respondentes apoia a iniciativa *We Mean Business*[14] e 14% a *New York Declaration on Forests*[15]. A iniciativa Cerrado Manifesto é apoiada por 12% das empresas. Considerando as empresas com operações físicas no Brasil, as mesmas iniciativas foram citadas em maior frequência entre os respondentes, incluindo, também, a iniciativas Moratória da Soja, citada por 19% das empresas (Gráfico 34).

[14]https://www.wemeanbusinesscoalition.org/
[15]https://forestdeclaration.org/

Gráfico 34. Iniciativas e compromissos públicos apoiados pelas empresas.



Em relação ao horizonte temporal, a maioria das empresas não possui uma data de corte para os compromissos, o que representa 21% para produtos florestas, 10% para óleo de palma, 10% para soja e 6% para pecuária, proporção que se mantém semelhante para a amostra de 53 empresas. Em relação ao cronograma de implementação, a maioria das empresas afirmam que os compromissos serão implementados até o ano de 2020: 54% para óleo de palma, 54% para produtos florestais, 43% para pecuária e 41% para soja. **Considerando todos os setores, essa taxa é de 48%**. Para a subamostra de 53, essas proporções são: 52% para óleo de palma, 60% para produtos florestais, 48% para soja e 38% para pecuária, com média de 49% entre os setores.

O estabelecimento dos prazos limites até 2020 para o cumprimento de metas e compromissos, o que sugere a conexão a iniciativas globais de responsabilização climática, como o Acordo de Paris[16], o *Tropical Forest Alliance 2020*[17] e a *New York Declaration on Forests*[18]. Considerando o primeiro exemplo, no entanto, é valido ressaltar que o acompanhamento das ações despendidas até o momento tem despertado preocupação entre pesquisadores e desenvolvedores de políticas, especialmente com relação a ações e esforços para o cumprimento das metas[19]. Ainda, apesar da proximidade entre a data de reporte dos dados analisados e o prazo para 2020, a análise qualitativa das respostas revela que não está claro, para a maioria das empresas, que encaminhamentos serão dados às metas não cumpridas ou como essas metas serão abordadas após 2020.

[16]https://unfccc.int/resource/docs/2015/cop21/eng/l09r01.pdf
http://www.wri.org/faqs-about-how-paris-agreement-enters-force
http://www.observatoriodoclima.eco.br/marco-legal-do-acordo-de-paris/
[17]https://www.tropicalforestalliance.org/en/collective-action-agenda/collective-action-agenda-3/
[18]https://forestdeclaration.org/
[19]http://www.observatoriodoclima.eco.br/mundo-precisa-quadruplicar-esforcos-para-cumprir-meta-de-paris/

Quanto aos critérios específicos estabelecidos por cada iniciativa, a maioria das empresas assume compromissos relacionados a obtenção de produtos de fontes legais ou controversas em relação aos riscos de desmatamento. O principal compromisso adotado foi o de não obter commodities de risco florestal de fontes desconhecidas/controversas, citado por 39% das empresas do setor de pecuária, 49% de soja e 68% de produtos florestais. Para óleo de palma, o principal compromisso reportado foi o de não conversão de florestas com alto estoque de carbono, citado por 56% das empresas.

Considerando a subamostra de 53 empresas, estes também foram compromissos com maior destaque entre as empresas respondentes. No entanto, notou-se uma maior incidência de empresas que citaram compromissos relacionados à não conversão de áreas naturais, redução ou extinção de desmatamento e degradação florestal (Gráficos 35, 36, 37 e 38). Entre essas, destacam-se as empresas do setor de óleo de palma, em que 63% das empresas adota como critério a não conversão de áreas com alto valor de conservação, seguidas do setor de produtos florestais (52%).

Gráfico 35. Critérios específicos adotados pelos compromissos públicos por empresas do setor de pecuária.

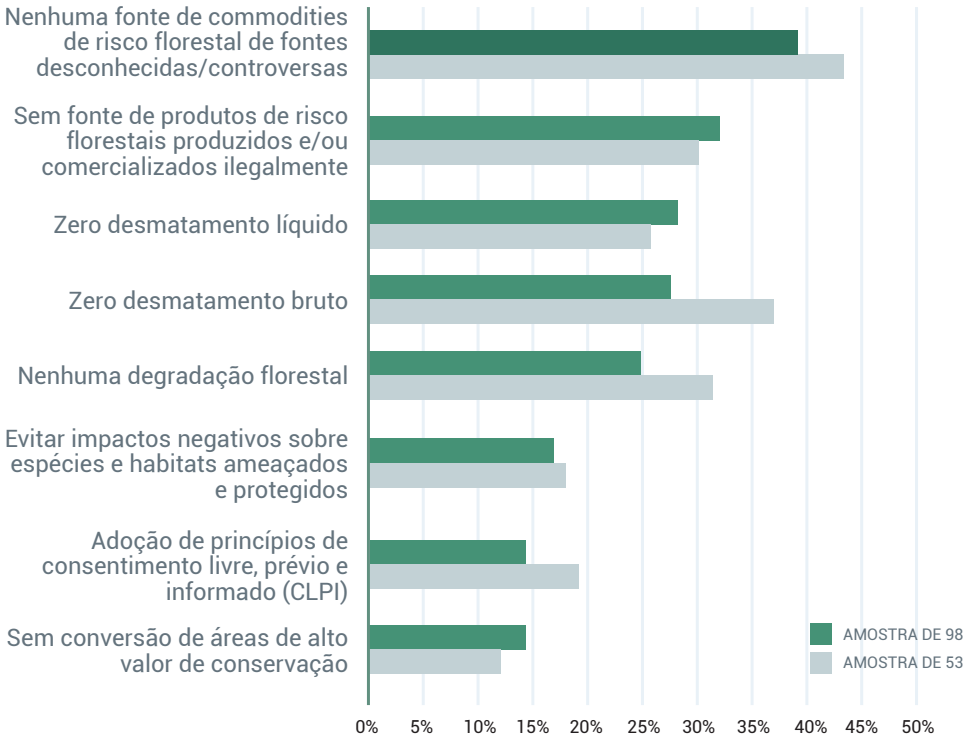


Gráfico 36. Critérios específicos adotados pelos compromissos públicos por empresas do setor de soja.

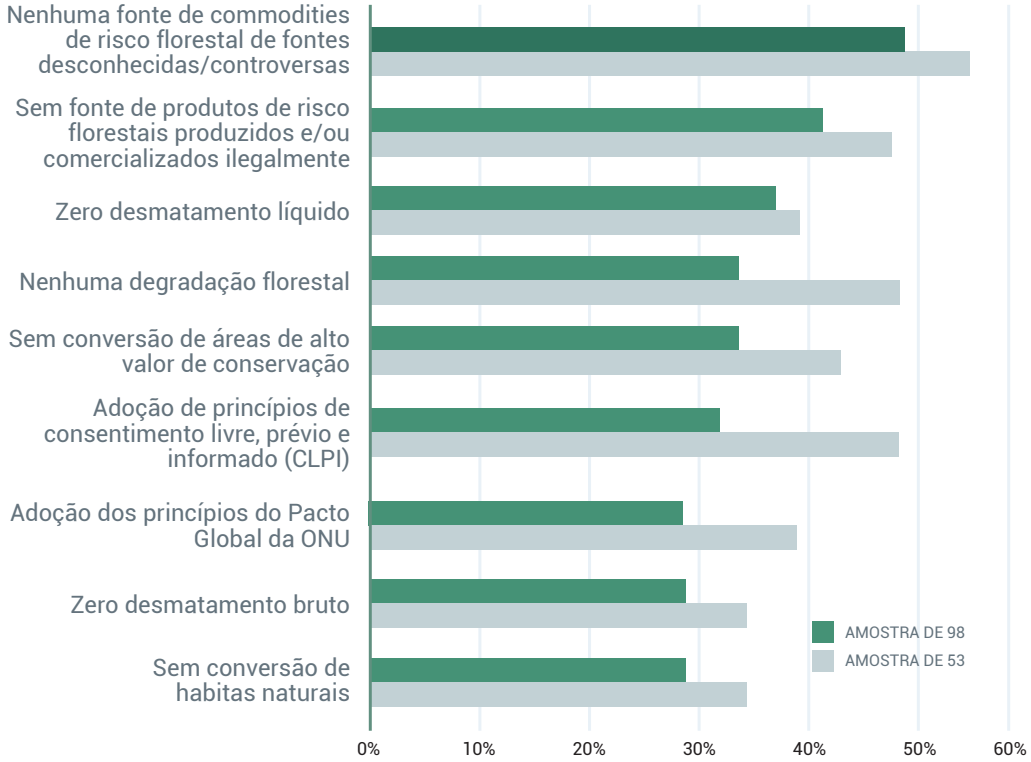


Gráfico 37. Critérios específicos adotados pelos compromissos públicos por empresas do setor de produtos florestais.

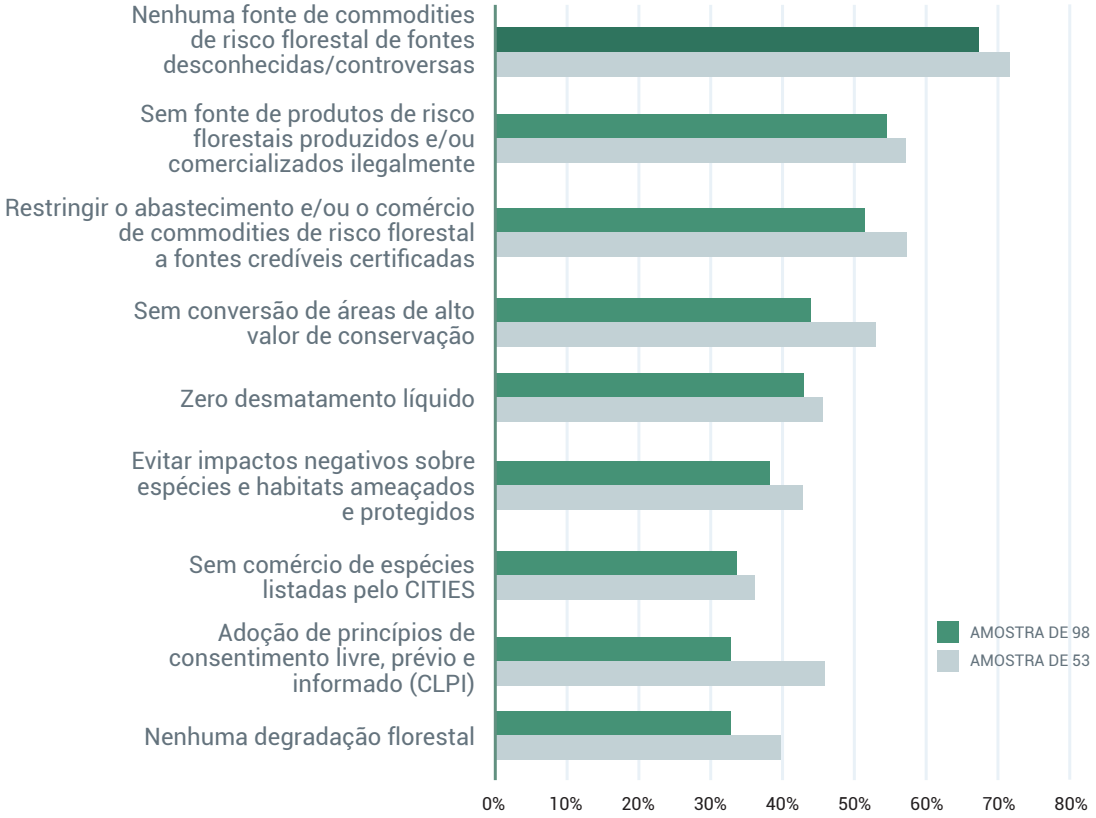
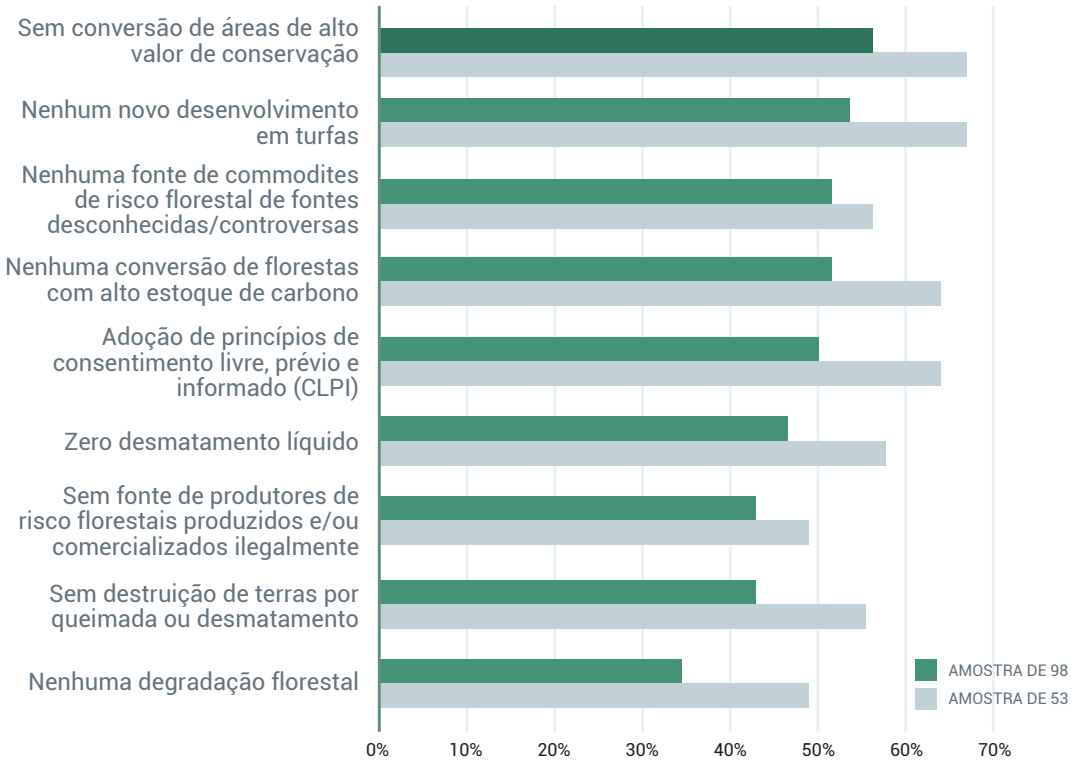


Gráfico 38. Critérios específicos adotados pelos compromissos públicos por empresas do setor de óleo de palma.



Quanto a porcentagem abrangida pelo compromisso, para a amostra de 98 empresas, a maior cobertura é nos setores de produtos florestais e óleo de palma, onde 78% e 77% das empresas, respectivamente, afirmam ter 100% dos produtos ou consumo endereçados. Para a pecuária, apenas 23% das empresas reportou ter 100% dos produtos abrangidos pelo compromisso, enquanto para soja 61% das empresas possui cobertura total de produtos ou consumo. Considerando a amostra de 53 empresas, a proporção de empresas com cobertura de 100% dos produtos é menor para pecuária (11%) e produtos florestais (69%), e maiores para soja (70%) e óleo de palma (78%).

Considerando a cobertura operacional dos compromissos assumidos, a maior parte das empresas os aplica tanto nas operações diretas como para as cadeias de fornecimento (Gráfico 39). Proporções semelhantes foram observadas para a subamostra de 53 empresas (Gráfico 40). Nesta análise, destacam-se empresas de produtos florestais, em que 24% das empresas reportaram cobertura da cadeia de fornecimento, proporção menor em relação à amostra de 98 (34%).

Ainda, entre as empresas com operações físicas no Brasil, observa-se que uma maior cobertura da cadeia de fornecimento entre empresas dos setores de pecuária e soja. Nesse caso, vale ressaltar que entre as cadeias analisadas, essas são marcadas por um maior número de operações realizadas por fornecedores, diferentemente das empresas dos setores de produtos florestais e palma, que possuem grande volume de operações diretas. Em ambos os casos, recomenda-se a descrição detalhada dos compromissos reportados, trazendo informações sobre o alcance das coberturas dentro dos diferentes tipos de operações.

Gráfico 39. Cobertura operacional dos compromissos públicos para redução ou remoção do desmatamento (amostra de 98).

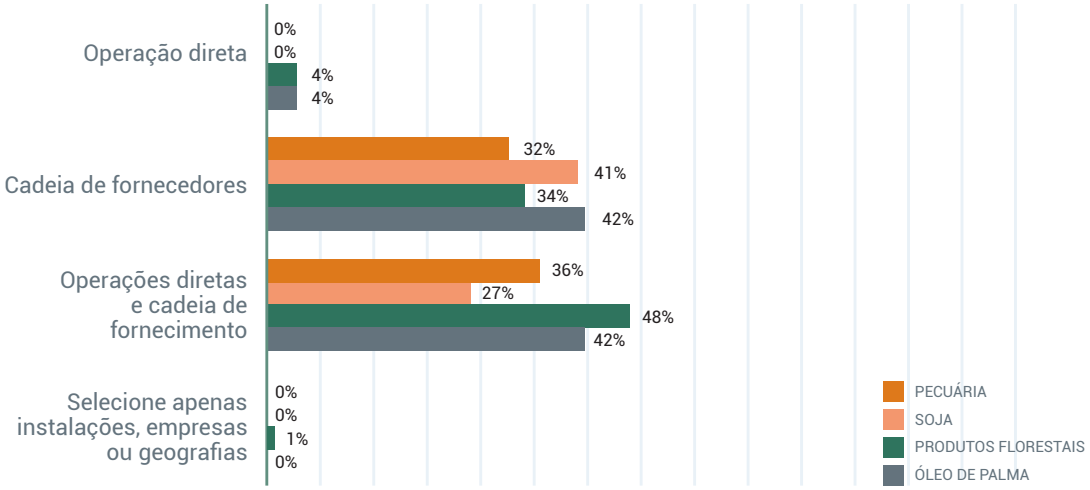
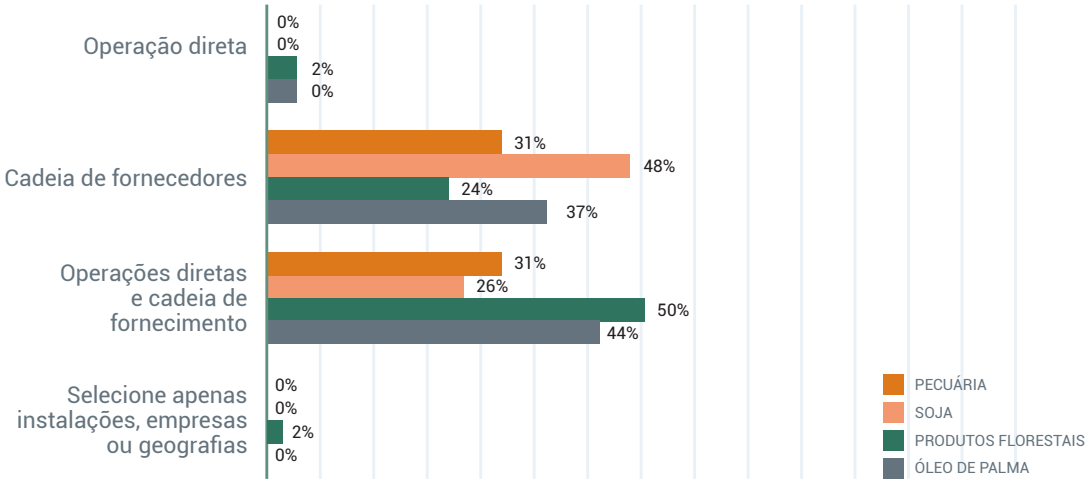


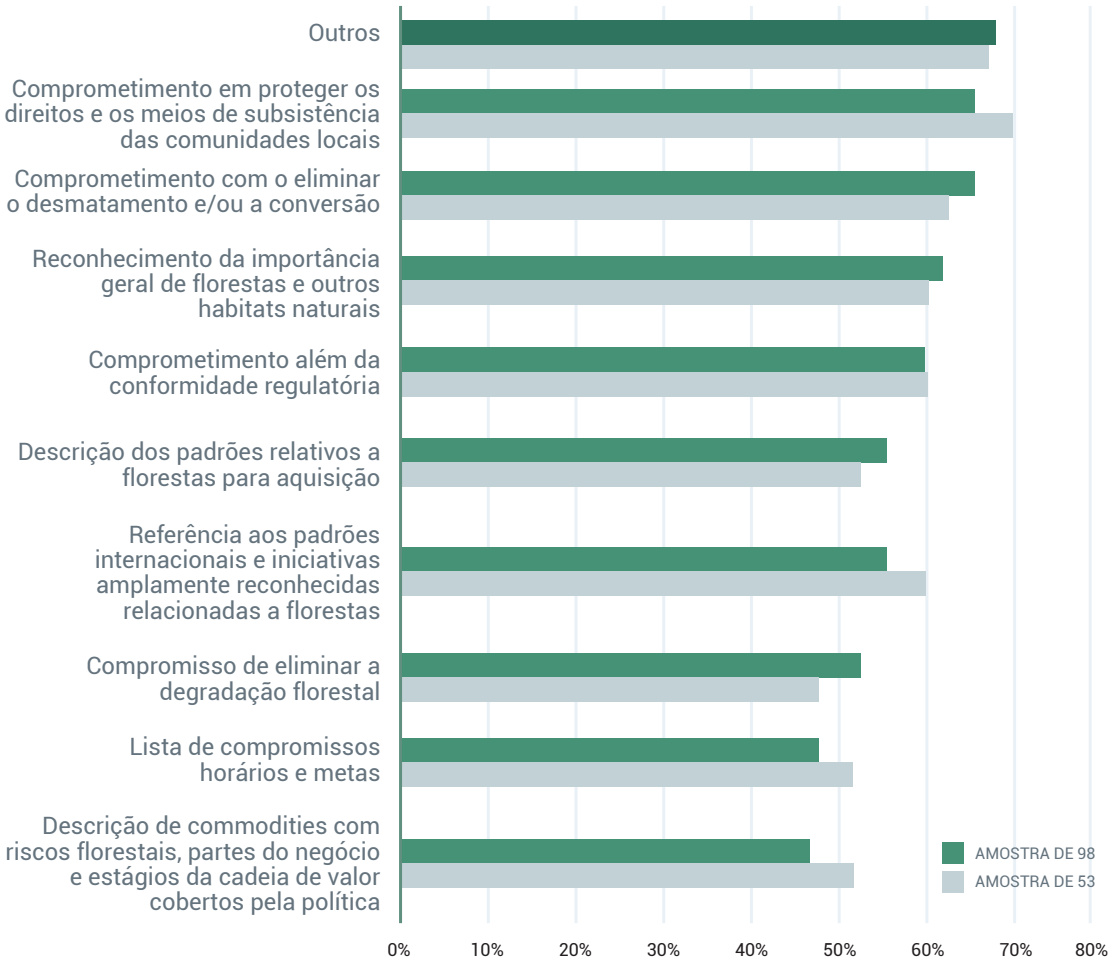
Gráfico 40. Cobertura operacional dos compromissos públicos para redução ou remoção do desmatamento (amostra de 53).



Além dos compromissos assumidos publicamente, grande parte das empresas respondentes adota políticas que endereçam questões relacionadas a riscos florestais. Considerando a amostra de 98 e 53 empresas, 94% e 92% reportaram a adoção de políticas florestais, respectivamente. Essas taxas representam um aumento em relação a 2017, em que a incidência dessas políticas entre as empresas era de 81%, No Gráfico 41, apresentado abaixo, são listados os principais tópicos abordados no conteúdo dessas políticas.

Considerando a amostra de 98 empresas, 85% das que reportaram políticas, as incorpora por toda a empresa. Analisando a amostra de empresas com operações no Brasil, essa taxa é semelhante, sendo que 81% das respondentes consideram como escopo a organização como um todo.

Gráfico 41. Conteúdo incorporado por políticas adotadas pelas empresas que incluem questões florestais.



Em relação a políticas de sustentabilidade específicas para cada commodity, o setor de palma possui o maior percentual de adoção, com 92% das empresas reportando a existência das mesmas. Em seguida, estão os setores de produtos florestais (82%), soja (61%) e pecuária (61%). Considerando a amostra de 53 empresas, essas proporções se alteram para 93%, considerando o setor de óleo de palma, 86% para produtos florestais, 70% para soja e 63% para pecuário. Nota-se que, entre as empresas dessa amostra, a incidência de políticas é ligeiramente maior, o que provavelmente está associado à proximidade da origem dos produtos.

Certificação de produção sustentável

A certificação é uma das principais estratégias adotadas para guiar a manutenção de cadeias produtivas livres de desmatamento. Adotados de forma voluntária, a definição de esquemas de certificação envolve diferentes partes interessadas para o estabelecimento de princípios, critérios e indicadores que inspirem boas práticas em diferentes etapas da produção. Tais esquemas definem boas práticas específicas e aplicáveis para cada setor, dentre os quais estão os setores da pecuária, soja, produtos florestais e óleo de palma.

Dentre as respondentes, as empresas que reportaram informações sobre óleo de palma possuem a maior taxa de aderência a esquemas de certificação (92%), seguidas pelo setor de produtos florestais (84%), soja (51%) e pecuária (14%). Esses valores são expressivamente menores aos reportados pelas empresas em 2017, quando 100% das empresas do setor de palma reportaram algum esquema de certificação, seguidas do setor de produtos florestais (97%), soja (90%) e pecuária (62%).

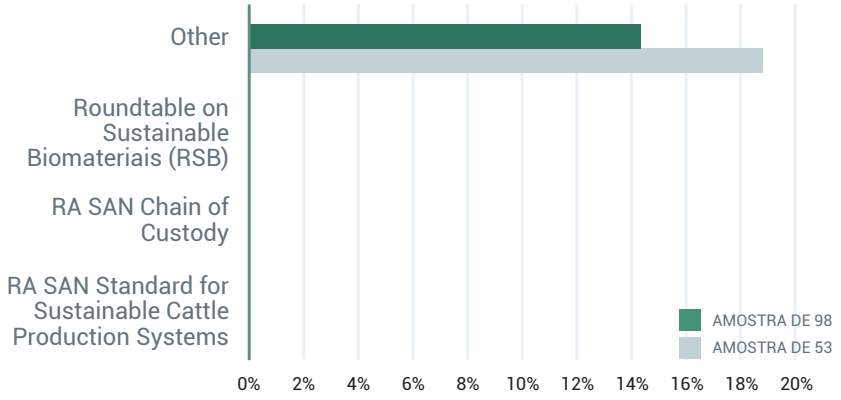
Para a amostra de 53, em 2019, 100% das empresas do setor de óleo de palma reportaram a adoção de esquemas de certificação, seguidas de 98% para produtos florestais, 38% para pecuária e 17% para soja. Nas seguintes seções, são apresentados os principais esquemas de certificação adotados pelas empresas para cada uma das commodities.

Pecuária

No caso da pecuária (Gráfico 42), a maioria das empresas nas duas amostras não utiliza nenhum esquema de certificação como parte de sua estratégia. Ainda, nessa resposta, considerando ambas as amostras, foi selecionada apenas a opção "outros", onde as empresas mencionam o uso de guias e diretrizes que se assemelham a iniciativas de certificação que, no entanto, não incluem processos de auditoria independente.

Essas observações, feitas a partir das análises de dados reportados ao CDP, refletem o cenário real de baixa adoção da certificação dentro do setor. Este quadro pode estar associado a altos custos de processos de auditoria e cumprimento de normas exigidas, além de desafios relacionados a rastreabilidade e carência de assistência técnica a produtores à montante da cadeia de fornecimento.

Gráfico 42. Empresas que reportaram a adoção de esquemas de certificação por terceira parte para produtos pecuários.

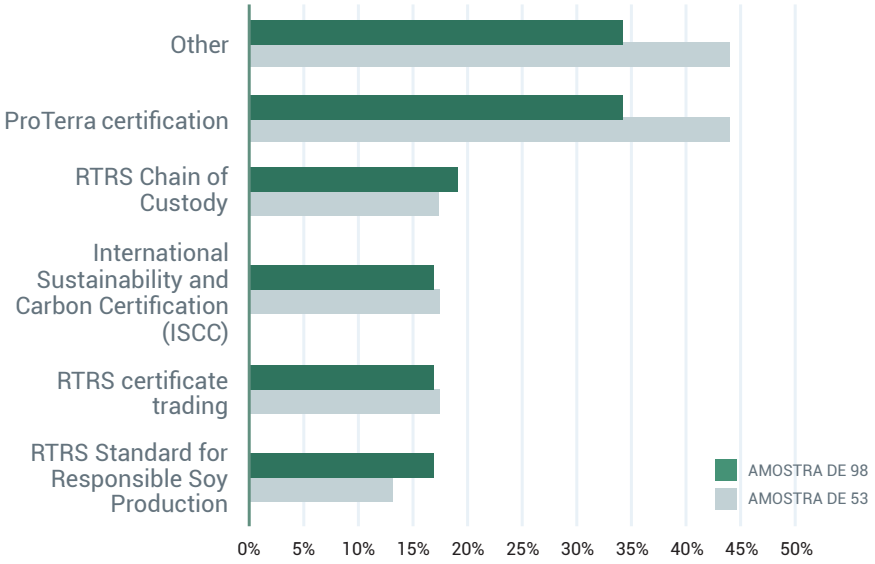


Soja

Para soja, 34% das empresas reportaram a obtenção de certificação ProTerra[20], seguida da *Roundtable on Responsible Soy* (RTRS) para cadeias de custódia[21], aderida por 20% das empresas, considerando a amostra de 98 empresas. Tais proporções se mantêm semelhantes para a subamostra (Gráfico 43).

Em contrapartida à observação sobre a cadeia da pecuária, a certificação aparece em maior frequência entre as empresas que reportam riscos relacionados a soja. A alta representatividade do setor nas exportações e a crescente pressão de consumidores internacionais funcionam como reguladores da cadeia e exigem a adoção de padrões cada vez mais exigentes em relação às boas práticas.

Gráfico 43. Empresas que reportaram a adoção de esquemas de certificação por terceira parte para soja.



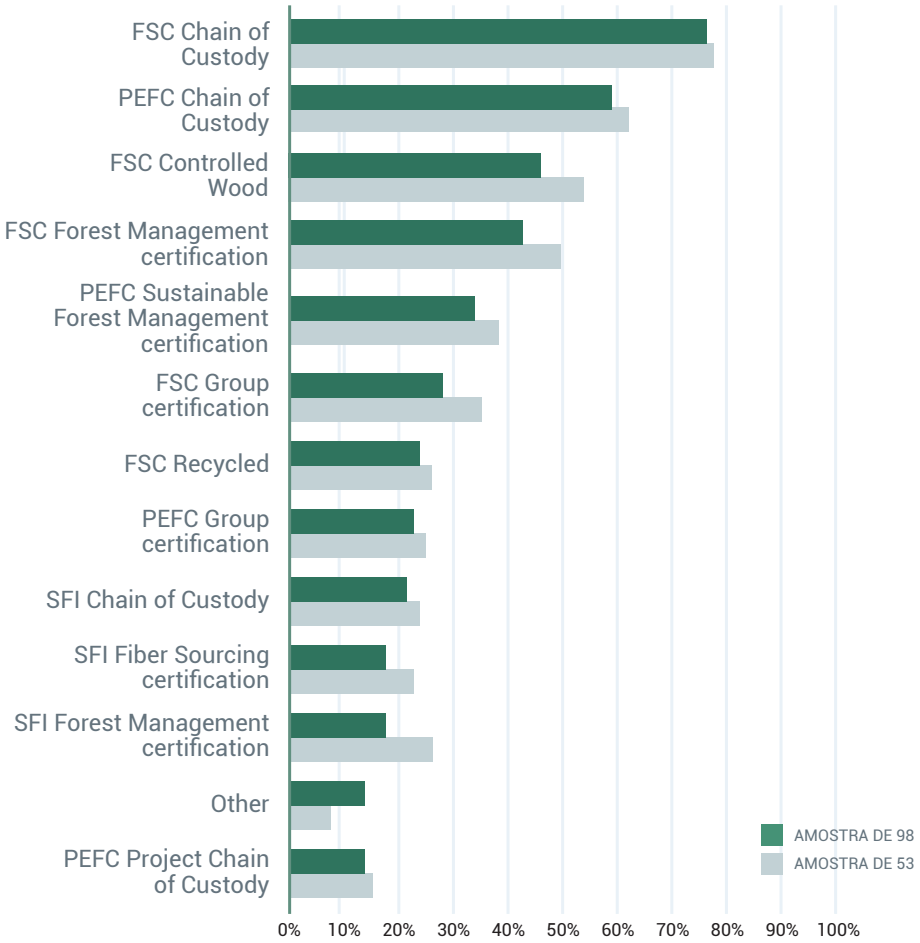
[20] https://www.proterrafoundation.org/pro-terra-standard/
[21] https://responsiblesoy.org/?lang=pt

Produtos Florestais

Para o setor de produtos florestais, a principal certificação citada entre as respondentes foi a *Forest Stewardship Council* (FSC)[22] para cadeias de custódia, selecionada por 78% dos respondentes da amostra de 98 empresas e 79% para a subamostra de 53 empresas. Em segundo lugar está a *Programme for the Endorsement of Forest Certification* (PEFC)[23], também para cadeias de custódia, citada por 60% das empresas na amostra de 98 e 62% das empresas da subamostra (Gráfico 44).

Ainda que a adoção de esquemas de certificação seja comum no setor, demonstrando uma consolidação em ambos os mercados nacionais e globais, recomenda-se a avaliação caso a caso, considerando a avaliação de cada selo adotado e sua implicação frente aos objetivos que se busca incentivar. Por exemplo, podem ser utilizadas na tomada de decisão questões que abordem: critérios adotados em cada esquema de certificação; a cobertura dessas iniciativas, em relação a produtos e etapas de processamento; o alcance na cadeia de valor, contemplando atores à montante, como a produção de matéria prima; além de boas práticas de produção e condições de trabalho ideais.

Gráfico 44. Empresas que reportaram a adoção de esquemas de certificação por terceira parte para produtos florestais.

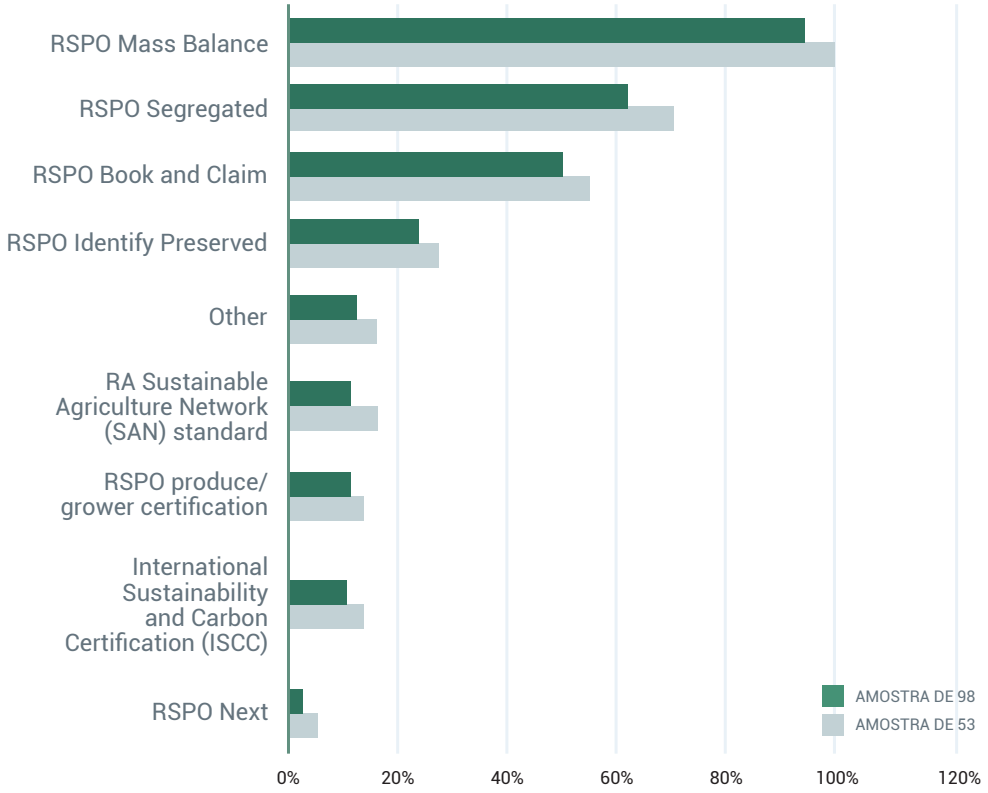


[22]https://br.fsc.org/pt-br
[23]https://www.pefc.org/

Óleo de Palma

Para óleo de palma, as certificações da *Roundtable on Sustainable Palm Oil* (RSPO)[24] são as principais citadas entre as empresas. Entre elas, a categoria Mass Balance é citada por 94% dos respondentes na amostra de 98 empresas, e por 100% na subamostra de empresas com operações físicas no Brasil. Assim como é observado para o setor florestal, existe uma ampla lista de iniciativas para certificação no setor de palma, bem como uma grande aderência às mesmas por parte das empresas. Destaca-se, também nesse caso, a importância da investigação dos selos de certificação adotados para a tomada de decisão. No caso da palma, este mercado de certificações se concentra em iniciativas da RSPO (Gráfico 45).

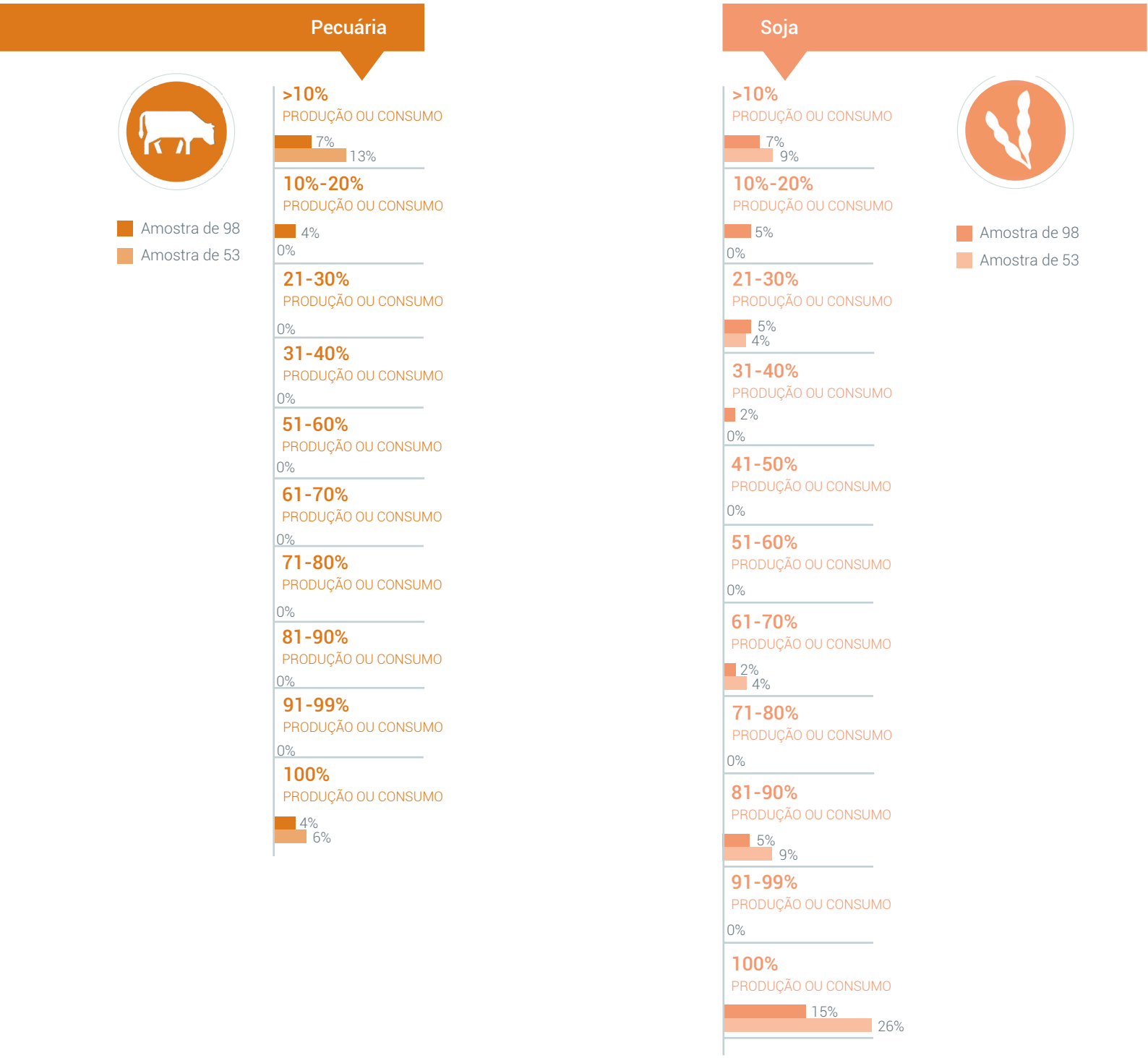
Gráfico 45. Empresas que reportaram a adoção de esquemas de certificação por terceira parte para produtos de palma.



Em relação ao percentual de cobertura dos produtos certificados, para o setor de produtos pecuários, somente 4% reportaram possuir 100% do volume de produção ou consumo certificados (Gráfico 46). Para soja, esse percentual é de 15%. Os setores de palma e produtos florestais lideram essa lista com 46% e 33% das empresas, respectivamente, reportando a cobertura de 100% do volume de produtos certificados.

[24] http://www.rspo.org/

Gráfico 46. Percentuais da produção ou consumo certificados para as quatro commodities analisadas.



Produtos Florestais

Amostra de 98
Amostra de 53

>10%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
2%
0%

10%-20%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
5%
10%

21%-30%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
5%
7%

31%-40%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
4%
0%

41%-50%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
4%
0%

51%-60%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
5%
0%

61%-70%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
5%
10%

71%-80%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
13%
12%

81%-90%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
13%
14%

91%-99%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
10%
5%

100%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
33%
36%

Óleo de Palma

Amostra de 98
Amostra de 53

>10%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
2%
4%

10%-20%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
2%
0%

21-30%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
2%
4%

31-40%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
4%
7%

41-50%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
4%
4%

51-60%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
6%
11%

61-70%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
4%
4%

71-80%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
4%
0%

81-90%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
2%
0%

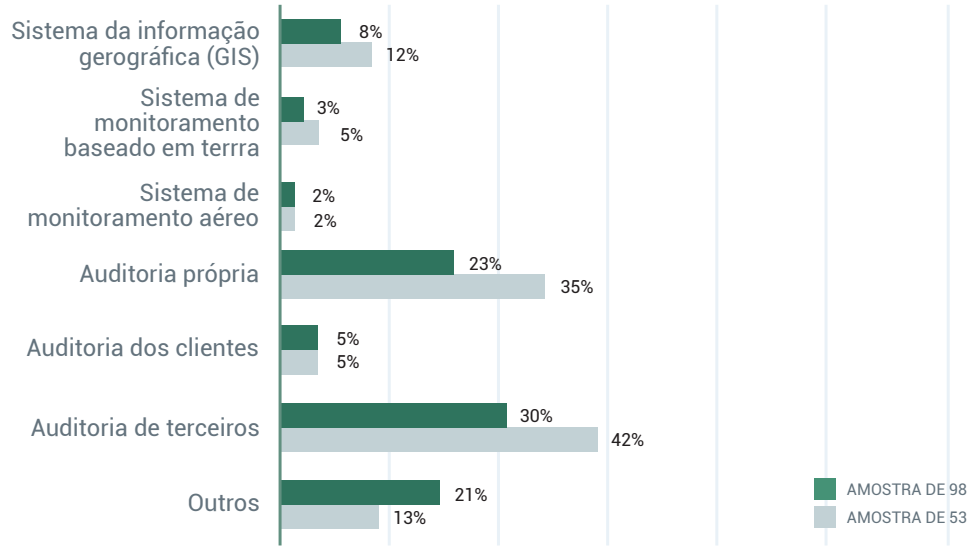
91-99%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
10%
4%

100%
PRODUÇÃO OU CONSUMO
46%
59%

Além de processos de auditoria de terceira parte, as empresas reportaram iniciativas adicionais para avaliação de indicadores de produção sustentável. Para pecuária, 61% das empresas afirmam adotar outras normas, estando essas relacionadas a compras segundo 54% das respondentes, considerando a amostra de 98 empresas. Em relação à soja, 63% das empresas afirmaram possuir padrões para sustentabilidade, sendo esses relacionados a compras (59% das empresas) ou produção (5%). Para produtos florestais, 78% das empresas contam com indicadores adicionais para compras (70%) e produção (7%). Por fim, para óleo de palma, o índice de adoção de indicadores é de 60% das empresas, sendo 58% para compras e 2% relacionados à produção sustentável.

A maior parte das empresas possui sistemas estabelecidos para monitorar a conformidade a essas normas e indicadores adicionais. Estas representam 54% das empresas do setor de pecuária, 51% da soja, 70% de produtos madeireiros e 52% de produtos de óleo de palma. Os tipos de sistemas de monitoramento adotados variam amplamente entre as empresas. O gráfico abaixo (Gráfico 47) apresenta a utilização de diferentes sistemas de acordo com os setores.

Gráfico 47. Sistema em vigor para monitorar a conformidade com normas e indicadores adicionais adotados pelas empresas (amostras de 98 e 53 empresas).



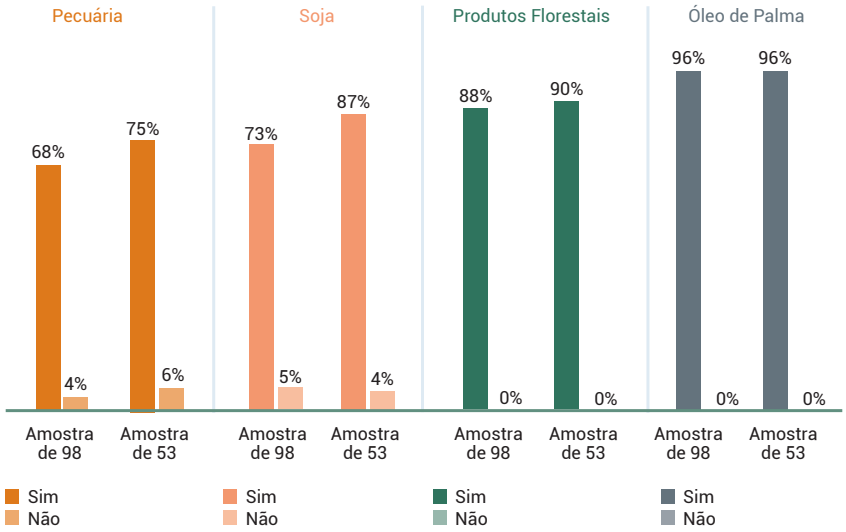
Em relação à origem dos materiais, a maior parte das empresas, considerando ambas as amostras analisadas, reportaram a identificação de fontes de materiais sustentáveis o suficiente para atender às necessidades operacionais. Analisando a amostra de 98, observa-se que 100% das empresas da cadeia de óleo de palma identificaram fontes suficientes, seguidas de produtos florestais (94%), pecuária (89%) e soja (85%). Para a amostra de empresas com operações físicas no Brasil, esses valores sobem para produtos florestais (100%), pecuária (94%) e soja (91%), mantendo-se 100% para óleo de palma.

Iniciativas de engajamento

Quando indagadas sobre iniciativas ou atividades externas, grande parte das empresas reportou o envolvimento em atividades relacionada à sustentabilidade nas cadeias produtivas de commodities. Para todos os setores, a resposta afirmativa foi apresentada por ao menos 60% das empresas respondentes (Gráfico 48). Considerando a amostra de 98 empresas, entre 2017 e 2019, a incidência de participação de iniciativas aumentou de 77% para 81%, considerando a média entre todas as commodities.

Para a subamostra de empresas com operações físicas no Brasil, no entanto, os dados revelaram uma queda na porcentagem desde 2017. Em 2017, essa média era de 92% e caiu para 87% em 2019. É importante destacar que, em 2017, os dados mostraram 100% de participação em iniciativas pelas empresas respondentes para óleo de palma, número que caiu para 92% em 2019. De toda forma, em relação à amostra de 98 empresas, os números que consideram as empresas brasileiras são maiores, indicando uma maior exposição a riscos de desmatamento associada à localização.

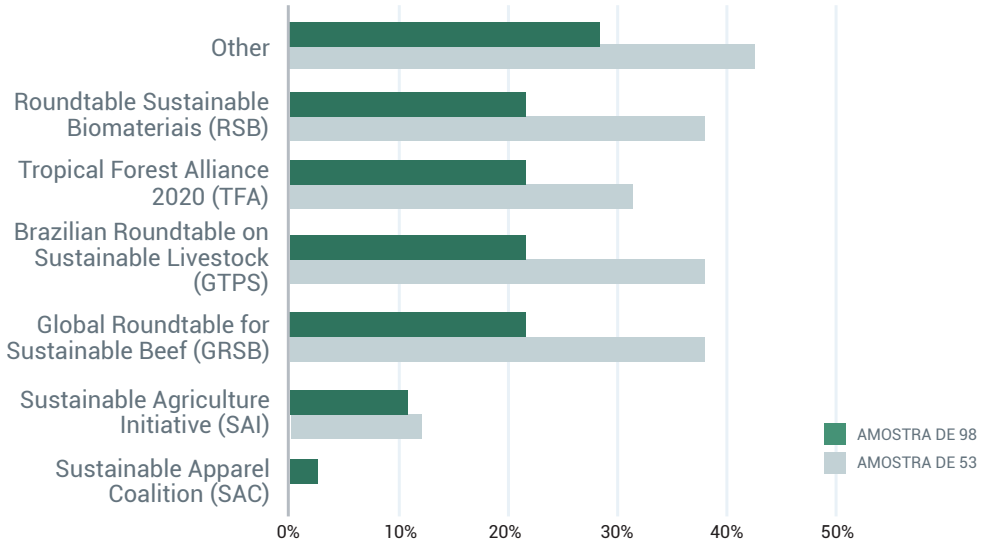
Gráfico 48. Empresas envolvidas em iniciativas ou atividades externas para a implementação de políticas relacionadas à sustentabilidade, de acordo com as commodities divulgadas.



Considerando os diferentes setores, entre as principais atividades citadas pelos respondentes está o envolvimento em iniciativas de stakeholders ou parcerias multilaterais, representando 79% das respostas para óleo de palma, 71% para produtos madeireiros, 64% para pecuária e 59% para soja. Em seguida, a manutenção de relacionamento com organizações não governamentais, citada por 22% das empresas respondentes para produtos florestais, 17% para soja, 15% para óleo de palma e 4% para pecuária.

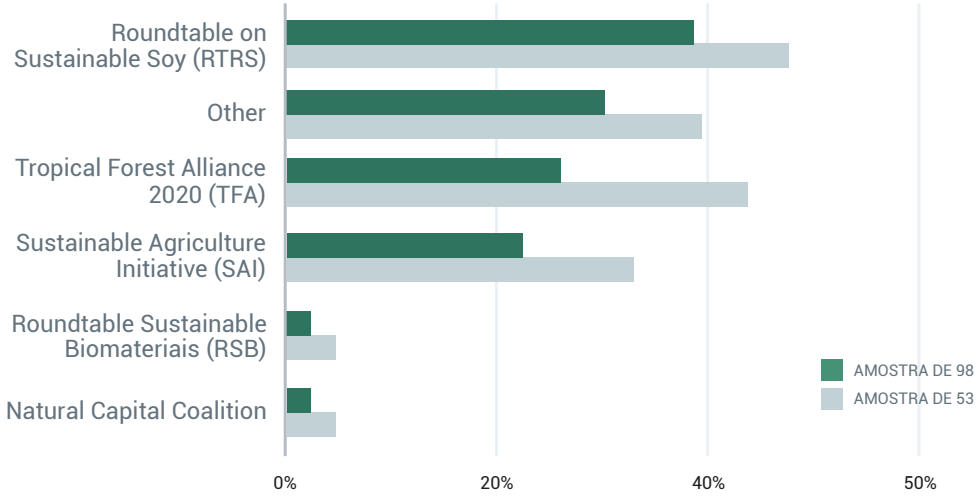
Quanto às iniciativas das quais as empresas participam, estas variam de acordo com o setor a que se encontram. No caso da pecuária, as iniciativas com maior destaque são, *Roundtable on Sustainable Biomaterials* (RSB), *Tropical Forest Alliance* (TFA) e Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), Cada uma citada por 21% das empresas (Gráfico 49). As iniciativas em maior destaque se mantêm para a amostra de 53 empresas, dessa vez com maior incidência entre as empresas.

Gráfico 49. Envolvimento de empresas em iniciativas relacionadas à produção sustentável de commodities para o setor de produtos pecuários.



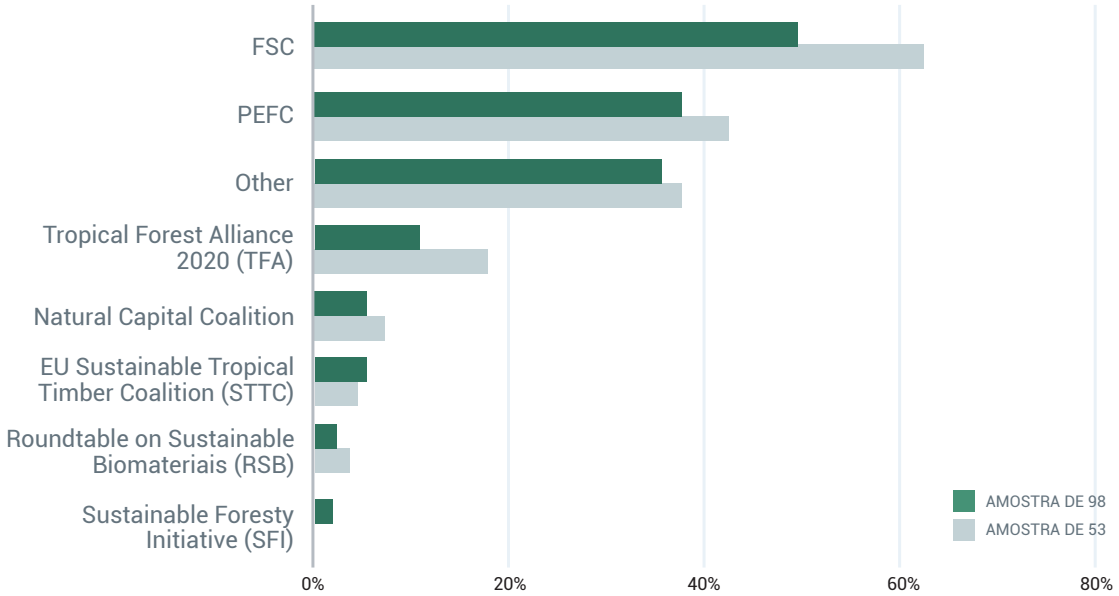
No caso da soja, as principais iniciativas reportadas são a *Roundtable on Sustainable Soy* (RTRS), por 39% das empresas; e *Tropical Forest Alliance 2020* (TFA), por 29%.

Gráfico 50. Envolvimento de empresas em iniciativas relacionadas à produção sustentável de commodities para a soja.



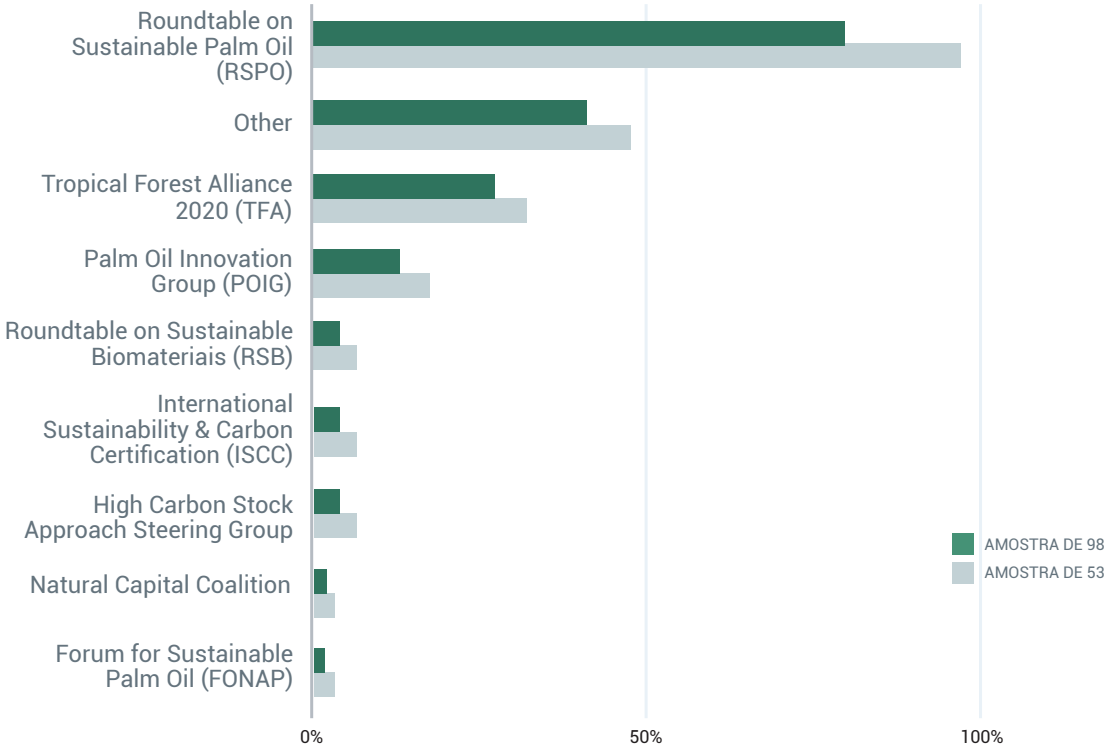
Em relação a produtos florestais, a o *Forest Stewardship Council* (FSC) foi a principal iniciativa, citada por 51% das empresas; seguida por *Programme for the Endorsement of Forest Certification* (PEFC), citada por 38%. Como é possível observar também para os demais setores, a mesma tendência é seguida na subamostra com 53 empresas (Gráfico 51).

Gráfico 51. Envolvimento de empresas em iniciativas relacionadas à produção sustentável de commodities para o setor de produtos florestais.



Para óleo de palma, a iniciativa *Roundtable on Sustainable Palm Oil* (RSPO) foi a mais citada, reportada por 79% das empresas, seguida por *Tropical Forest Alliance 2020* (TFA), citada por 23%.

Gráfico 52. Envolvimento de empresas em iniciativas relacionadas à produção sustentável de commodities para o setor de óleo de palma.



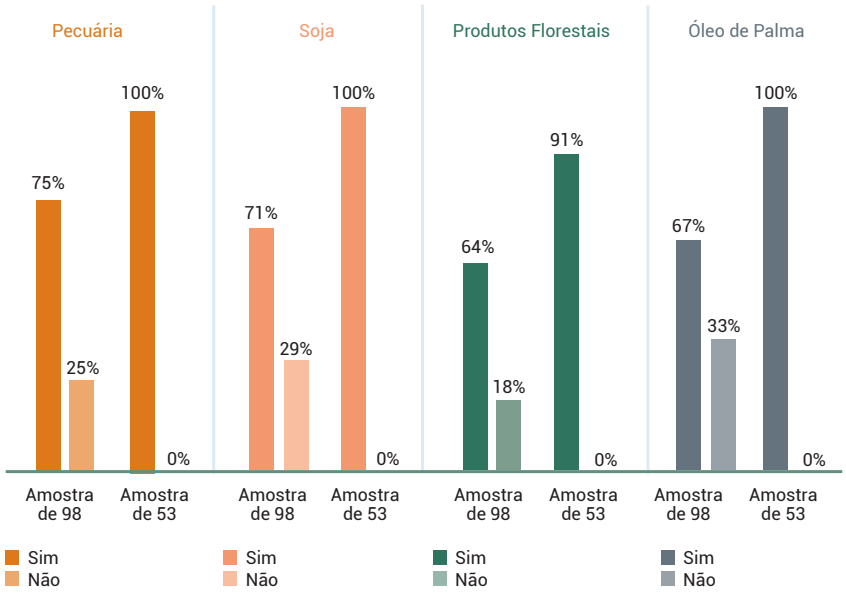
Iniciativas com fornecedores e pequenos produtores

Considerando empresas do início da cadeia produtiva, como médios e grandes produtores, processadores e comércio, grande parte das empresas dos diferentes setores afirma estar trabalhando com pequenos produtores para encorajar melhores práticas para a redução do desmatamento e degradação florestal. Das empresas que responderam para o setor de pecuária, 75% reportaram possuir iniciativas com pequenos produtores, seguidas da soja (71%), produtos florestais (64%) e óleo de palma (67%). Tais proporções revelaram um aumento considerável em relação aos dados de 2017, quando, em média, 50% das empresas reportaram essas iniciativas.

Considerando somente as empresas com operações físicas no Brasil, a proporção de adoção dessas iniciativas também foi maior em relação a 2017. Considerando todos os setores, 100% das empresas afirmam trabalhar em iniciativas de engajamento com pequenos produtores, com exceção do setor de produtos florestais (91%).

Entre as principais abordagens utilizadas, a maioria das empresas afirma fornecer treinamento direto aos pequenos produtores e engajamento com instituições locais.

Gráfico 53. Empresas que reportaram estar trabalhando com pequenos produtores em iniciativas de engajamento (considerando empresas produtoras, processadoras e comércio).



Dentre as empresas de processadores, comércio, manufatura e distribuidoras, uma porcentagem ainda maior reportou iniciativas de engajamento com seus fornecedores: 94% para produtos florestais, 91% para óleo de palma, 83% para soja e 79% para pecuária. Considerando somente as empresas com operações físicas no Brasil, essas proporções ficam em 96% para óleo de palma, 93% para produtos florestais, 91% para soja e 75% para pecuária. As principais ações de engajamento adotadas entre as empresas, considerando os diferentes setores de produtos, são apresentas abaixo (Gráficos 54, 55, 56 e 57).

Considerando os elos da cadeia em questão, de forma geral, a principal ação destacada pelas empresas ainda está ligada à aplicação de questionários, adotada por 63% das empresas, considerando a média entre as *commodities*. Ainda, o incentivo à certificação é descrito como ação por 79% das empresas que responderam para soja, produtos florestais e/ou óleo de palma, sendo muito menos incidente entre as empresas de pecuária, em que apenas 32% das respondentes reportaram a certificação como ações para engajar fornecedores.

É notável que estas ações estão mais ligadas ao diagnóstico da cadeia de fornecedores, como aplicação de questionários e incentivo à certificação, enquanto iniciativas como suporte técnico ou o desenvolvimento de projetos conjuntos, que demonstram ações práticas, são menos comuns entre as empresas respondentes. Neste sentido, é encorajada a priorização de organizações que possuem iniciativas que indicam atitudes mais concretas em relação ao engajamento da cadeia de fornecimento.

Gráfico 54. Ações de engajamento adotadas pelas empresas que reportaram estar trabalhando com fornecedores diretos (considerando empresas de processadores, comércio, manufatura e distribuidoras) no setor de produtos pecuários.

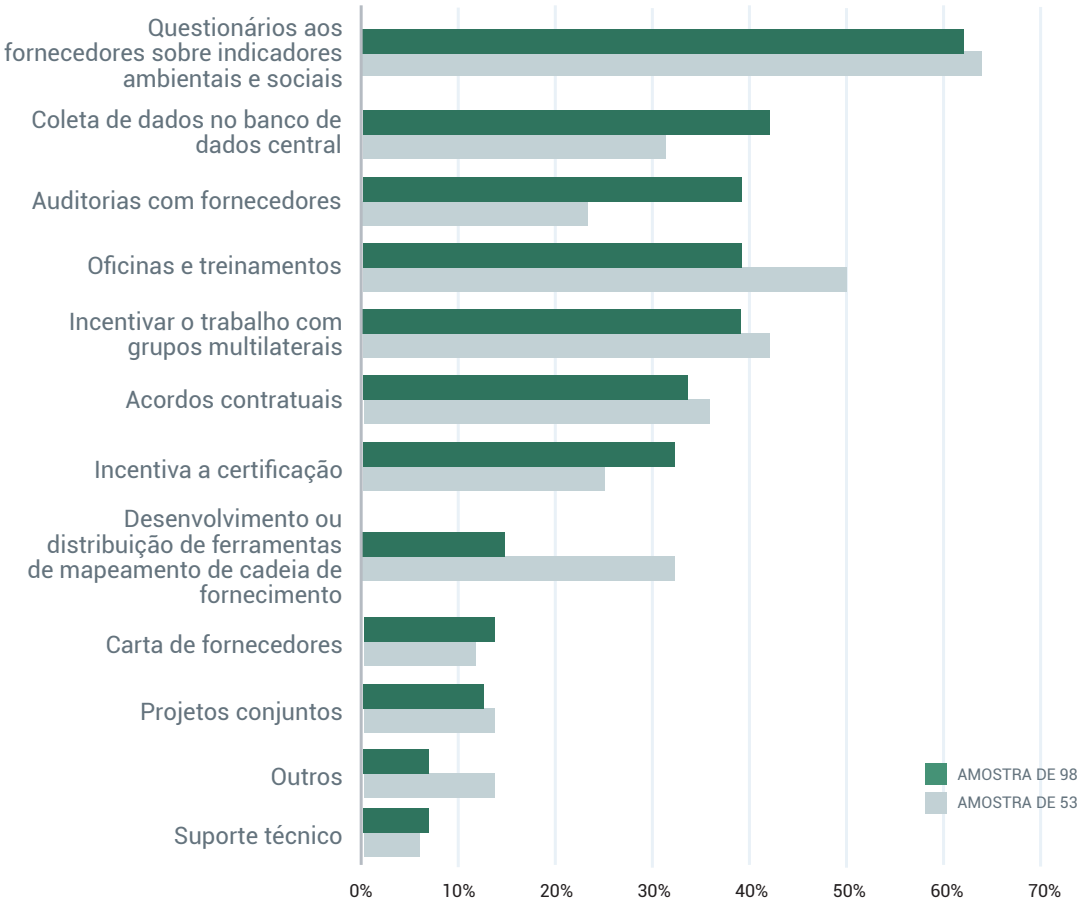


Gráfico 55. Ações de engajamento adotadas pelas empresas que reportaram estar trabalhando com fornecedores diretos (considerando empresas de processadores, comércio, manufatura e distribuidoras) no setor de soja.

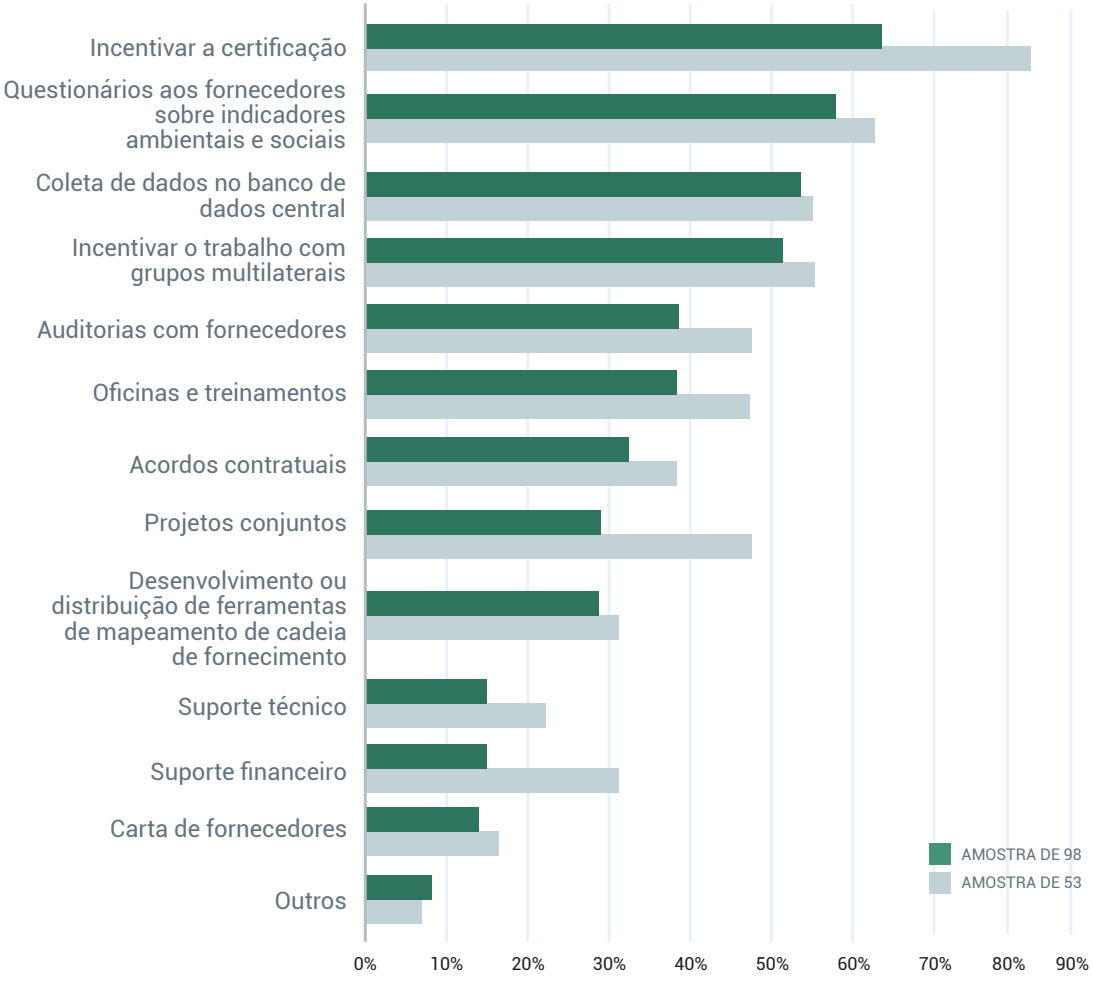
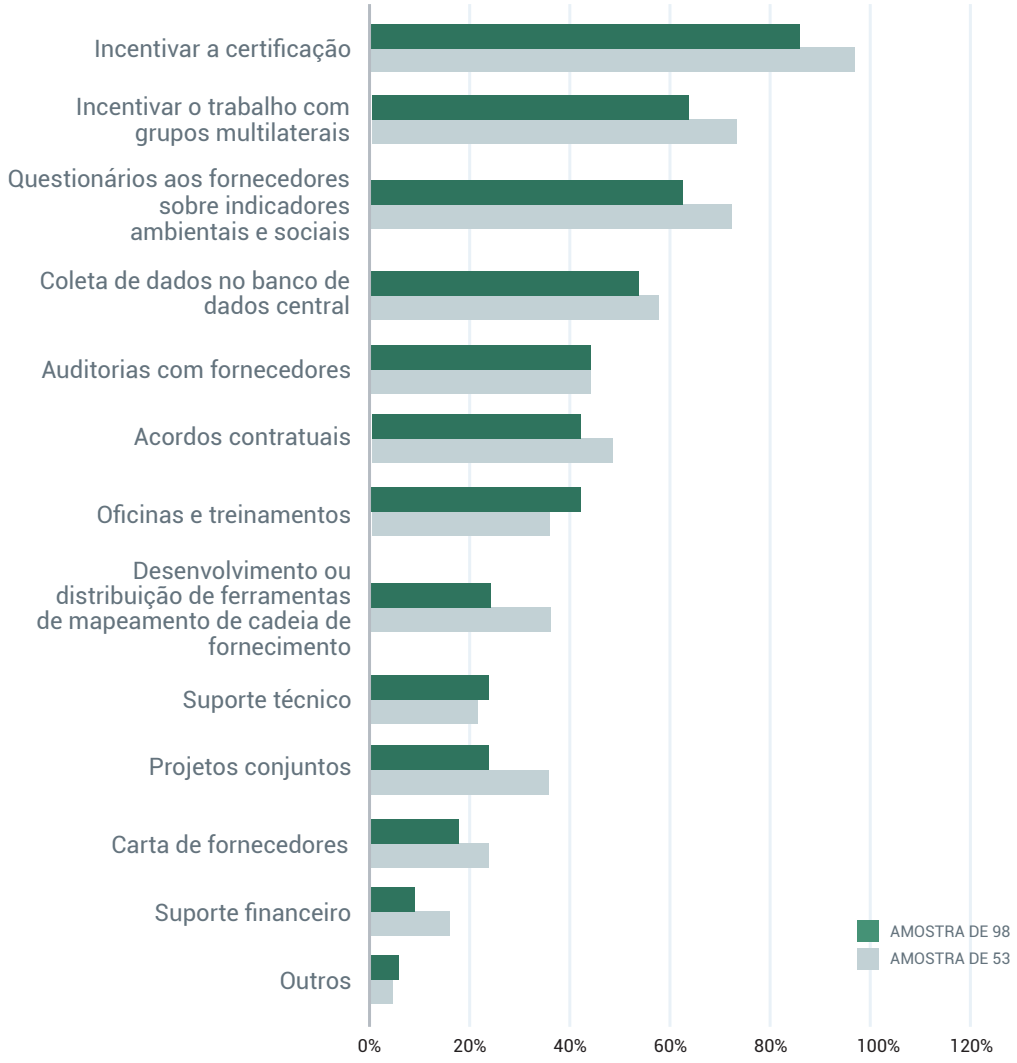


Gráfico 56. Ações de engajamento adotadas pelas empresas que reportaram estar trabalhando com fornecedores diretos (considerando empresas de processadores, comércio, manufatura e distribuidoras) no setor de produtos florestais.

Gráfico 57. Ações de engajamento adotadas pelas empresas que reportaram estar trabalhando com fornecedores diretos (considerando empresas de processadores, comércio, manufatura e distribuidoras) no setor de óleo de palma.



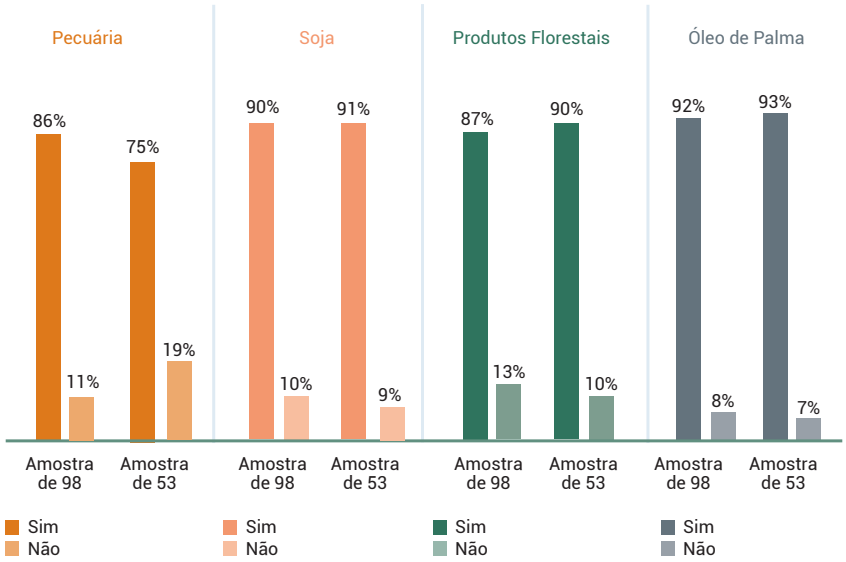
MONITORAMETO E RASTREABILIDADE

Sistemas de rastreabilidade

Considerando as quatro commodities abordadas por este estudo, grande parte das empresas adota sistemas de rastreabilidade e monitoramento da origem de suas matérias-primas (Gráfico 58). Comparando esses resultados aos obtidos em 2017, observou-se a manutenção de taxas semelhantes entre as empresas de pecuária, soja e palma. Para o setor de produtos florestais, foi observada uma redução considerável, com taxas caindo de 96%, em 2017, para 87% em 2019.

Avaliando empresas com operações físicas no Brasil, entre 2017 e 2019, foi observada uma redução relativa da adoção de sistemas de rastreabilidade entre as empresas. Em 2017, as taxas de adoção reportadas foram de 100% entre as empresas dos setores de pecuária, produtos florestais e óleo de palma, que em 2019 caíram para 75%, 90% e 93%, respectivamente. Para o setor de soja, as taxas se mantiveram as mesmas (91%).

Gráfico 58. Empresas que possuem sistemas de rastreabilidade em vigor para rastrear e monitorar a origem de suas commodities divulgadas.



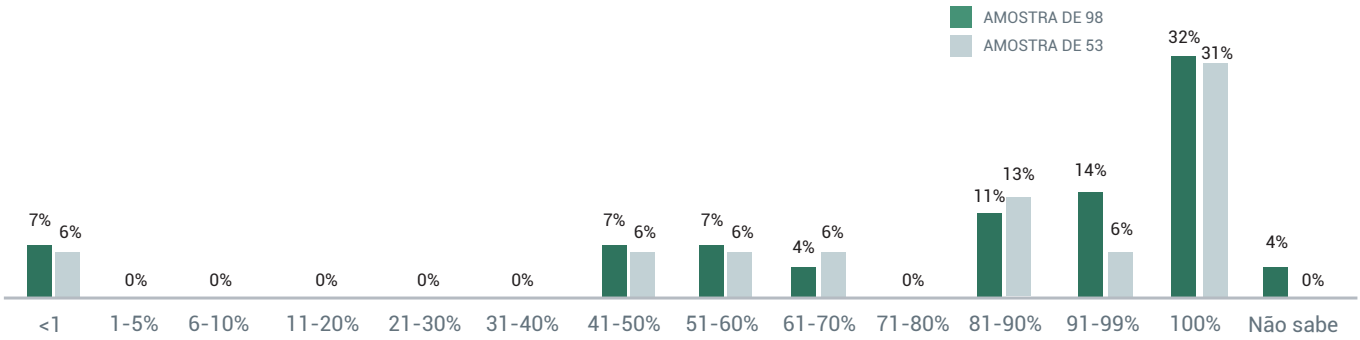
Os sistemas de rastreabilidade reportados, no entanto, diferenciam-se entre si em relação à porcentagem do volume rastreável e ao alcance da rastreabilidade associados em cada um dos setores de produtos. Nas seções abaixo, esse detalhamento é feito considerando as quatro commodities analisadas.

De forma geral, o percentual de empresas que rastreiam ao menos 80% de seus produtos ou consumo aumentou para todos os setores entre 2017 e 2019. Destaca-se o setor de óleo de palma, em que essa proporção aumentou de 48% para 67% no mesmo período. Ainda assim, ressalta-se que a cobertura total dos produtos por sistemas de monitoramento foi reportada por cerca de 30% das empresas, considerando a média entre todas as commodities. No setor de pecuária, cerca de 30% das respondentes, nas duas amostras, possuem o rastreamento total de sua produção. Para soja, a incidência de rastreamento total é menor, sendo de 24%, entre a amostra de 98, e de 26%, considerando a amostra de 53 empresas. Garantir 100% de rastreamento de volume de produção ou consumo é parte essencial das ações para endereçar riscos de desmatamento e deve ser encorajado em todos os setores.

Pecuária

No setor de produtos pecuários, 57% das empresas respondentes reportaram possuir ao menos 80% de seu volume de produção ou consumo rastreados. Considerando a subamostra de 53 empresas, 50% das empresas reportou possuir esse volume rastreado. Ainda, o número de empresas que não sabe especificar a cobertura do sistema de monitoramento é de 4% considerando a amostra de 98 empresas (Gráfico 59).

Gráfico 59. Percentual do volume total rastreável de produção ou consumo das empresas para a pecuária.



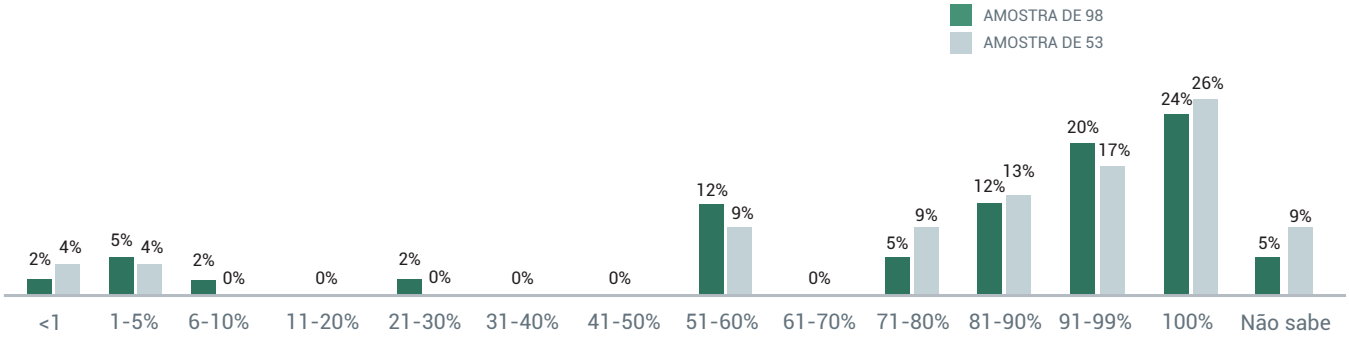
A maior parte das empresas (25%) consegue rastrear a origem até o matadouro, seguido por 18%, que identificam a origem da matéria-prima até o nível de país, 7% a província, 7% a fazenda de criação, 4% a fazenda de terminação/engorda e 4% o curtume.

Uma tendência diferente é observada para as empresas com operações físicas no Brasil, onde 19% identificam a origem a nível de país, 13% a nível de província e 6% a nível de fazenda de criação, fazenda de engorda ou matadouro.

Soja

Para empresas que reportam informações sobre a soja, 56% das empresas possui mais de 80% de sua produção ou consumo rastreados. Essa proporção se mantém quando é considerada a amostra de 53 empresas, com 57% das respondentes reportando ao menos 80% do volume de produção ou consumo rastreado.

Gráfico 60. Percentual do volume total rastreável de produção ou consumo das empresas para a soja.

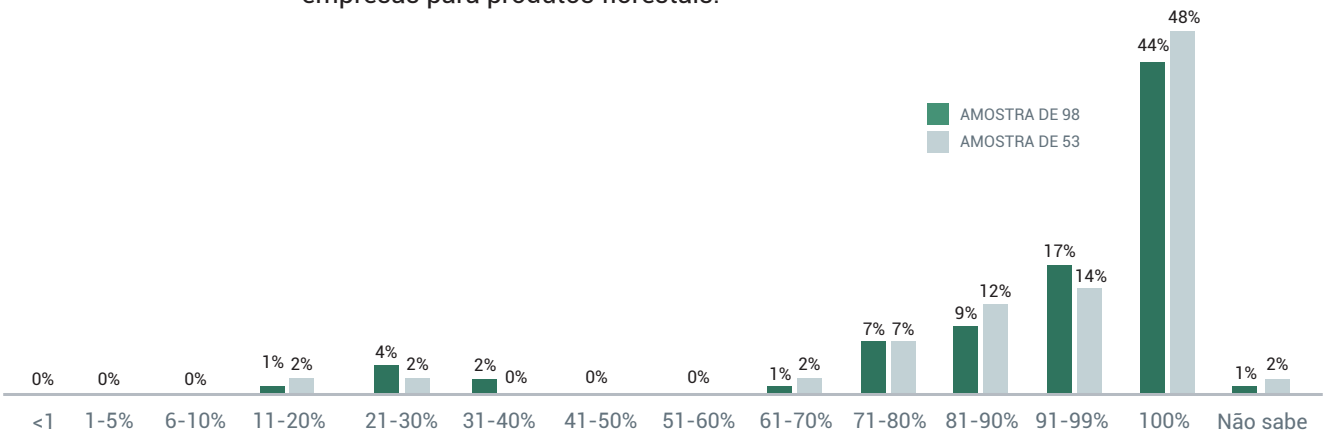


Em relação ao ponto até o qual a commodity é rastreável, 51% identifica o país de origem do produto, 12% a província, 10% a região (como estados e jurisdições subnacionais) e 5% o moinho. Considerando empresas que operam fisicamente no país, o cenário se mantém semelhante, onde 48% é capaz de identificar o país, 9% identifica a nível de região, 18% a nível de província e 4% o moinho ou unidade de processamento.

Produtos Florestais

Os produtos florestais possuem os percentuais de monitoramento e rastreabilidade mais altos: 70% das empresas respondentes indicam mais de 80% da produção ou consumo rastreados, com apenas 1% reportando que não sabem identificar esse percentual. Na amostra de 53 empresas, essa proporção sobre para 74% (Gráfico 61).

Gráfico 61. Percentual do volume total rastreável de produção ou consumo das empresas para produtos florestais.

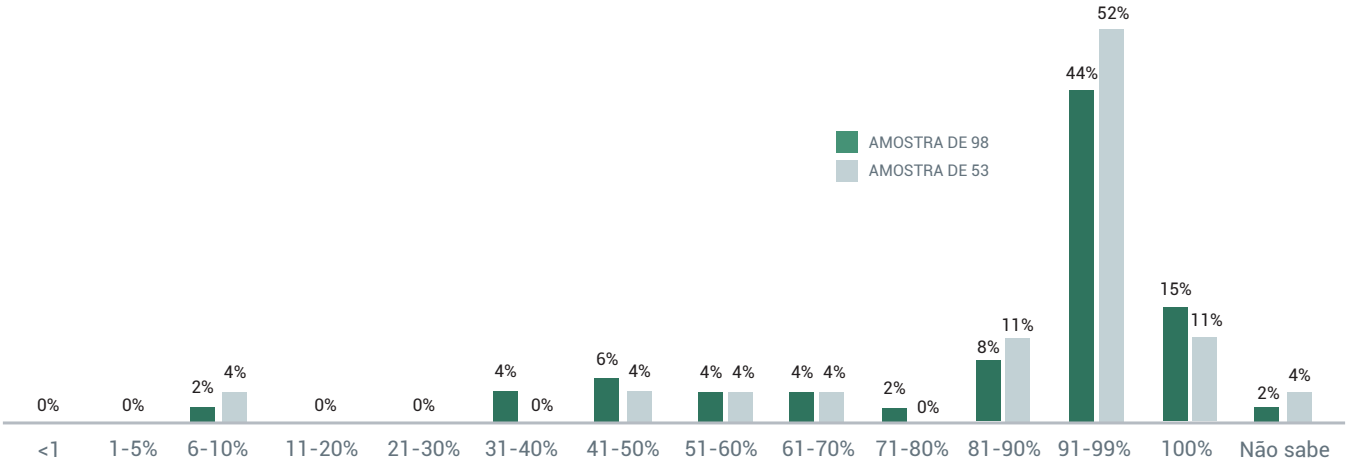


Em relação ao nível de rastreabilidade, 33% conseguem identificar o país de origem, 26% a área florestal, 13% a unidade de gestão florestal, 13% a unidade de processamento (moinho), 5% a região, 5% a província e 2% a nível da plantação. Quando se avalia apenas empresas com operações no Brasil, 31% conseguem identificar o país de origem, 24% a área florestal, 14% a unidade de gestão florestal, 19% a unidade de processamento (moinho), 10% a região, 2% a província e 5% a nível da plantação.

Óleo de Palma

Para o óleo de palma, 67% das empresas reportaram o rastreamento e monitoramento da origem de mais de 80% da produção ou consumo, sendo que apenas 2% afirmam não saber qual é a porcentagem de cobertura de seus sistemas. Considerando a amostra de 53 empresas, 74% das empresas afirma rastrear a origem de ao menos 80% da (Gráfico 62).

Gráfico 62. Percentual do volume total rastreável de produção ou consumo das empresas para óleo de palma.



Quanto ao nível alcançado pelo sistema de rastreabilidade, 54% reportaram que conseguem identificar a usina de processamento da matéria-prima (moinho), 25% conhecem o país de origem, 4% a plantação, 4% a região (como estados e jurisdições subnacionais) e outros 4% a província. Para as empresas com operações no Brasil, 70% consegue rastrear até a unidade de processamento, 15% identificam o país de origem, 4% a região e 4% a nível de província, enquanto nenhuma reportou identificar a área do plantio.

CONCLUSÕES DO ESTUDO

Considerando todas as análises realizadas pelo estudo e as principais informações reportadas pelas empresas, destacamos abaixo as principais conclusões.

- A redução da procura por produtos de soja e florestais no Brasil revela uma diversificação da área de origem dos produtos, possivelmente associada às crescentes taxas de desmatamento observadas nos últimos anos, gerando, como consequência, a perda de competitividade.

- A maioria das empresas respondentes adota sistemas próprios para avaliação de riscos florestais, geralmente aliados a sistemas de rastreabilidade. No entanto, este controle limita-se às operações diretas inerentes à cada setor, e com isso, parte do gerenciamento dos riscos fica descoberta. Dessa forma, recomenda-se o gerenciamento mais abrangente da cadeia de valor, de forma a incluir outros atores, além do primeiro tier.

- Riscos reputacionais associados a potenciais impactos financeiros foram os principais reportados entre todos os setores, citados por 46% das empresas de pecuária e 54% soja, considerando todas as empresas respondentes.

- Em contrapartida, o aumento do valor da marca, associado a produtos e serviços, foi citada entre as principais oportunidades com potencial impacto, reportadas por empresas de todos os setores, citada por 13% das empresas do setor de pecuária e 26% de soja.

- Eliminação do desmatamento – líquido ou bruto – e da degradação florestal, bem como da conversão de áreas naturais, está entre os principais critérios de compromissos públicos adotados pelas empresas. Ressaltamos que, a grande maioria dos compromissos, tem prazo até 2020, no entanto, poucas empresas evidenciam o cumprimento ou continuidade dessas iniciativas após essa data. A análise desses e demais critérios é encorajada para a melhor compreensão do escopo e ambição dos compromissos de cada organização.

- Entre as empresas com operações físicas no Brasil dos setores analisados, mais de 60% ainda não coleta de dados de áreas próprias e/ou de seus fornecedores sobre a conformidade com o Código Florestal Brasileiro. Considerando que esta é uma demanda legal, é indispensável que essas informações estejam disponíveis para todas as organizações atuantes em cadeia de valor, garantindo conformidade plena à legislação florestal.

- Cerca de 70% das empresas consideradas pelo estudo ainda não possui o volume total de sua produção ou consumo rastreado. É imprescindível que estratégias para o monitoramento cubram 100% dos produtos, atitude que deve ser encorajada entre as empresas de todos os setores, especialmente para os setores de pecuária e soja.

RECOMENDAÇÕES AO SETOR FINANCEIRO

Em relação a pontos estratégicos a serem aprimorados na avaliação de riscos de desmatamento em operações corporativas, destacamos abaixo as principais recomendações deste estudo ao setor financeiro.

- Passados oito anos desde a criação do Código Florestal Brasileiro, em 2012, espera-se um maior engajamento de organizações junto a seus fornecedores de forma a atingir conformidade plena à legislação.

- A não conformidade à legislação, por sua vez, pode acarretar riscos legais e reputacionais às corporações, além de afetar negativamente toda a cadeia de valor. Dessa forma, é imprescindível que a coleta de dados sobre a conformidade legal seja adotada de forma ampla, buscando garantir a integridade das análises de exposição dos ativos à riscos em suas cadeias produtivas.

- Grande parte dos impactos financeiros reportados em 2019 foram identificados pelas empresas com operações no Brasil, que se demonstraram mais susceptíveis a riscos associados ao desmatamento. Portanto, recomenda-se a inclusão de estimativas de impacto financeiro entre as análises de risco.

- Recomenda-se que as empresas adotem medidas para garantir o rastreamento total do volume de produção ou consumo das cadeias produtivas e fornecedores de todos os setores, considerando a disponibilidade de tecnologia adequada e acessível no mercado doméstico.

- Com relação aos sistemas de monitoramento adotados pelas empresas, é necessária a avaliação caso a caso e/ou avaliação setorial, uma vez que estes variam em relação ao produto comercializado, ao elo da cadeia ao qual pertencem e aos critérios de políticas de sustentabilidade de fato colocados em prática. Empresas atuantes nas cadeias de pecuária e soja devem ser consideradas prioritárias na avaliação de risco.

- Recomenda-se, também, o estabelecimento de políticas e práticas corporativas específicas para práticas de monitoramento, de forma a garantir que todos os setores possam estabelecer sistemas efetivos.

- Esquemas de certificação são amplamente difundidos entre empresas dos setores de óleo de palma e produtos florestais, sendo imprescindível a adoção mais ampla entre os setores de soja e pecuária. Dessa forma, é possível fornecer informações claras sobre os riscos associados às cadeias desses setores, permitindo uma avaliação correta por investidores.

- Poucas empresas evidenciam como compromissos públicos serão abordados pós-2020 e como se dará a continuidade das iniciativas. É encorajada a análise desses e demais critérios adotados por esses compromissos para compreender as diretrizes e ambição das organizações. A ausência de tais análises compromete a qualidade das avaliações de riscos associados ao desmatamento e consequentemente expõe os investidores à potenciais passivos.

ANEXO 1
METODOLOGIA DE *SCORING*

A metodologia de *scoring* (ou pontuação) está alinhada a missão do CDP, com foco no trabalho com as forças de mercado para motivar as empresas a divulgar seus impactos no meio ambiente e nos recursos naturais e tomar medidas para reduzir os impactos negativos. O CDP usa a *scoring* para incentivar as empresas a medir e gerenciar os impactos ambientais por meio da participação em Programas do CDP de Mudança Climática, Água, Florestas e Cadeia de Suprimentos.

A metodologia de scoring é um meio de avaliar o progresso da organozação respondente em relação à gestão ambiental, conforme respostas obtidas da empresa ao questionário CDP. Em última análise, a metodologia resulta em um *scoring* com base na avaliação. A metodologia de *scoring* avalia o nível de detalhe e abrangência em uma resposta, bem como a consciência da empresa sobre as questões ambientais, seus métodos de gestão e o progresso em direção à gestão ambiental. As metodologias do CDP são públicas e passam por um processo de revisão anual. Maiores detalhes sobre as metodologias e materiais relacionadas, basta acessar a página Guidance for Companies[25]. Na página, também é possível encontrar um material introdutório sobre a metodologia de *scoring*[26].

Para critérios dessa análise realizada o CDP tomou como base a metodologia de *scoring* do CDP do Programa de Floresta[27]. Para realizar as análises é necessário compreender os critérios de alocação de pontos do CDP, a estrutura de *scoring*, os critérios do A-List e a metodologia em si aplicadas na pesquisa.

Alocação de pontos

As empresas respondentes são avaliadas em quatro níveis consecutivos, que representam os passos que uma empresa desenvolve à medida em que avança em direção à liderança ambiental. Os níveis são:

1) Disclosure (Divulgação);

2) Awareness (Conscientização);

3) Management (Gestão);

4) Leadership (Liderança).

[25]https://www.cdp.net/pt/guidance/guidance-for-companies
[26]*Scoring Introduction 2020 Document*
[27]Metodologia de Pontuação sobre Florestas 2019 do CDP

No final do *scoring*, o número de pontos atribuídos a uma empresa ao nível de *Disclosure e Awareness* é dividido pelo número máximo que poderia ter sido atribuído. A fração é então convertida em porcentagem multiplicando por 100 e arredondada para o número inteiro mais próximo. Para os níveis de *Management e Leadership*, o número de pontos obtidos por categoria de *scoring* é usado para calcular a pontuação final, de acordo com a ponderação da categoria de *scoring*. Uma pontuação mínima e/ou a presença de um número mínimo de indicadores em um nível será necessária para ser avaliado no próximo nível. Se o limite mínimo de pontuação não for alcançado, a empresa não será pontuada no próximo nível (veja abaixo).

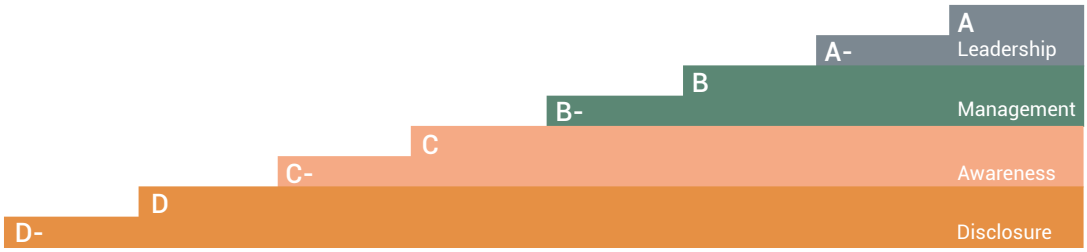
Figura 7. Nível de completude necessária em cada nível para receber cada nota, considerando os diferentes Programas.

Level	Climate Change	Water	Forests	Score band
Disclosure	0-44%	0-44%	0-44%	D-
	45-79%	45-79%	45-79%	D
Awareness	0-44%	0-44%	0-44%	C-
	45-79%	45-79%	45-79%	C
Management	0-44%	0-44%	0-44%	B-
	45-79%	45-79%	45-79%	B
Leadership	0-79%	0-79%	0-79%	A-
	80-100%	80-100%	80-100%	A

Nem todas as empresas convidadas a responder ao CDP o fazem. As empresas que são solicitadas a divulgar seus dados e não conseguem fazê-lo ou não fornecem informações suficientes para a avaliação pelo CDP, recebem a pontuação F. Um F não indica uma falha na gestão ambiental da empresa, mas apenas que não há informação suficiente para que a companhia seja avaliada neste quesito. A nota final da empresa é dada com base no *score* obtido no nível mais alto alcançado.

Por exemplo, a Empresa XYZ atingiu 88% no nível de *Disclosure*, 82% em *Awareness* e depois que a pontuação da categoria de *Management* foi aplicada, 60% na *Management* receberá um B. Se uma empresa obtiver menos de 45% em seu nível mais alto alcançado (com exceção de *Leadership*), sua pontuação em letras terá menos (-). Por exemplo, a Empresa 123 atingiu 81% no nível de Disclosure e 42% no nível de *Awareness*, resultando em um C-.

Figura 8. Mapa do caminho até obter o nível de liderança, em termos de *score*.



Os resultados serão comunicados aos respondedores com seu nível atual, indicando quais níveis estão atuando bem e quais as ações a serem alvo de melhoria.

As perguntas podem incluir critérios para pontuação em mais de um nível. Todas as questões são pontuadas para o nível de disclosure. Algumas das perguntas não têm scoring de nível de consciência, gerenciamento ou liderança associada a elas.

O *scoring* do CDP baseia-se exclusivamente em atividades e posições divulgadas na resposta do CDP, que são necessariamente de natureza limitada.Portanto, é importanteesclarecer que a avaliação do CDP não considera a gama de outras ações da empresa não mencionadas na resposta, portanto os usuários do score devem ser conscientes de que as ações não mencionadas na resposta podem ser ambientalmente positivas ou negativas.

Disclosure Level *scoring*

Toda questão nos questionários recebe um *scoring* para *Disclosure* (ou Divulgação). Em geral, o número de pontos atribuídos a cada pergunta depende da quantidade de dados solicitados e da sua importância relativa para os usuários de dados. Onde a informação é particularmente importante, as questões têm mais de um ponto em anexo a uma única informação. Os módulos de questionário têm a pontuação de divulgação ponderada para indicar quais seções são mais importantes para os usuários de dados; os módulos com mais pontos alocados são de maior importância para os usuários de dados. As perguntas que permitem respostas de texto geralmente são pontuadas de acordo com quantos pontos de dados necessários são fornecidos - todos os pontos de dados necessários são definidos nas metodologias de scoring.

Awareness Level scoring

O *scoring* de *Awareness* (ou Concientização) mede a abrangência da avaliação de uma empresa de como as questões ambientais se cruzam com seus negócios. As avaliações das empresas devem incluir os impactos das atividades comerciais no meio ambiente e como essas atividades afetam as pessoas e os ecossistemas, bem como os impactos que o meio ambiente pode ter nas atividades comerciais. Isso influenciará o grau de risco comercial que uma determinada empresa enfrenta.

O *scoring* de *Awareness* não indica que uma empresa tenha tomado qualquer ação para abordar questões ambientais além avaliações ou triagens iniciais. A ação para resolver problemas é medida no próximo nível de *scoring* - *Management*. Para avançar para o nível de Management, uma empresa deve ter pontuado acima de uma porcentagem limite dos pontos de consciência disponíveis, mostrando que avaliou uma ampla gama de questões ambientais e demonstrou um nível básico de conscientização sobre como essas questões se cruzam com seus negócios. O limite é definido provisoriamente e será revisado durante o período de scoring para garantir que a distribuição das respostas entre os níveis de scoring seja representativa do nível atual de progresso na população respondente como um todo.

Management Level scoring

Os pontos de *Management* (ou Gestão) são atribuídos às respostas que evidenciam as ações associadas à boa gestão ambiental, conforme determinado pelo CDP e suas organizações parceiras. As respostas que representam uma gestão ambiental mais avançada têm mais pontos associados a elas. Os pontos obtidos por categoria de *scoring* no nível de Gestão são usados para calcular o scoring de Gestão final, de acordo com a ponderação da categoria de *scoring*.

Depois de avaliar como seus negócios impactam o meio ambiente e como o meio ambiente impacta seus negócios, uma empresa pode decidir quais as ações a serem tomadas para reduzir os impactos negativos. Podem ser feitos esforços para mitigar riscos, avançar na contabilização dos riscos, tornar as avaliações de risco mais robustas e abrangentes, implementar uma política ambiental e integrar questões ambientais na estratégia de negócios.

O *scoring* de *Management* recompensa a ação em todas essas áreas. Uma vez que as questões ambientais podem ser específicas do contexto e, muitas vezes, serem específicas para as operações comerciais de uma determinada empresa, é quase impossível recomendar um curso de ação como universalmente correto para todas as empresas, especialmente nos programas de florestas e água. A nota de Management, portanto, depende da divulgação das empresas de processos e procedimentos mais do que julgar a adequação ou eficácia das ações específicas empreendidas.

Leadership Level scoring

Para obter o status de *Leadership* (ou Liderança), a resposta da empresa deve marcar pontos de liderança conforme detalhado na metodologia. Essas ações representam as melhores práticas formuladas por organizações que trabalham com o CDP para promover a gestão ambiental (por exemplo, o *CEO Water Mandate*, CERES, WWF) e, em muitos casos, já foram relatados ao CDP por empresas líderes em política e prática ambiental.

Para alcançar o status de liderança no programa de florestas, a empresa deve ter notas altas em todos os outros níveis, além de divulgar ações que os marquem como líderes. Eles devem informar sobre todas as operações, cadeias de suprimentos e commodities relevantes, sem exclusões significativas, ter realizado uma avaliação de risco abrangente e completa e estão demonstrando ações para cumprir seus compromissos.

A-List

Para reconhecer as ações positivas e eficazes das empresas para mitigar os riscos decorrentes do desmatamento, o CDP reconhece as organizações que receberam uma pontuação de liderança elevada por meio da inclusão na A-List. Para que uma empresa alcance o status de A-List, as empresas devem assegurar que vários itens sejam incluídos em sua resposta, bem como passar vários controles realizados pelo CDP após a submissão da resposta.

ANEXO 2
SCORE DAS EMPRESAS AVALIADAS

Nome da Empresa[28]	Produtos da Pecuária	Palma	Soja	Produtos Florestais
Ajinomoto Co.Inc.	C	B	B-	B
Amaggi	-	-	A-	-
Amcor plc	-	-	-	C
Archer Daniels Midland	-	B-	B	-
Aryzta AG	F	F	F	F
Associated British Foods	-	C	D	D
Avery Dennison Corporation	-	-	-	C
B2W Companhia Global do Varejo	-	-	-	-
Barratt Developments plc	-	-	-	C
Barry Callebaut AG	-	A-	B	-
BillerudKorsnäs	-	-	-	A-
Brambles	-	-	-	B
Bunge	-	B-	B-	-
Campbell Soup Company	-	-	-	-
Cargill	-	D	C	-
Carrefour	B-	B	B-	B
Charoen Pokphand Foods PCL	-	B-	B-	B-
Chocoladefabriken Lindt & Sprüngli AG	D	C	D	D
Clorox Company	-	B	D	B-
Colgate Palmolive Company	C	A-	B	B
Compass	B-	B-	B-	B-
Conagra Brands Inc	B	B	B	B
Daiwa House Industry Co., Ltd.	-	-	-	B
Danone	-	A-	A-	A-
Drax Group	-	-	-	B
DS Smith Plc	-	-	-	A-
Dunkin' Brands Group	-	C	-	C
Empresas CMPC	-	-	-	B
Essity	-	-	-	A-
Fonterra Co-operative Group	-	B-	C	C
Fujian Sunner Development Co Ltd	-	-	-	-
General Mills Inc.	-	C	-	C
General Motors Company	-	-	-	-
Goodyear Tire & Rubber Company	-	-	-	-
Hormel Foods	-	-	-	-
HP Inc	-	-	-	A
International Paper Company	-	-	-	A-
J Sainsbury Plc	B-	B	B-	B
JBS S.A	B	-	B-	B
Jerónimo Martins SGPS SA	A-	A-	A-	A-
Kellogg Company	-	B	B-	B
Kewpie Corporation	-	C	-	C
Klabin S/A	-	-	-	A-
KOSE Corporation	-	B-	C	C
Kruger Products Inc	-	-	-	-
Lintec Corporation	-	-	-	C
Lojas Americanas S/A	-	-	-	-
L'Oréal	-	A	A	A-
Lowe's Companies, Inc.	-	-	-	B-

[28] *Score* das empresas disponíveis publicamente em https://www.cdp.net/pt/responses

Nome da Empresa[28]	Produtos da Pecuária	Palma	Soja	Produtos Florestais
Maisons du Monde SA	D	-	-	B-
Marfrig Global Foods S/A	C	-	-	C
Marks and Spencer Group plc	B-	B	B-	B
Marriott International, Inc.	-	-	-	C
Mars	B	A-	B	B
Masco Corporation	-	-	-	D
McCormick & Company, Incorporated	-	C	D	-
McDonald's Corporation	D	D	D	D
MEGMILK SNOW BRAND Co.,Ltd.	-	D	D-	D
Metro AG	D	B-	B-	B-
Minerva Foods	C	-	-	-
Mondi PLC	-	-	-	A-
Morgan Sindall Group plc	-	-	-	C
MRV Engenharia e Participações	-	-	-	B
Nippon Paper Industries Co Ltd	-	-	-	B
Nobia	-	-	-	C
Oji Holdings Corporation	-	-	-	B-
Ontex Group NV	-	-	-	C
Oriflame Cosmetics AB	-	C	-	C
Orkla ASA	C	B-	B-	B-
Orora	-	-	-	B-
Pearson	-	-	-	B-
PepsiCo, Inc.	-	A-	-	A-
Philip Morris International	-	-	-	A-
Reckitt Benckiser	B-	B	B-	B
Rengo Co., Ltd.	-	-	-	B
Royal BAM Group nv	-	-	-	A-
Royal Wessanen NV	-	C	D	-
RWE AG	-	-	-	-
Sappi	-	-	-	B
SEKISUI CHEMICAL CO.,LTD.	-	-	-	B
Shiseido Co., Ltd.	-	B	D	B
Sodexo	C	B	C	C
Sofidel S.p.A.	-	-	-	B
Starbucks Corporation	D	D	D	D
Stora Enso Oyj	-	-	-	A-
Symrise AG	-	A-	-	A-
Taylor Wimpey Plc	-	-	-	C
Tesco	C	B	B	B
TETRA PAK	-	-	-	A
The Kraft Heinz Company	-	C	-	-
Travis Perkins	-	-	-	C
Unilever plc	-	A	A	A-
UPM-Kymmene Corporation	-	-	-	A
VF Corporation	B-	-	-	B-
Walmart, Inc.	C	C	C	C
Woolworths Holdings Ltd	C	B	C	C
X5 Retail Group NV	-	-	-	-
Yum! Brands, Inc.	-	A-	-	B

ANEXO 3
PERGUNTAS AVALIADAS

Código	Pergunta	Seção	Estratificação
F0.4	Selecione a(s) etapa(s) da cadeia de valor que melhor representam a área de operação da sua organização que pertence às commodities com riscos florestais.	Introdução	Elo
F0.5	Você produz, usa ou vende materiais ou produtos que contêm alguma commodity com risco florestal?	Introdução	Commodity
F1.1	Como a sua organização produz, utiliza ou vende suas commodities divulgadas?	Estado atual - Uso de mercadorias	Commodity
F1.1a	Indique de quais Estados/regiões e municípios as suas commodities divulgadas se originam.	Estado atual - Uso de mercadorias	Commodity
F1.2	Indique a porcentagem da receita da sua organização que dependia das commodities com risco florestal divulgado no ano de referência.	Estado atual - Receita	Commodity
F1.3	Você detém ou administra terras usadas para a produção de suas commodities divulgadas?	Estado atual - Gestão de terras	Commodity
F1.4	Para suas commodities divulgadas, indique se você coleta dados sobre a sua própria conformidade e/ou sobre a conformidade de seus fornecedores com o Código Florestal Brasileiro.	Estado atual - Legalidade	Commodity
F1.4a	Para suas commodities divulgadas, indique quais Indicadores de desempenho chave (KPIs) você usa para medir sua conformidade com o Código Florestal Brasileiro e seu desempenho contra esses indicadores.	Estado atual - Legalidade	Commodity
F1.4b	Para suas commodities divulgadas, indique quais Indicadores de Desempenho Chave (KPIs) você usa para medir a conformidade com seus fornecedores no Código Florestal Brasileiro e seus desempenhos contra esses indicadores.	Estado atual - Legalidade	Commodity
F1.5	A sua organização coleta dados de produção e/ou consumo para as commodities divulgadas?	Estado atual - Coleta de dados	Commodity
F1.5a	Informe seus dados de produção e/ou consumo.	Estado atual - Coleta de dados	Commodity
F1.6	Você identificou fontes suficientes de materiais sustentáveis para atender suas atuais necessidades operacionais? Se sim, o que você está fazendo para assegurar a segurança/continuidade deste fornecimento?	Estado atual - Continuidade no fornecimento	Commodity
F1.7	Sua organização sofreu algum impacto negativo relacionado à floresta?	Estado atual - Impactos negativos	Organização
F1.7a	Descreva os impactos negativos relacionados à floresta sofridos por sua organização, sua resposta e o impacto financeiro total.	Estado atual - Impactos negativos	Commodity
F2.1	A sua organização adota uma avaliação de riscos relacionados a florestas?	Procedimentos - Avaliação de risco	Organização
F2.1a	Selecione as opções que melhor descrevem seus procedimentos para identificar e avaliar riscos relacionados a florestas.	Procedimentos - Avaliação de risco	Commodity
F2.1b	Quais das seguintes questões são consideradas em suas avaliações de risco relacionado a florestas da sua organização?	Procedimentos - Avaliação de risco	Organização
F2.1c	Quais das seguintes partes interessadas são consideradas nas avaliações de riscos relacionados a florestas de sua organização?	Procedimentos - Avaliação de risco	Organização
F3.1	Você identificou algum risco relacionado a florestas inerente com potencial para causar um impacto financeiro ou estratégico considerável em seus negócios?	Riscos e oportunidades - Riscos identificados	Commodity
F3.1a	Como a sua organização define o impacto considerável em seus negócios?	Riscos e oportunidades - Riscos identificados	Organização
F3.1b	Para suas commodities com riscos florestais divulgados, forneça detalhes dos riscos identificados com potencial para causar um impacto financeiro ou estratégico considerável em seus negócios e de sua ação a esses riscos.	Riscos e oportunidades - Riscos identificados	Commodity
F3.1c	Por que a sua organização não se considera exposta a riscos relacionados a florestas com potencial para ter um impacto financeiro ou estratégico considerável?	Riscos e oportunidades - Riscos identificados	Commodity
F3.2	Você identificou alguma oportunidade em termos florestais inerente com potencial para causar um impacto financeiro ou estratégico considerável em seus negócios?	Riscos e oportunidades - Oportunidades identificadas	Commodity
F3.2a	Para as commodities selecionadas com risco relacionado a florestas, forneça detalhes das oportunidades identificadas com potencial para ter impacto financeiro ou estratégico considerável em seus negócios.	Riscos e oportunidades - Oportunidades identificadas	Commodity
F3.2b	Por que a sua organização não considera ter oportunidades em termos de floresta?	Riscos e oportunidades - Oportunidades identificadas	Commodity
F4.1	A sua organização possui uma política que inclui questões florestais?	Governança - Política	Organização
F4.1a	Selecione as opções para descrever o escopo e o conteúdo de sua política.	Governança - Política	Organização

Código	Pergunta	Seção	Estratificação
F4.1b	Você tem políticas de sustentabilidade específicas de commodity? Se sim, selecione as opções que melhor descrevem seus escopos e conteúdo.	Governança - Política	Commodity
F4.5	Sua organização incluiu informações sobre a sua resposta para os riscos relacionados a florestas em seu tradicional relatório financeiro mais recente?	Governança - Divulgação	Organização
F5.1	As questões florestais estão integradas a algum aspecto de seu plano de negócios estratégicos de longo prazo e, se for o caso, de que forma?	Estratégia de negócios - Plano estratégico	Organização
F6.1	A sua organização assumiu um compromisso público de reduzir ou remover o desmatamento e/ou degradação florestal de suas operações diretas e/ou cadeia de fornecimento?	Implementação - Compromissos	Organização
F6.1a	Sua organização apoiou alguma das seguintes iniciativas como parte do compromisso público de reduzir ou remover o desmatamento e/ou degradação florestal?	Implementação - Compromissos	Organização
F6.1b	Forneça detalhes sobre seu compromisso público, incluindo a descrição de critérios específicos, cobertura e ações.	Implementação - Compromissos	Commodity
F6.2	Você tinha alguma meta quantificada para aumentar a produção sustentável e/ou consumo de suas commodities divulgadas que estiveram ativas durante o ano de referência?	Implementação - Metas	Organização
F6.2	Você tinha alguma meta quantificada para aumentar a produção sustentável e/ou consumo de suas commodities divulgadas que estiveram ativas durante o ano de referência?	Implementação - Metas	Organização
F6.2a	Forneça detalhes sobre suas metas para aumentar a produção e/ou consumo sustentáveis das commodities divulgadas e do progresso obtido (dropdown)	Implementação - Metas	Commodity
F6.2a	Forneça detalhes sobre suas metas para aumentar a produção e/ou consumo sustentáveis das commodities divulgadas e do progresso obtido (dropdown)	Implementação - Metas	Commodity
F6.2b	Por que você não possui metas para aumentar a produção e/ou consumo sustentável de commodities divulgadas e quais são seus planos para desenvolvê-los no futuro?	Implementação - Metas	Commodity
F6.3	Você possui sistemas de rastreabilidade em vigor para rastrear e monitorar a origem de suas commodities divulgadas?	Implementação - Rastreabilidade	Commodity
F6.3a	Forneça detalhes sobre o nível de rastreabilidade que sua organização possui para as commodities divulgadas.	Implementação - Rastreabilidade	Commodity
F6.3a	Forneça detalhes sobre o nível de rastreabilidade que sua organização possui para as commodities divulgadas.	Implementação - Rastreabilidade	Commodity
F6.3a	Forneça detalhes sobre o nível de rastreabilidade que sua organização possui para as commodities divulgadas.	Implementação - Rastreabilidade	Commodity
F6.3b	Por que você não possui sistemas em vigor para rastrear e monitorar a origem das commodities divulgadas e quais são seus planos para desenvolvê-las no futuro?	Implementação - Rastreabilidade	Commodity
F6.4	Você especifica algum esquema de certificação de terceiros para suas commodities divulgadas? Indique o volume e a porcentagem da produção e/ou consumo cobertos.	Implementação - Certificação e normas	Commodity
F6.5	Você especifica alguma norma de produção/compra sustentável para suas commodities divulgadas, além da certificação de terceiros? Indique a porcentagem de produção/consumo coberta e se você monitora a conformidade do fornecedor com essas normas.	Implementação - Certificação e normas	Commodity
F6.6	Você está trabalhando com pequenos produtores para encorajar e apoiar melhores práticas que ajudam a reduzir ou remover do desflorestamento/degradação florestal?	Implementação - Engajamento	Elo (PPT)
F6.7	Você trabalha com fornecedores diretos para apoiar e melhorar suas capacidades de fornecer matérias-primas sustentáveis?	Implementação - Engajamento	Elo (PTMR)
F6.8	Você trabalha mais do que os fornecedores de primeira camada para administrar e mitigar os riscos relacionados a florestas?	Implementação - Engajamento	Elo (MR)
F6.9	Você participa de iniciativas ou atividades externas para promover a implementação de suas políticas relacionadas à sustentabilidade de commodities divulgadas?	Implementação - Engajamento	Commodity
F7.1	Sua organização identificou algum vínculo ou trade-offs entre as florestas e outras questões ambientais em suas operações diretas e/ou outras partes de sua cadeia de valor?	Vínculos e trade-offs - Vínculos e trade-offs	Organização
F7.1a	Descreva os vínculos ou trade-offs e a política ou ação de gestão relacionada.	Vínculos e trade-offs - Vínculos e trade-offs	Organização
F7.1b	Por que a sua organização não identificou qualquer vínculo ou trade-offs entre questões florestais e outros problemas ambientais?	Vínculos e trade-offs - Vínculos e trade-offs	Organização
F9.1	Descreva as principais barreiras ou desafios para evitar riscos relacionados a florestas em suas operações diretas ou em outras partes de sua cadeia de valor.	Barreiras e desafios - Barreiras e desafios	Commodity

CDP Latin America

Lauro Marins
Diretor Executivo
lauro.marins@cdp.net

Rebeca Lima
Gerente Sênior para
Corporações e Cadeia
de Suprimentos
rebeca.lima@cdp.net

Lais Maciel
Gerente de Operações
e Projetos para Corporações
e Cadeias de Suprimento
lais.maciel@cdp.net

Isabele Goulart
Analista de Florestas para
Corporações e Cadeia de
Suprimento
isabele.goulart@cdp.net

Gustavo Souza
Gerente de Políticas Publicas
gustavo.souza@cdp.net

Miriam Garcia
Analista Sênior de Políticas Públicas
miriam.garcia@cdp.net

Estefânia Ribeiro
Analista de Comunicação
estefania.ribeiro@cdp.net

Instituto Clima e Sociedade - ICS

Gustavo Pinheiro
Gerente de Projetos
gustavo@climaesociedade.org

Sobre o CDP
O CDP é uma organização internacional sem fins lucrativos que mede o impacto Ambiental de empresas e governos de todo o mundo, colocando essas informações no centro das decisões de negócios, investimentos e políticas. Em um trabalho conjunto com investidores institucionais com ativos de US $ 87 trilhões, alavancamos o poder do investidor e do comprador para motivar as empresas a divulgar e gerenciar seus impactos ambientais. Mais de 8.000 empresas com mais de 50% da capitalização de mercado global divulgaram dados ambientais por meio do CDP em 2019. Além das mais de 900 cidades, Estados e regiões que também divulgaram suas ações de mitigação e adaptação climática, a plataforma do CDP é uma das fontes de informações mais ricas do mundo sobre como empresas e governos estão promovendo mudanças ambientais. Ao impulsionar forças de mercado, incluindo acionistas, clientes e governos, o CDP incentiva milhares de empresas e cidades das maiores economias do mundo a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, preservar recursos hídricos e proteger florestas. O CDP, anteriormente *Carbon Disclosure Project*, é um membro fundador da *We Mean Business Coalition*. Visite https://cdp.net/ ou siga-nos no @CDP-LA para saber mais.